



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
POLO UAB BLUMENAU
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULA
CURSO LETRAS EAD - LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Paula da Silva Johannsen Gretter

Ariana Corrêa

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA
PODCAST: O DIÁLOGO ENTRE A ESCRITA, A FALA E A PRODUÇÃO CRIATIVA

Blumenau

2020

Ana Paula da Silva Johannsen Gretter

Ariana Corrêa

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

PODCAST: O DIÁLOGO ENTRE A ESCRITA, A FALA E A PRODUÇÃO CRIATIVA

Relatório de Estágio de Docência submetido ao Curso de Letras EaD - Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, sob a orientação das professoras Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz, Dra. Suziane da Silva Mossmann e Fátima Mariléia Balbinot.

Blumenau

2020

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Professores de apoio da unidade e tipo de contrato de trabalho.....	10
Tabela 2 - Professores da Educação Infantil e tipo de contrato de trabalho.....	10
Tabela 3 - Professores do Ensino Fundamental I e tipo de contrato de trabalho	10
Tabela 4 - Professores do Ensino Fundamental II e tipo de contrato de trabalho	11
Tabela 5 - Espaços físicos da escola.....	12
Tabela 6 - Síntese do conjunto de aulas	33
Tabela 7 - Requisitos avaliativos	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	CAMPO DE ATUAÇÃO: ASPECTOS FÍSICOS, SOCIAIS E GEOGRÁFICOS	8
2.1	ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	13
2.2	PROPOSTA PEDAGÓGICA	15
2.3	O ENSINO DE LP NA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A BNCC	16
3	O PROJETO DE DOCENCIA	24
3.1	ESCOLHA DO TEMA	24
3.2	REFERENCIAL TEÓRICO	27
3.3	OBJETIVOS	29
3.4	CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	31
3.5	METODOLOGIA	31
3.5.1	Recursos didáticos	32
3.5.2	Síntese dos conjuntos de aula	33
3.5.3	Planos de aula	34
3.5.3.1	<i>Plano de aula 01</i>	34
3.5.3.2	<i>Plano de aula 02</i>	37
3.5.3.3	<i>Plano de aula 03</i>	40
3.5.3.4	<i>Plano de aula 04</i>	43
3.5.3.5	<i>Plano de aula 05</i>	46
3.5.3.6	<i>Plano de aula 06</i>	49
3.5.3.7	<i>Plano de aula 07</i>	52
3.5.3.8	<i>Plano de aula 08</i>	55
3.5.3.9	<i>Plano de aula 09</i>	57
3.5.3.10	<i>Plano de aula 10</i>	60
3.5.4	Avaliação	63

4 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	67
4.1 RELATO DA EXPERIENCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	68
4.1.1 Videoaula 01 – por Ariana Corrêa.....	69
4.1.2 Videoaula 02 – por Ana Paula da Silva Johannsen Gretter	71
4.1.3 Videoaula 03 – por Ariana Corrêa.....	72
4.1.4 Videoaula 04 – por Ana Paula da Silva Johannsen Gretter	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXOS	80

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório de Estágio de Docência, elaborado pelas acadêmicas Ana Paula da Silva Johannsen Gretter e Ariana Corrêa, foi desenvolvido como requisito parcial para a atividade avaliativa de conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II, ministrada na 7ª fase do Curso de Letras-Português UFSC-EaD, sob a orientação das Tutoras Fátima Mariléia Balbinot e Dra. Suziane da Silva Mossmann, e sob a orientação e supervisão das Professoras Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott e Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz.

Conforme assinalam Bortolotto, Pelandré, Monguilhott e Debus (2011, p. 35), os estágios realizados pelos alunos da UFSC estão regulamentados pela Resolução Normativa n. 73/2016/CUn, não se olvidando a Resolução Normativa nº 61/2019/CGRAD, que deu nova redação à Resolução nº 061/CEPE/1996 (aprovou o Regulamento da Coordenadoria de Estágios do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação).

Normalmente, a prática de estágio se dá com a presença do graduando na escola indicada para a referida atividade. Entretanto, excepcionalmente, a percepção do espaço escolar e a realização da prática docente, neste momento, se deram de forma distinta, tendo em vista a permanência da pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19) assim declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11/03/2020, como também em virtude da manutenção da suspensão das aulas presenciais nas redes públicas municipal e estadual de ensino fundamental no Estado de Santa Catarina, por meio do Decreto do Governador, de n. 724, publicado em 17/07/2020, no Diário Oficial do Estado.

Neste contexto, após liberação mediante decreto específico, a instituição indicada para referida atividade das acadêmicas de Letras do Polo de Blumenau, autoras deste projeto, é a Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweguer. Por sua vez, a turma escolhida pelas acadêmicas para a realização do estágio foi a do 7º ano.

Em que pese a elaboração das atividades que se relatam neste relatório tenha se dado à distância, o contato com a instituição de ensino indicado não foi necessariamente distante, pois partiu de informações extraídas do Projeto Político Pedagógico do educandário indicado, do plano de aula anual elaborado pelo professor de Língua Portuguesa e partilhado com os acadêmicos, bem como dos dados fornecidos pela Diretora Marilse Cristina Waldrich Locatelli, pela coordenadora Jaqueline Schmitt e pelo professor Diodgenes Schweigert. Da mesma forma, as aulas foram gravadas, a fim de que fossem disponibilizadas e ministradas aos alunos, em consonância com a demanda escolar talhada pela situação de pandemia ora vivenciada.

Fundamentando-se nas concepções de língua e linguagem como norteadoras do ensino da Disciplina de Língua Portuguesa, pautadas em autores como João Wanderlei Geraldi, Mikhail Mikhailovich Bakhtin, Lev Semionovitch Vygotsky, o presente projeto se justifica como forma de documentar, organizar e concatenar as percepções obtidas pelas acadêmicas acerca do espaço escolar e do ambiente em que são ministradas as aulas, além de constituir-se em fundamental documento de planejamento e metodologia das aulas, reunindo informações acerca dos sujeitos envolvidos nesse processo interacional de ensino e aprendizagem: docentes e discentes.

Dessa forma, este projeto de docência, além da introdução e das referências, contém três seções. Na primeira delas, intitulada “Campo de atuação: aspectos físicos, sociais e geográficos”, é apresentada a escola objeto deste estágio. Nessa mesma seção, é indicada a localização do educandário e são abordadas questões geográficas do bairro em que se situa. Por consequência, são expostas dinâmicas sociais atinentes às pessoas que compreendem a comunidade escolar e são trazidas informações acerca da estrutura física da escola. Ainda, na primeira seção, subdividida em outras três seções, são feitas abordagens acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. Nesse ponto, são tratadas a orientação e a proposta pedagógica da escola, discorrendo-se acerca das concepções de sujeito, aprendizagem, planejamentos, objetivos, avaliação e programas e projetos do educandário. Encerra-se a seção com uma breve análise sobre o ensino da Língua Portuguesa para os anos finais da escola - a partir de seus planos anuais - em cotejo com o ensino de referida disciplina no Brasil e em paralelo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Na segunda seção, apresenta-se o projeto de docência e discorre-se brevemente sobre a evolução e importância da linguagem e evidência dos recursos tecnológicos, chegando-se aos motivos que levaram à escolha do tema deste projeto. A partir deste, sobrevêm os embasamentos teóricos que o fundamentam e, logo em seguida, são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos almejados com este projeto. Posteriormente, são tratados os conhecimentos - não somente da língua portuguesa - que foram abrangidos pelas acadêmicas e que tenham sido assimilados pelos discentes. Os recursos necessários à didática do processo de ensino e aprendizagem são mencionados e, ainda nesta seção, expõe-se a síntese dos conjuntos de aula, continuamente integram o presente relatório os planos de aula, sua respectiva execução que se destinou ao segundo semestre deste ano letivo. E, por fim, elucida-se sobre a avaliação, sendo estabelecidos os seus respectivos critérios.

Na terceira e derradeira seção, versa-se sobre o exercício da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Ainda, discorre-se sobre a experiência da prática pedagógica, trazendo os relatos das acadêmicas acerca das suas experiências individuais vivenciadas no exercício da prática pedagógica, considerando, principalmente, a adaptação do projeto inicial para o formato a distância, bem como as dificuldades encontradas e os resultados obtidos nesse processo de ensino e de aprendizagem.

O relatório se encerra com as considerações finais, em que se avalia de forma crítica o que foi experienciado como atividade de prática pedagógica em paralelo com o que foi aprendido com as disciplinas até então ministradas no curso de Letras.

E, em anexo a este projeto, estão os apensos dos planos de aula, os materiais didáticos (perguntas a serem problematizadas com os alunos e impressos a serem entregues a eles, com atividades, orientações e explicações), juntamente, os *slides* que explicitam o *podcast* e as etapas de sua elaboração e os *slides* a respeito da análise linguística, da oralidade e da pontuação para a prática docente presencial, bem como os materiais (*slides*, tabelas e referências) adaptados e utilizados nas videoaulas.

2 CAMPO DE ATUAÇÃO: ASPECTOS FÍSICOS, SOCIAIS E GEOGRÁFICOS

A Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweger, localizada na Rua Professor Hermann Lange, número 2300, Bairro Fidélis, na cidade de Blumenau, Santa Catarina, é uma instituição de ensino público, municipal, criada em fevereiro de 1965, pelo Decreto nº 529, inicialmente sob a denominação de Escola Reunida Municipal Professor Rodolfo Hollenweger. Nesse período, seus alunos - em número de 35 de 1ª a 3ª série - vieram transferidos do pré-escolar da Escola Social Ribeirão Fidélis.

Em 1991, foram implantadas as séries de 5ª a 8ª. Quanto à 4ª série, uma vez que no sítio eletrônico da escola não há registro do ano de sua implementação, subentende-se que a referida série passou a existir no educandário entre os anos de 1965 e 1991. No ano de 1996, o estabelecimento pertencente à rede Municipal de Ensino passou de Escola Reunida para Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweger.

Atualmente, a instituição de ensino em que se realizou este estágio atende do pré ao 9º ano, contando com 305 alunos matriculados. Para o ensino fundamental, há duas turmas de 1º e 2º ano e uma turma de 3º a 9º ano. Na educação infantil são duas turmas: uma de Pré II e outra de Pré III. Ainda, tem-se que um Pré e os anos iniciais (1º ao 5º) funcionam no período matutino, o outro Pré e os anos finais (6º ao 9º), no período vespertino, sendo que a menor turma é a do 1º ano, com 15 alunos, e a maior é a do 6º ano, com 36 alunos. Quanto ao horário de funcionamento, no período matutino, as aulas são das 7h30min às 11h30min e, no vespertino, das 13h30min até 17h.

No tocante aos aspectos geográficos, assinala-se que o bairro em que está situada a escola corresponde a uma região mais afastada do centro da cidade, recortada pelos ribeirões Itoupava e Fidélis e coberta por vegetação parca que se constitui de pequenas árvores, arvoretas e arbustos. Além disso, o relevo apresenta inclinações pouco acentuadas, permitindo a prática da agricultura e da pecuária.

Menciona-se, ainda, que o bairro Fidélis se localiza ao lado esquerdo do rio Itajaí-Açu, na região Nordeste do município de Blumenau. Com área urbana de 8,76 km², é limitado no extremo Sul pela BR 470, onde se encontram, na maioria, estabelecimentos voltados à prestação de serviços. Ao Norte do bairro se destacam as atividades agrícolas, e o lugar exibe uma configuração rural com extensos espaços vazios. Entretanto, ainda que o bairro apresente bastante destaque à prática agrícola, desenvolve-se com mais tenacidade a atividade de cerâmica com a produção de telhas e tijolos.

As vias principais do bairro são a Rua 1º de Janeiro, a Rua Guilherme Scharf e a Rua Professor Hermann Lange. E, ao longo das vias principais, além do uso residencial, surgem algumas edificações voltadas à indústria, ao comércio e à prestação de serviços. Na rua Hermann Lange, onde se situa a escola, também há um Centro Social e uma Unidade Avançada de Saúde. Vale ressaltar que, neste bairro está implantado um dos maiores loteamentos populares do município, a Vila Jonas Neves, também conhecido como COHAB, onde além do uso predominante residencial, aparecem diversas áreas reservadas a comunidade tais como uma praça e uma creche.

Com relação aos alunos que frequentam a instituição de ensino em estágio, tem-se, a partir de informações coletadas por meio de matrícula e questionários enviados às famílias e tabuladas pela escola, que sua comunidade escolar apresenta as seguintes configurações:

- A maioria das famílias possuem casa com mais de quatro cômodos, própria, de alvenaria, em ruas sem calçamento;
- Embora 79% possuam celular com internet e 71% computador ou notebook em casa, somente 47% possuem internet com banda larga;
- As famílias são compostas, em sua maioria, por pai, mãe e filhos, contudo, há uma parcela significativa composta por apenas mãe e filhos. Quanto ao número de filhos, 67% das famílias têm de um a dois, 25% entre três a quatro e 8% entre cinco e seis filhos;
- Na maioria das famílias, pai e mãe trabalham. Quanto ao pai, 13% possuem o ensino fundamental completo, 11% o médio e 6% o superior. Em relação às mães, 27% possuem o ensino fundamental completo, 17% o médio, ao passo que somente 3% completaram o ensino superior;
- Quanto à renda salarial das famílias, 35% recebem um salário mínimo, 40% até dois salários, 18% de 2 a 4 salários;
- O meio de transporte mais utilizado é, em ordem de relevância, o carro, moto e bicicleta;
- A maioria das crianças frequentaram uma creche antes de ir à escola. Quase todas as crianças acompanham as tarefas escolares.

Ainda, de acordo com informações prestadas pela direção escolar, a instituição busca fomentar a relação entre a escola, a família e a comunidade, o que se dá por meio de eventos e ações diversas realizadas no próprio educandário, para a manutenção e aprimoramento do espaço escolar. Nos eventos sempre há uma grande participação das famílias e da comunidade,

uma vez que a escola se encontra em um bairro periférico, afastado do centro urbano, de cinemas, de centros comerciais e de outras opções de lazer da cidade.

Referente à composição dos profissionais que laboram na escola, vale explicitar que a instituição possui uma diretora, uma coordenadora, um secretário, um estagiário, uma psicopedagoga e um bibliotecário, além de 30 professores e 7 funcionários, estes distribuídos entre cozinheiras, serviços gerais e zelador.

Dentre os professores, 28 são graduados, havendo 20 especialistas e um mestre, sendo que, em relação ao regime de contrato de trabalho dos professores, 16 são efetivos e 14 são temporários, estando assim distribuídos:

Tabela 1 - Professores de apoio da unidade e tipo de contrato de trabalho

Atendem todos os anos	Quantidade	Contrato de trabalho
Professor para alunos especiais	4	ACT
Professor de apoio pedagógico	1	EFETIVO
Professor de Fanfarra	1	ACT

Fonte: Dados fornecidos pela Jaqueline Schmitt - Coordenadora da Escola (2020).

Tabela 2 - Professores da Educação Infantil e tipo de contrato de trabalho

Pré I e Pré II	Quantidade	Contrato de trabalho
Professor	1	EFETIVO
Professor de Educação Física	2	EFETIVO

Fonte: Dados fornecidos pela Jaqueline Schmitt - Coordenadora da Escola (2020).

Tabela 3 - Professores do Ensino Fundamental I e tipo de contrato de trabalho

1º ao 5º ano	Quantidade	Contrato de trabalho
Professor de Educação Física	2	EFETIVO
Professor Regente	4	ACT
Professor Regente	2	EFETIVO
Professor de Ensino Religioso	1	ACT
Professor de Artes	1	EFETIVO
Professor de Informática	1	ACT

Fonte: Dados fornecidos pela Jaqueline Schmitt - Coordenadora da Escola (2020).

Tabela 4 - Professores do Ensino Fundamental II e tipo de contrato de trabalho

6° ao 9° ano	Quantidade	Contrato de trabalho
Professor de Matemática	1	EFETIVO
Professor de Língua Portuguesa	1	ACT
Professor de Inglês	1	EFETIVO
Professor de História	1	EFETIVO
Professor de Geografia	1	EFETIVO
Professor de Ciências	1	EFETIVO
Professor de Educação Física	1	EFETIVO
Professor de Ensino Religioso	1	ACT
Professor de Artes	1	EFETIVO
Professor de Informática	1	ACT

Fonte: Dados fornecidos pela Jaqueline Schmitt - Coordenadora da Escola (2020).

Quanto à educação inclusiva, registra-se que a escola possui quatro alunos especiais. Para tanto, tem uma rotina de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa: acolher e orientar tanto os alunos quanto às famílias; prestar orientações à coordenação e professores que atendem ao aluno com deficiência através de observação e visitas; elaborar perfil do aluno; traçar o planejamento individual e atividades adaptadas; elaborar relatórios referentes aos atendimentos e/ou solicitados para encaminhamentos, juntamente com a equipe da escola; participar das formações oferecidas pelo Centro Municipal de Educação alternativa (CEMEA), Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e Unidade de Ensino (UE) em que atua; e contribuir com o movimento de inclusão na escola auxiliando na dinâmica das propostas desenvolvidas.

Menciona-se, nesse contexto, que o professor de AEE tem a função de gerir os processos de aprendizagem, além de avaliar o aluno em diferentes ambientes como na escola e na família. O atendimento é organizado em função das potencialidades do aluno e não em decorrência de suas dificuldades. Aos alunos deficientes é garantido frequência nas turmas regulares, entretanto, deve ser atendido em escola ou classe especializada (em período oposto ou não).

No que tange à caracterização do espaço físico da escola, destaca-se que as salas ambiente dispõem de recursos didático-pedagógicos que atendem às finalidades educacionais específicas. Nesse sentido, em todas as salas de aula - devidamente climatizadas -, são

disponibilizados um projetor multimídia e um computador ou notebook com acesso à internet, para que o professor preencha o diário de frequência e notas online ou realize as demais atividades pedagógicas.

Acrescenta-se que, para os alunos dos anos finais do 6º ao 9º ano, a organização da escola, desde 2017, concebe uma especialização das salas de acordo com as disciplinas, de maneira que estudantes - e não os professores - é que se deslocam entre as salas a cada mudança de aula. Visa-se com isso a interação dos discentes com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos, de modo que tenham condições de estabelecerem uma relação entre o conhecimento escolar, sua vida e o mundo. Salienta-se que essas salas ambientes não são exclusivas, uma vez que uma mesma sala é usada para as disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso, por exemplo.

Além dessas salas de aula e da sala de informática que dispõe de 30 computadores, há também um espaço de uso coletivo com um computador de mesa com acesso à internet para os alunos realizarem suas pesquisas e digitarem seus trabalhos escolares no contra turno, início das aulas, ou no horário do recreio.

Ademais, a escola oferece aos professores uma sala de estudos com notebooks e pontos de internet para pesquisa e preenchimento do diário online, onde também se encontram os materiais pedagógicos (jogos, DVDs educativos), o PPP digital e impresso e as Diretrizes Curriculares Municipais para a educação Básica. E uma sala multifuncional da escola é usada para o AEE. Há também uma biblioteca, com aproximadamente 800 livros, sem nenhuma mesa, mas com cadeiras, pufes e almofadas, utilizados nas atividades de leituras, estando assim organizado o espaço físico da Escola Básica Municipal Rodolfo Hollenweger conforme tabela abaixo:

Tabela 5 - Espaços físicos da escola

Espaços	Quantidade
Salas de aula ambiente	8
Secretaria	1
Sala para direção	1
Sala para coordenação	1
Biblioteca	1
Sala de informática	1

Sala multifuncional	1
Sala para banda e atendimento psicopedagógico	1
Sala informatizada (laboratório de informática)	1
Sala de professores com WC feminino e masculino	1
Cozinha com despensa	1
Sala de Educação Física	1
Quadra de esporte com arquibancada e sem cobertura	1
Quadra coberta	1
Saleta para material de apoio e despensa de serviços gerais	1
Saleta para zelador	1
Lavação	1
Banheiros femininos	5
Banheiros masculinos	5
Parque	1
Refeitório	1
Pergolado	1

Fonte: Projeto Político Pedagógico E.B.M Professor Rodolfo Hollenweger (2019)

Feitas essas considerações acerca das características físicas da escola objeto de estágio, bem como observados os contextos social e geográfico de referida instituição, passa-se, na próxima seção, a discorrer-se sobre a orientação pedagógica e sobre as concepções de sujeito, aprendizagem e avaliação do educandário.

2.1 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Coerente com as concepções de mundo e de ser humano, a Escola Básica Professor Rodolfo Hollenweger desenvolve a sua proposta pedagógica embasada na concepção

interacionista do conhecimento¹, porquanto visa que o desenvolvimento do indivíduo ocorra como resultado das atividades deste na interação com o meio, bem como porque valoriza as práticas baseadas em estratégias de ensino e aprendizagem cooperativa e colaborativa. Nesse soar, a instituição de ensino pretende transformar a criança e o adolescente não em meros espectadores, senão em sujeitos ativos desse processo de aprendizagem, de modo que construam o conhecimento por meio de ações e interações.

Ainda, a partir da análise do PPP (2019, p. 19-20), o processo de ensino e aprendizagem é concebido para formar sujeitos críticos, responsáveis, participativos, honestos e comprometidos com a comunidade e com a sociedade, de modo que sejam participantes autônomos de um mundo que está em constantes transformações e exige posicionamentos e reflexões de quem nele atua. Daí que as propostas de trabalho do educandário procuram desenvolver as dimensões humanas, nas esferas física, intelectual, estética, espiritual, emocional e social, com o auxílio da família e de diversos segmentos da comunidade.

Destarte, a escola, em sua concepção, desenvolve os aspectos sociointeracionais importantes para a formação integral, para o autoconhecimento e reconhecimento do outro, no qual o indivíduo se constitui como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

O marco doutrinal da escola, de acordo com o PPP, revela uma postura democrática e acolhedora, de modo que todos possam participar das construções e decisões, abrindo espaço para o desenvolvimento de uma consciência comunitária, uma vez que acreditam que decisões quando tomadas por todo o grupo geram um maior comprometimento, estimulando a solidariedade e construindo a autoestima de todo o grupo. Essa consciência comunitária também tem como meta propiciar a evolução do ser humano, gerando uma nova visão de mundo, que atenda às necessidades e diferenças de seus alunos, respeitando-os como sujeitos fundamentais do processo de construção da sociedade.

A escola assume, em quase toda extensão do PPP, o compromisso de contribuir para uma mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo, favorecendo a

¹ De forma clara, Klein (2011), explica que a teoria Interacionista refinou o Construtivismo de Jean Piaget. Isso porque, enquanto para esta teoria a criança já nasce com alguns esquemas de ação que favorecem a consolidação do conhecimento e a aprendizagem e o desenvolvimento decorrem da interação do indivíduo com o meio - a depender do grau de maturidade da criança/do aluno, que é considerado um sujeito ativo -, para a teoria Sociointeracionista de Vygotsky, a pessoa humana é concebida como ser biológico que se transforma em sócio-histórico, sendo a cultura parte integrante desse processo. Desse modo, em sendo a linguagem uma decorrência da necessidade humana de se comunicar, ao aprender a falar, a criança internaliza e interioriza a cultura da qual faz parte. Em outras palavras, significa dizer que, percorridos os quatro estágios de desenvolvimento constatados por Vygotsky, quando a criança une a linguagem aprendida ao pensamento, no estágio mais avançado, atinge as duas funções da linguagem: o intercâmbio social e o pensamento generalizante.

construção de uma comunidade harmoniosa apoiada em valores humanos tendo como base fundamental o crescimento individual e coletivo dos indivíduos.

Conforme o plano anual dos anos finais, o ano escolar é dividido em trimestres. Quanto à avaliação, no PPP, não há uma seção que explicita a concepção de avaliação da qual a escola faça uso. Apesar disso, tem como objetivo, avaliar os educandos em todos os aspectos da aprendizagem, apoiando-se em critérios claros, embasados na proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e com base na LDB, pensando no processo escolar com o propósito de evitar a retenção².

Na próxima seção, serão abordadas questões atinentes à proposta pedagógica, sobretudo objetivos, bem como planejamento, programas e projetos da escola em estágio.

2.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweger tem como principal objetivo, segundo o PPP, o de construir conhecimento em grupo. Por sua vez, tem como objetivos específicos: criar estratégias de socialização, tanto para os educandos quanto para os educadores; viabilizar aos educadores, sempre que possível, a troca de experiências; promover ações que levem à construção de um trabalho de coletividade entre os profissionais; converter as informações em conhecimento, de maneira que o educando possa compreender, refletir e interagir em sociedade.

Apresenta, ainda, uma proposta pedagógica de ensino pautada no desenvolvimento humano, que almeja: a elevação do senso crítico e a autonomia pessoal; o respeito às diversidades; a proposição de atividades desafiadoras; a reformulação anual dos documentos da escola; a oferta de um ambiente acolhedor; o planejamento de acordo com o perfil da comunidade; o resgate da participação familiar no convívio escolar; a priorização da criatividade e da vida.

Ainda, a proposta pedagógica da escola busca novas alternativas de aprender e de envolver a participação de toda a comunidade escolar nos diversos momentos do planejamento escolar, prezando pela integração de todos os setores da escola, em busca da construção coletiva e democrática do conhecimento. Para tanto, valoriza as decisões quando tomadas pelo grupo em sua integralidade.

² Conforme Instrução Normativa (SEMED nº 01, de 28 de março de 2017).

Quanto à organização deliberativa, consoante o PPP, infere-se que o conselho de classe é a única organização dessa natureza da qual a escola faz uso. Os conselhos são realizados por turma, trimestralmente, para as séries de 1º a 9º ano, e semestralmente, para as turmas da educação infantil. Outrossim, ocorre um pré-conselho das turmas dos anos finais, com a participação dos alunos e da equipe gestora.

No que tange aos projetos e programas promovidos e organizados pela instituição de ensino, destaca-se o projeto Crescer e Semear - feito em parceria com uma Chefe de Cozinha, cujo objetivo é o de levar uma alimentação saudável e nutritiva às crianças, ensinando os estudantes algumas receitas saudáveis na prática. Ainda, sobressai-se o programa de Musicalização Instrumental Bandas e Fanfarras, que é oferecido em período extracurricular, com o propósito de ocupar o aluno fora de seu horário de aula, aproximando-o da música instrumental e suas variantes.

A escola também incentiva a prática esportiva escolar, sendo que as modalidades oferecidas no contraturno são futsal, voleibol, tênis de mesa e xadrez. E, em parceria com a Fundação de Desporto, um profissional ministra as aulas de karatê.

Sobreleva-se que o educandário faz parte do programa Mais Alfabetização do Ministério da Educação (MEC), que tem como meta apoiar o processo de alfabetização dos estudantes das turmas de 1º e 2º anos, a fim de reverter a estagnação na aprendizagem nessas séries.

Igualmente, a escola é contemplada com o Programa de Atendimento Psicopedagógico Escolar, para os alunos do 1º ao 9º ano, que consiste na intervenção do processo de ensino-aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Conta, ainda, com um Atendimento Educacional Especializado, que acontece na sala multifuncional, conforme alhures mencionado. O trabalho do professor de AEE não se relaciona com os conteúdos curriculares. Na sala, o professor propõe atividades que favoreçam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita da motricidade, bem como o raciocínio lógico-matemático.

A seguir, passar-se-á à análise do plano anual do curso da disciplina da Língua Portuguesa na Escola Básica Professor Rodolfo Hollenweger, como também serão feitas algumas digressões sobre o ensino de propalada disciplina ao longo dos anos no Brasil em contextualização como é lecionada na escola.

2.3 O ENSINO DE LP NA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A BNCC

A Escola Básica Professor Hollenweger disponibilizou, para este trabalho, os planos anuais dos anos finais (6º ao 9º ano) da disciplina de Língua Portuguesa elaborados pelo professor Diógenes, os quais, além de conterem informações básicas, como os nomes da diretora e do professor, o ano letivo, a turma, o turno e a disciplina, dividem as práticas de linguagem em quatro categorias, quais sejam leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística e, especificam, para cada prática, os objetivos de aprendizagem, conceitos/conteúdos e recursos/gêneros que foram empregados ao longo dos trimestres do ano letivo de 2020.

Da leitura de referidos planos, é possível afirmar que se coadunam com os preceitos nacionais atuais do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, hoje mais relacionados ao desenvolvimento da linguagem do que presos ao ensino descontextualizado da gramática.

A propósito, no que diz respeito à linguagem, não é demais assinalar que nela está compreendida a língua, a qual é a forma de comunicação utilizada por determinado grupo de pessoas que vivem em determinado lugar, região, país. Da necessidade de se compreender a linguagem, adveio a Linguística, concebida, inicialmente, no final do século XIX e começo do século XX, como ciência, com Ferdinand Saussure (RODRIGUES; CERUTTI, 2011, p. 13). Para a referida ciência, a língua é seu objeto de estudo, não enquanto fala, senão enquanto “[...] sistema estrutural e como convenção social partilhada pelos usuários de uma determinada comunidade linguística e historicamente concebida [...]” (RODRIGUES; CERUTTI, 2011, p. 16).

Até nos fins do século XIX, Gramática, Retórica e Poética eram as três disciplinas escolares na área de estudos da língua. A fusão dessas três disciplinas, no final do mesmo século, resultou em uma disciplina escolar chamada Português. Entretanto, ainda manteve o caráter focado na língua como sistema.

Foi somente a partir da década de 1980 que ocorreu o desenvolvimento dos estudos linguísticos voltados para o ensino e aprendizagem de línguas, sobretudo, para propor uma nova forma de conceber o ensino de língua portuguesa. As discussões dos setores da educação e da sociedade convergiram a uma nova proposta de ensino da linguagem, diferente das anteriores, ancorada em uma dimensão de natureza operacional e reflexiva. Tal proposta tem como cerne pedagógico o ensino e a aprendizagem da linguagem, focando seu uso social e as vivências de práticas de letramento para o exercício de cidadania. A partir daí a linguagem passou a ser tratada como recurso de interação social e, acima de tudo, atrelada a propósitos comunicativos,

provocando, por sua vez, diversas alterações na metodologia de ensino da língua e contribuindo de forma significativa para o surgimento de novas abordagens didáticas nas escolas.

Estudos da linguagem, portanto, trouxeram essa nova modalidade de compreensão da língua, pois se passou a considerá-la de modo dialógico em uma perspectiva de interação. O fato de conceber a língua nesse sentido significa olhar não apenas para uma estrutura fixa, mas para o sujeito que usa essa língua e, a partir disso, perceber as variações que nela ocorrem.

Como consequência, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - que, a partir do final da década de 1990 e abarcando tenras discussões já havidas na década de 1980, em decorrência da disseminação de pensamentos teóricos na Psicologia da Educação com Vygotsky e na Filosofia da Linguagem com Bakhtin (acerca do qual tratar-se-á mais adiante) - apresentaram-se como uma nova ferramenta do processo de ensino e aprendizagem no Brasil, por estruturar-se, especificamente no que tange à disciplina de Língua Portuguesa, sobre uma vertente teórico-epistemológica sócio-histórica.

Os PCNs compreendiam que a interação estava intimamente relacionada à atividade discursiva, ou seja, ao discurso, cujo produto - oral ou escrito - seria o texto, forma de comunicação capaz de proporcionar o desenvolvimento de habilidades na esfera escolar, que serviriam posteriormente não somente às relações sociais restrita e amplamente, como também à vida do aluno enquanto cidadão e enquanto membro da sociedade. Ainda hoje, além de precipuamente serem capazes de despertar a criticidade, a reflexão e o deleite, os textos devem proporcionar também a facilitação da comunicação, a familiarização do indivíduo não somente com a leitura, senão também com a escrita. Daí que devem ser largamente estimulados e utilizados no processo de ensino e aprendizagem.

Em substituição aos PCNs, em 2018, foi homologada pelo MEC a BNCC, que passou a vigorar em todo o território nacional. Constituindo-se como um documento de caráter normativo, a Base passou a definir um conjunto de conhecimentos básicos e essenciais a serem desenvolvidos por todos os alunos em todas as etapas de sua educação básica (BRASIL, 2018).

A Base, portanto, norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino dos estados brasileiros, bem como as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no território nacional, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica.

No âmbito da Linguagem, a BNCC é composta pela Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, nos anos finais do Ensino Fundamental, também pela Língua Inglesa. Nessa

perspectiva, a finalidade da BNCC é possibilitar que estudantes participem de práticas de linguagem diversificadas, ampliando suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas e seus conhecimentos. Também se visa que os discentes se apropriem das especificidades de cada linguagem sem abrir mão da linguagem inerente ao contexto em que estão inseridos, tendo, na língua, um verdadeiro instrumento de transformação e contenção de preconceitos.

O componente curricular da Língua Portuguesa da BNCC - além de conversar com as orientações curriculares, com os gêneros do discurso até então concebidos e propiciar aos alunos experiências que contribuam com a ampliação das práticas de letramento de forma contextualizada - tem se mostrado bastante atual e simpático à adoção e ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), contribuindo, igualmente, com outras formas de linguagem, inauguradas pelos avanços tecnológicos, sobretudo, da internet, que deu voz a muitas pessoas. Desse modo, além de textos, jornais, revistas e livros (veículos de comunicação mais comuns), hoje também são formas de linguagem e de desenvolvimento da criticidade os blogs, os vlogs, os sítios eletrônicos, as mensagens instantâneas, as imagens, os *podcasts*, entre tantas outras ferramentas. Todas essas formas de comunicação hodiernas demandam que se saiba comunicar, como também entender e interpretar.

E uma escola que faz uso de TDIC prepara seus estudantes para o futuro, pois:

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer (BRASIL, 2018, p. 69).

É consabido que a BNCC está estruturada em quatro eixos, a saber: o da **leitura**, por meio do qual se espera que a habilidade alcançada pelo aluno seja a de compreensão de práticas de linguagem que decorrem de interação entre leitor/ouvinte/espectador e o respectivo criador dos textos, como também seja capaz de fruir e pesquisar, a fim de ampliar seu conhecimento; o da **produção textual**, por meio do qual se visa que o estudante seja capaz de interagir com essa forma de comunicação e externar seu senso crítico, seu posicionamento e se fazer comunicar; o da **oralidade**, consistente nas práticas de linguagem decorrentes de situações orais, dialogadas, de comunicações presenciais ou via web, entrevistas, enfim; e o eixo da **Análise Linguística/Semiótica** que “[...] envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos [...]”

(BRASIL, 2018, p. 80), em correlação com as transformações da língua, com a adoção de recursos linguísticos e com a observância da norma padrão.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o aluno já não é mais criança, estando na fase de transição para a adolescência. Destarte, o adolescente e o jovem, pelo processo natural de desenvolvimento, passam a ser mais críticos e a assumir protagonismos de comunicação que lhe exigem a interação entre os resultados obtidos com o aprendizado dos eixos de leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística nas séries iniciais. Por isso, a BNCC visa que o estudante alcance habilidades mais complexas e conexas da língua na segunda etapa do Ensino Fundamental e perceba a linguagem como forma essencial e intrínseca à interação e à comunicação. O alcance dessa habilidade deve se dar de maneira progressiva, das questões mais simples, para as mais complexas.

Nesse sentido, é possível perceber que, os objetivos de aprendizagem se modificam na mesma proporção em que as séries aumentam e, supostamente, os alunos se desenvolvem na sua idade escolar. Tal situação decorre da necessidade de congruência com o desenvolvimento linguístico, cognitivo e crítico alcançados nos diferentes anos letivos por esses estudantes e da capacidade de percepção da interdisciplinaridade inerente ao conhecimento.

A título de exemplo e de forma sintética, cita-se o processo evolutivo da prática de produção de textos. Enquanto no 6º ano tenciona-se que o aluno seja capaz de problematizar questões atinentes à comunidade escolar, bem como possa criar poemas compostos de versos livres e narrativas ficcionais, contos, narrativas e crônicas, no 7º ano, já se espera que o aluno possa produzir, revisar e editar textos publicitários com estratégias persuasivas, como também produza resumos, resenhas críticas, planeje vídeos, *podcasts*, vlogs de conteúdo infantojuvenil. No 8º ano, por sua vez, objetiva-se que o aluno seja hábil a criar contos, narrativas ou crônicas (visuais ou escritos) com o emprego de recursos linguísticos, sonoros e semânticos, bem como produza artigos de opinião (a partir de dados e exemplos) e textos direcionados à prática a oratória. Também nessa etapa letiva, espera-se que o jovem/adolescente produza, revise e edite peças e campanhas publicitárias de forma bem mais elaborada do que no 6º ano. Por fim, no 9º ano, os objetivos constantes do plano permeiam a análise e comentários de fatos de relevância social veiculados pela imprensa e também a produção de artigos de opinião, por meio da problematização de temas polêmicos, além da observância das vozes dos discursos e realização de pesquisas, enquetes e divulgação de respectivos resultados.

E, traçando-se um paralelo entre a BNCC e os planos anuais de 2020 da disciplina da Língua Portuguesa da instituição objeto deste estágio - os quais correspondem ao 6º, ao 7º, ao

8º e ao 9º ano -, é possível perceber inúmeras confluências, ressalvadas algumas diferenças, inerentes à realidade social da escola em que se realiza o presente estágio. A primeira correlação é que as aulas de Língua Portuguesa da referida entidade escolar, para essas séries, também estão calcadas nos eixos de leitura, oralidade, produção textual e análise linguística de acordo com a BNCC, conforme já afirmado no início desta seção. Outrossim, os planos também preveem os objetivos de aprendizagem, os conceitos/conteúdos e os recursos/atividades a serem adotados para dar efetivo resultado às habilidades almejadas.

Além disso, os gêneros do discurso – e aqui será adotado o texto³ - são a base dessas aulas. Isto se afirma, inclusive não somente pelos planos fornecidos aos graduandos, como também pelas informações obtidas na webconferência em interação com o próprio docente de Língua Portuguesa, que por muitos anos trabalhou com revisão de textos, fato que lhe deu considerável bagagem. As propostas de atividades dos planos, assim, assumem o texto como unidade de trabalho, relacionando-o a seu contexto de produção e de desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, oralidade e produção de textos em várias mídias, dentre as quais jornais, revistas, anúncios publicitários, entre outros. Desse modo, as aulas são pautadas nos diferentes gêneros do discurso de onde partem as práticas de linguagem e as respectivas atividades. A gramática, normativa, é então lecionada de forma simbiótica, inclusive a partir das dúvidas apresentadas pelos alunos. E o livro didático, por seu turno, não é o único norteador da disciplina, uma vez que o docente lança mão de outros materiais, embora não o desconsidere. Ressalta-se que quanto às práticas de linguagem os planos contemplam práticas contemporâneas de linguagem que envolvem vlogs, vídeos, *podcasts*, produções e gêneros próprios das culturas juvenis.

³ Importante aqui esclarecer que, segundo a concepção de Giraldi, a unidade a ser adotada pelo professor de Língua Portuguesa não é a palavra ou a frase, senão o texto, pois “no texto que a língua - objeto de estudo - se revela em sua totalidade, quer enquanto conjunto de formas de seu reaparecimento, quer enquanto discurso” (GERALDI, 1993, p. 135 *apud* RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 74). Não se olvida que a discussão do texto e dos enunciados para Bakhtin é muito mais ampla e complexa, uma vez que, para ele, a interação entre os sujeitos não se dá por meio de palavras e orações isoladas, senão pelos enunciados, “que são as unidades concretas e reais da comunicação discursiva” (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 100). Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011, p. 102) ainda explicam que enunciado e situação social estão intrinsecamente correlacionados, compreendendo as dimensões verbal e social e os horizontes espacial, temporal, temático e axiológico. À época dos estudos de Bakhtin e de seu Círculo, portanto, havia certa predileção por se utilizar as locuções “enunciado” e “obra” como unidades de interação em vez do vocábulo “texto”, porquanto este seria “o dado primário e o ponto de partida para todas as disciplinas do campo das ciências humanas, apesar das duas finalidades científicas diversas” (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 103). Outrossim, para o eminente estudioso, quando o texto é concebido como estrutura, liga-se imediatamente à língua se associado à situação social e aos interlocutores; quando é concebido como enunciado, liga-se ao discurso, desde que também associado à situação social e aos interlocutores. Nesse sentido, ter clara a compreensão de como se concebe um texto, traz consideráveis implicações ao ensino da Língua em sala de aula.

O professor trabalha habilidades que, muitas vezes, são comuns entre os anos finais do Ensino Fundamental, entretanto, os conteúdos são trabalhados de forma progressiva, aprofundando com os gêneros textuais orais e escritos. Nota-se que os gêneros são um primeiro elemento norteador, partindo dos mais simples para os mais complexos, conforme a capacidade de entendimento e análise do aluno.

Para abordar o campo da vida pública, por exemplo, na esfera da produção de textos, o trabalho nas turmas de 6º ano, parte de levantamento de questões e problemas que contemplem a comunidade escolar na elaboração de carta de solicitação, carta de reclamação, evoluindo, no 7º ano, para produção de resenhas críticas em mídias atuais, como *podcast*. No 8º ano, trabalha com a produção de artigos de opinião propondo debates de argumentos e contra-argumentos de autoridade de senso comum, progredindo, para que, no último ano do Ensino Fundamental o aluno consiga trabalhar com a produção de enquetes e pesquisas de opinião, com as quais consiga resolver problemas que possam contribuir para a melhoria da escola ou comunidade, considerando, assim, em ordem crescente, a complexidade textual desses conteúdos.

Quanto aos diferentes usos da oralidade, da mesma forma que propõe o ensino da produção escrita a partir de gêneros, os planos trabalham as práticas da oralidade em situações de uso, conforme indica a BNCC, observando o contexto de produção e recepção em que ocorrem. Levando em consideração uma lógica de evolução de complexidade, iniciando pelas atividades de socialização oral das tarefas, entrevistas, sarau e, finalizando com debates de júri-simulado. Para tanto, o plano também indica o registro de informações, formulação de propostas, realização de roteiros para as atividades orais, uma vez que é importante que o aluno não só reconheça as diferenças em relação à modalidade escrita, mas que trate cada gênero oral com suas características, tanto na forma composicional como no estilo, respeitando as variedades linguísticas adequadas a cada contexto.

Em relação às práticas de leitura, os planos recorrem, em todos os anos, à estratégia de leitura autônoma e, da mesma forma, por meio da progressiva incorporação de textos de diferentes complexidades. Destaca-se que a BNCC considera a leitura para além do texto escrito, incluindo imagens estáticas (foto, pintura, desenho, ilustração, infográfico etc.) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e som (áudios e música), que circulem em meios impressos ou digitais. Nesse sentido, o plano, na esfera de leitura, não contempla esses recursos de ensino, está mais voltado, em todos os anos, para recursos como notícias e reportagens, salvo no último ano, que é introduzido a leitura de charge, *meme* e *gif*. Da mesma maneira, possui poucas

atividades que privilegiam a leitura compartilhada, as que figuram estão mais relacionadas à produção de textos para eventos, como o sarau, no 7º ano, por exemplo.

As práticas de análise linguística articulam-se com as demais práticas previstas no plano, com a proposta de reflexões sobre os textos e o funcionamento da língua e de outras linguagens. Ao trabalhar uma produção de texto, o plano propõe atividades, como por exemplo, de entrevistas (oral), transcrição dos registros (escrita), leitura de textos modelares do mesmo gênero (leitura) e transformação da entrevista em texto escrito (análise linguística). Percebe-se, ainda, que, em todos os anos, abarcam conteúdos que envolvem pontuação, gramática e adequação dos tempos verbais. Tais atividades, que abrangem o texto e sua organização, a partir de elementos gramaticais (pronomes, advérbios, conjunções), de um modo geral, promovem também o exercício e a reflexão sobre fatos textuais e linguísticos, permitindo a observância às particularidades das ocorrências, como também a realização de comparações, análises e interpretações de efeitos e de sentidos.

Em derradeiro, nesta seção, é conveniente trazer à baila uma informação obtida na webconferência e que está relacionada a objetivos e à obtenção de resultados nas aulas de Língua Portuguesa no contexto atual. Nesse sentido, a maior turma deste ano letivo de 2020 é a do 6º ano, e os alunos de referida faixa etária são bastante comprometidos e interessados. Até a aludida webconferência, os estudantes haviam realizado as atividades e tarefas, sendo que, mesmo no período de suspensão das aulas, mais de 50% das famílias foram à escola, a fim de retirar o material pedagógico para realizar as atividades em suas residências. Portanto, ainda que de uma forma peculiar, os objetivos de ensino para a referida série vêm sendo trabalhados, para que se atinjam os resultados da melhor forma possível.

Por todas as razões constantes desta, é possível afirmar que os objetivos de aprendizagem constantes do plano da Escola encontram respaldo nas habilidades almejadas pela BNCC e os conteúdos e recursos empregados, de igual modo, caminham na mesma direção. E, após essa análise, parte-se para a segunda parte deste relatório, que compreende o projeto de docência, desde sua concepção, a partir da escolha do tema, até seu produto final, com a apresentação dos planos de aula, bem como seus critérios de avaliação.

3 O PROJETO DE DOCENCIA

A partir do diagnóstico inicial da Escola Básica Professor Hollenweger - realizado quando da confecção do relatório de estágio como conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no semestre anterior - parte-se, nesta seção, para o projeto de docência, que se consubstancia na organização do exercício da docência em uma metodologia que dimensiona a atividade em si e o que se pretende alcançar nesse processo de ensino e aprendizagem, sobretudo com o desenvolvimento de práticas de letramento dos alunos em um contexto de correlação com outras disciplinas, com diversos assuntos e com o ambiente fora dos muros escolares, como também de dinamicidade.

Isso porque, conforme reforçam Bortolotto; Pelandré; Monguilhott; Debus (2014, p. 24-25), um projeto de docência “[...] propicia ao professor e ao aluno a possibilidade de aprender [...]”, uma vez que “[...] assumem papéis sociais com autonomia no processo da interlocução pedagógica, na medida em que lhe são exigidas atitudes ativas de reação-resposta no processo de construção de conhecimento sobre a linguagem [...]”.

É nesse sentido e é sob o desafio de se identificar as práticas mais significativas aos alunos e à comunidade em que estão inseridos, que nasce o projeto de docência das acadêmicas Ana Paula e Ariana - *Podcast: o diálogo entre a escrita, a fala e a produção criativa* - e que, por sua vez, estrutura-se em subseções a saber: escolha do tema, referencial teórico, objetivos, conhecimentos de Língua Portuguesa, metodologia, recursos didáticos, síntese dos conjuntos de aula, planos de aula e avaliação, como se pode verificar a seguir.

3.1 ESCOLHA DO TEMA

A linguagem ocupa papel central na vida em sociedade, pois é ela quem regula, pela interação e comunicação, as relações sociais em seus mais diversos contextos, seja nos âmbitos familiar, escolar, profissional, acadêmico, seja nas relações interpessoais e nas questões cotidianas. Como bem leciona Rodrigues (2011, p. 13), é a linguagem que permite a simbolização do real, por viabilizar “[...] a formação de conceitos, a abstração e a organização cognitiva das representações do mundo extramental [...]”.

Na linguagem estão compreendidas a escrita, a leitura e a oralidade, tripé que embasa não somente a linguística, senão também a forma atual de lecionar-se a Língua Portuguesa nos bancos escolares, não sendo demais afirmar que a propalada disciplina também se ancora em um quarto eixo: a análise linguística, antes Gramática.

Enquanto a linguagem escrita é mais complexa, abrangente e perene - justamente por cerca-se de normas gramaticais, repertórios lexicais e construções sintáticas nem sempre usadas na fala, levando consigo também a leitura -, a oralidade reveste-se de maior dinamismo e flexibilidade, justamente por corresponder à língua falada e por ocupar lugar de destaque no âmbito da comunicação e da interação. Nesse sentido, não há que se falar em divisão entre tais modalidades, senão em complementação de uma pela outra.

Hodiernamente, com os avanços tecnológicos, com a globalização, com o estreitamento das fronteiras transnacionais e com a propagação da internet e das diferentes formas de comunicação midiática, constata-se a presença mais acentuada de marcas da oralidade nas modalidades de comunicação e interação que advieram com essas transformações. São blogs, sites, *chats*, *messengers*, redes sociais, enfim, os quais têm se convertido também em gêneros discursivos, tanto quanto textos tradicionais até então concebidos (prosas, poesias, livros, jornais, revistas, propagandas).

A propósito, sobre o assunto, Noronha, Forte-Ferreira e Lima Neto discorrem que:

Diante disso, tomamos o âmbito da internet como cenário geral das nossas inquietações, que, dentre inúmeras outras áreas, também vem passando por diversas transformações, principalmente por seu caráter de beta eterno. No que toca às interações realizadas em ambiente virtual, principalmente em sites de redes sociais ou aplicativos de mensagens instantâneas, percebe-se que tem aumentado o fluxo interacional em outras modalidades da língua nos últimos anos, não sendo mais possível afirmar com segurança que as práticas de linguagem da internet são, em sua maioria, realizadas pela modalidade escrita da língua. [...] determinadas marcas típicas da oralidade são recriadas e redimensionadas para a escrita de gêneros na/ da internet a partir dos diferentes letramentos que são demandados para as práticas discursivas que ali se realizam (2017, p. 2-3).

É nesse âmbito que se desenvolve a escolha do tema deste relatório de docência, intitulado “*Podcast: o diálogo entre a escrita, a fala e a produção criativa*”, justamente porque o referido tema não apenas contempla um gênero discursivo nos moldes outrora cunhados por Bakhtin, como também porque se coaduna com a visão interacionista da escola, “[...] considerando que as interações humanas se dão tendo a linguagem como instrumento de mediação, tal qual propôs Vygotsky [...]” (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 43). Além disso, assinala-se que o gênero escolhido é bastante atual e guarda consonância com a realidade da comunicação e da internet do mundo em que hoje vivemos. De acordo com a BNCC:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a

elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores (BRASIL, 2018, p. 61).

Sendo salutar, portanto, sua adoção na escola como ferramenta de ensino da escrita, da leitura, da oralidade e da análise linguística, mesmo porque “[...] a aula é um dos gêneros pelos quais se materializa o discurso didático” (MATÊNCIO, 2001, p. 201 *apud* RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 43), desde que existente a interação entre professores e alunos e entre estes.

Ademais, o tema escolhido também vai ao encontro das orientações constantes da BNCC (2018) que contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais.

Ainda, pode-se destacar, que o gênero atende e está alinhado com as competências, 4 e 5, gerais da educação básica, de acordo com a BNCC:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Fazer uso do gênero *podcast* em sala de aula permite, aos alunos, trabalhar a oralidade, escuta ativa, a percepção do ambiente e desenvolver sua maneira de se expressar. Além do que, entre os benefícios do trabalho permite também aos estudantes produzir conteúdo de mídia em áudio, podendo abordar variedades ou temas específicos e a possibilidade de fazê-los não apenas consumidores, mas também produtores de conteúdo.

Nesse sentido, o *podcast* é uma ferramenta que apresenta vantagens envolventes no contexto educativo, sobretudo, porque sua produção não requer muitos equipamentos e processos extremamente complicados. Basta um celular com gravador de áudio e um programa de edição, que pode ser gratuito, assim como, sua distribuição também gratuita e livre.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Consoante o que já foi assinalado anteriormente, o ensino da Língua Portuguesa no Brasil, a partir da década de 80, passou a ser consideravelmente questionado, por estar, até então e dentre alguns motivos, preso aos ensinamentos de uma gramática descontextualizada da realidade prática do uso e aplicação da língua.

Nesse sentido, algumas mudanças sobrevieram em referido período, como também, na década de 90, com os PCNs e, já nos idos de 2017-2018, com a BNCC. Alguns teóricos foram fundamentais para essas transformações de tornar a Língua Portuguesa mais próxima das realidades e interações sociais, aproximando-as das bases de escrita, leitura, oralidade e de análise linguística.

Inicialmente, destaca-se Bakhtin, para quem a aprendizagem da língua materna tinha natureza reflexiva e operacional. Ainda, para ele, a função central da linguagem era - mais do que uma externalização do pensamento e forma de comunicação -, a maneira de interação entre os sujeitos, em um determinado contexto histórico e social. Tal interação, que se dava entre dois ou mais sujeitos socialmente organizados em diversas esferas, como religiosa, escolar e científica, geraria enunciados, que, por sua vez, se converteriam em gêneros discursivos.

A propósito, sobre o assunto, o teórico russo deliberou que:

Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos. (BAKHTIN, 2011, p. 268)

Outrossim, Bakhtin explicou que:

O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, precisamente delimitada da alternância dos sujeitos do discurso, a qual termina com a transmissão da palavra ao outro, por mais silencioso que seja o "dixi" percebido pelos ouvintes [como sinal] de que o falante terminou. Essa alternância dos sujeitos do discurso, que cria limites precisos do enunciado nos diversos campos da atividade humana e da vida, dependendo das diversas funções da linguagem e das diferentes condições e situações de comunicação, e de natureza diferente e assume formas várias. (2011, p. 275)

Assim sendo, ao conceber a linguagem a partir dos processos interacionais e do seu uso social, Bakhtin possibilitou que os conteúdos de ensino e aprendizagem fossem repensados na esfera educacional, sendo então, a partir dessa perspectiva, muito mais próxima das realidades sociais. Isso porque, sob o ponto de vista de Bakhtin, o aprendizado deveria dar-se a partir da língua e não de teorias, tampouco de palavras e orações isoladas. Nessa esteira, “[...]”

a proposta do ensino da linguagem de uma natureza operacional e reflexivo aponta o texto como unidade de ensino e usos da linguagem como objeto de ensino e aprendizagem, por meio das práticas de escuta, leitura, produção textual e análise linguística [...]” (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 99). E o texto a que se refere o pensador russo poderia ser qualquer unidade verbal, oral ou escrita capaz de mediar a relação humana com os contextos sócio-históricos.

Outra influência para as modificações no ensino da Língua Portuguesa no Brasil advieram com o bacharel em direito e filósofo russo Vygotsky. Com maestria e de forma sintética, Klein (2011) leciona que, ao tentar sintetizar duas teorias então vigentes na Rússia, Vygotsky pensou a espécie humana não somente enquanto corpo e mente, bem ainda como ser biológico e social, por ser participante de um processo histórico e por estar e ser sobejamente relacionada com a cultura. Nessa perspectiva é que por ele foi proposto um conceito de mediação entre a espécie humana e suas ações, a partir de instrumentos naturais e materiais. Por sua vez, a linguagem é fundamental à construção de funções complexas e ao desenvolvimento dessa mediação entre o homem e suas ações, uma vez que, dentre suas funções estão o intercâmbio social e o pensamento generalizante, em um processo dialético entre a intersubjetividade e intrassubjetividade.

É desta maneira que ter percebido a existência das funções da linguagem, como também ter constatado que a união entre pensamento e linguagem possibilitou à criança a compreensão de que as palavras têm um significado, incorrendo que Vygotsky exercesse consideráveis influências no processo de alfabetização. Ainda nesse contexto, convém mencionar que Vygotsky compreendeu que o desenvolvimento e aprendizagem passam por diferentes processos, embora dependentes da interação social e do uso de instrumentos naturais, materiais ou simbólicos, de modo que o aprendizado de uma criança se dá por meio de atividades desafiadoras.

Além dos pensadores russos, João Wanderley Geraldi, com o *Texto na sala de aula* e com *Portos de Passagem*, também trouxe avanços na esfera educacional da Língua Portuguesa, justamente porque pautou o ensino de referida disciplina na prática da leitura e na prática da produção textual, tendo a análise linguística como mediadora. Ademais, a produção de textos (orais e escritos) seria a chave para o processo de ensino e aprendizagem de uma língua (GERALDI, 1993, p. 135 *apud* RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 191), não sendo mais denominada redação, senão produção textual.

Ainda, Geraldi (1993, p. 160 *apud* RODRIGUES; CERUTTI, 2011, p. 194), ao lançar-se com olhar sociointeracionista da linguagem, indica alguns elementos essenciais para a elaboração/confecção de um texto, quais sejam: a) que se tenha o que dizer; b) que se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) que se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) que o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz; e) que se escolham as estratégias para realizar.

Esses olhares - sociointeracionista e sócio-histórico - evitam que um indivíduo se distancie de sua essência humana na dinâmica social, pois é da natureza do homem viver em sociedade, e não de maneira isolada. Essa característica também ultrapassa barreiras do campo educacional, pois alunos e professores coexistem e convivem em razão dessa natureza social e comunitária da espécie humana. Kleiman (2001 [1989] *apud* RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 169) registra que é na interação com o professor e, com os colegas, que o aluno constrói os sentidos do que lê, vê e ouve.

Acrescenta-se a essas teorias os estudos realizados acerca de letramento, os quais contribuíram e contribuem para um ensino mais prático e contextualizado da Língua Portuguesa, uma vez que esses estudos levam à “[...] compreensão do que as pessoas fazem com a escrita, tanto quanto a constante ressignificação dos sentidos dessa modalidade da língua em suas vidas” e “[...] entender o que os homens fazem com a escrita implica entender os homens na configuração social, cultural e histórica em que vivem” (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 138).

Todas essas digressões são fundamentais ao embasamento deste projeto de docência, por meio do qual se pretende traçar os planos para o ensino da Língua Portuguesa aos discentes da Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweguer, de forma atual, dinâmica, contextualizada com a realidade social e em consonância com os projetos e orientações político pedagógicas da escola. E, nessa perspectiva, ancorar as aulas na linguagem, na dinâmica da língua materna, na oralidade, na escrita, na leitura, na análise linguística e, por consequência, no gênero discursivo *podcast* - que, dentre outros gêneros, acaba por tornar-se um enunciado que se converte em unidade mediadora do processo de ensino e aprendizagem -, é visar que se formem pessoas arrojadas para um futuro promissor e cidadãos comprometidos com a vida em sociedade.

3.3 OBJETIVOS

Durante o momento de integração com o ambiente escolar proporcionado pela disciplina Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II, as estagiárias responsáveis por este projeto pretenderam desenvolver atividades relacionadas à produção (concepção, gravação, edição, hospedagem e divulgação) de *podcasts* entrelaçadas pela identificação e análise dos componentes linguísticos e orais característicos do gênero. Cabe destacar que a etapa de concepção englobou momentos destinados à apropriação de particularidades linguístico-textuais do gênero a fim de viabilizar subsídios às produções textuais demandadas no processo. As demais etapas de produção (gravação, edição, hospedagem e divulgação) contemplam o estímulo ao uso de recursos digitais para a produção de textos orais, instrutivos e gratuitos, e a contribuição para a formação crítica dos estudantes, especialmente relacionada à inclusão digital na sociedade atual.

Para cumprir o objetivo geral descrito no parágrafo anterior, as acadêmicas planejaram concretizar os seguintes objetivos específicos:

- Introduzir o gênero *podcast* e apresentar as etapas comuns que o caracterizam;
- Identificar os elementos composicionais como título, introdução, definição, descrição, comparação, enumeração e exemplificação;
- Discutir questões sobre os *podcasts* escolhidos pelas acadêmicas responsáveis;
- Abordar o papel da pontuação, especialmente sobre o uso de vírgulas, pontos de interrogação e de exclamação como elementos relacionados à entonação e à oralidade;
- Apresentar questões relativas à oralidade relativas à voz e ao volume, bem como no tocante à fala, com observações acerca da respiração, ritmo, pausas, hesitações e cacoetes;
- Discorrer acerca da importância da linguagem simples, objetiva e clara;
- Estimular a criatividade e o trabalho de maneira setorizada e em grupo;
- Introduzir o gênero roteiro;
- Incentivar a pesquisa em fontes confiáveis;
- Fornecer recursos para criação de elementos (identidade visual, vinheta e descrição) do *podcast* e para o planejamento dos meios de distribuição e divulgação;
- Debater e organizar a definição dos temas e as escolhas dos elementos textuais e extratextuais presentes no episódio;
- Dar subsídios para e colaborar na elaboração e aprofundamento dos roteiros dos episódios de *podcasts*;

- Explorar estratégias relacionadas à produção textual oral marcadas pelas falas em arquivos de áudio para os episódios;
- Orientar, organizar e colaborar na gravação dos *podcasts*;
- Coordenar a publicação e divulgação dos episódios no *podcast* da turma;
- Fazer uma retrospectiva do projeto compartilhando sentimentos e interpretações sobre os conteúdos dos programas, gênero textual apreendido;
- Promover o diálogo coletivo com os alunos abordando a relação dos elementos de análise linguística e oralidade apresentados em aula.

3.4 CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os conhecimentos abordados em Língua Portuguesa no projeto de docência e nos planos de aula foram os seguintes:

- Gênero *podcast*;
- Gênero roteiro;
- Produção textual oral e escrita;
- Oralidade: fala e escuta
- Elementos de oralidade
- Elementos textuais (título, introdução, definição, descrição, comparação, enumeração e exemplificação);
- Pontuação;
- Pesquisa científica;
- Tecnologias;
- Comunicação escrita, verbal e corporal;
- Características discursivas;
- Organização e planejamento;
- Imagem e comunicação visual.

3.5 METODOLOGIA

A metodologia corresponde ao conjunto de ações que se pretende realizar para que os objetivos almejados no processo de ensino e aprendizado sejam atingidos. Em outras palavras, significa dizer que consiste na forma sobre as quais as aulas estão estruturadas, ainda que

sujeitas a temperos de fatores supervenientes com doses de criatividade. Nessa esteira, as aulas estão organizadas no tripé de ensino/exercício da escrita, leitura e oralidade, a partir do gênero *podcast*, fator este, aliás, que representa também inovação e assertividade ao visar-se o ensino de uma tecnologia que vai ao encontro das inovações tecnológicas e comunicacionais. Somam-se a isso os recursos didáticos, a síntese do conjunto de aulas e os planos de aula, adiante melhor detalhados.

3.5.1 Recursos didáticos

Para a execução deste projeto de docência e dos planos de aula foram usados os seguintes recursos didáticos:

- Projetor multimídia;
- Internet;
- Slides;
- Pen drive;
- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco;
- Computador/notebook;
- Folha A4 em branco;
- Cronograma impresso em folha A4;
- Atividades impressas em folha A4;
- Modelo de roteiro impresso em folha A4;
- Modelo de roteiro (esboço) impresso em folha A4;
- Tutorial do programa *audacity* impresso em folha A4;
- Atividade extraclasse impressa em folha A4;
- Canetas hidrográficas;
- Computadores da sala de informática;
- Celular com gravador de áudios;
- Editor de áudios: *audacity*;
- Aplicativos de músicas: *soundnap*, *freesound* e *áudio library*;
- Plataforma agregadores de áudios: *soundcloud* e *spotify*,
- Mídias sociais (blog, facebook, instagram);
- Aplicativos de mensagens (*whatsapp*, *telegram*);

- Ferramenta de texto *word*.

3.5.2 Síntese dos conjuntos de aula

Conjunto de aulas que integrou o **Projeto de Docência e os Planos de Aula** de estágio **“Podcast: o diálogo entre a escrita, a fala e a produção criativa”**, elaborado e implementado pelas professoras-estagiárias Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa em uma turma de 7º ano, no segundo semestre de 2020, sob orientação das Professoras Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz, Dra. Suziane da Silva Mossmann e Fátima Mariléia Balbinot.

Tabela 6 - Síntese do conjunto de aulas

AULAS	TEMA DAS AULAS	H/A	ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL
1 e 2	Que tal nos conhecermos melhor?	2	Ariana Corrêa
3 e 4	Análise linguística e oralidade	2	Ana Paula da Silva J. Gretter
5 e 6	Apresentando a atividade	2	Ariana Corrêa
7 e 8	Mão na massa – Criando um programa de <i>podcasts</i>	2	Ana Paula da Silva J. Gretter
9 e 10	Construindo o roteiro de gravação de <i>podcast</i>	2	Ariana Corrêa
11 e 12	Construindo o roteiro de gravação de <i>podcast</i>	2	Ana Paula da Silva J. Gretter
13 e 14	Dia de finalizar e ensaiar o roteiro para a gravação do <i>podcast</i>	2	Ariana Corrêa
15 e 16	Dia de gravação e planejamento	2	Ana Paula da Silva J. Gretter

17 e 18	Dia de publicação dos episódios no <i>podcast</i> da turma	2	Ariana Corrêa
19 e 20	Compartilhando experiências como um produtor de conteúdo	2	Ana Paula da Silva J. Gretter

Fonte: elaborada pelas autoras (2020)

3.5.3 Planos de aula

O plano de aula é um documento confeccionado pelo docente, por meio do qual se organiza uma ou mais aulas, detalhando-se a metodologia empregada, as referências adotadas e a forma de avaliação eleita. Dessa forma, para o presente projeto de docência, inicialmente, as acadêmicas organizaram dez planos de aula, ficando cada uma responsável por cinco planos, de forma alternada. Reforça-se que, cada plano contempla duas aulas e segue assim organizado: identificação, tema, objetivo geral, objetivos específicos, conhecimentos abordados, metodologia, recursos didáticos, avaliação e referências, consoante se verifica a seguir.

3.5.3.1 Plano de aula 01



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

PLANO DE AULA 01

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA E.B.M. Prof. Rodolfo Hollenweger
 PROFESSOR REGENTE: Diodgenes Schweigert
 PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
 Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
 TUTORA DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
 TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
 ESTAGIÁRIAS: Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa
 DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
 NÍVEL DE ENSINO: Fundamental

TURMA: 7º Ano

AULAS: 1 e 2

CARGA HORÁRIA: 2h/aula (90 min.)

HORÁRIO: 13h às 14h30

A ACONTECER EM: 30 de outubro de 2020 (Sexta-feira)

ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL: Ariana Corrêa

TEMA: “Que tal nos conhecermos melhor?”

OBJETIVOS

Geral

Compreender os conceitos e particularidades linguístico-textuais do gênero *podcast*.

Específicos

- Apresentar as etapas comuns a todos os *podcasts*;
- Identificar as características que determinam um *podcast*;
- Discutir questões sobre os *podcasts* ouvidos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero *podcast*;
- Tecnologia;
- Oralidade: fala e escuta.

METODOLOGIA

- Por meio de apresentação informal, as professoras estagiárias irão se identificar (com a indicação do nome, instituição de ensino, curso e semestre), bem como irão relatar, brevemente, sua relação com as Letras (8 min.);
- Em seguida, para esta primeira aula, será solicitado aos alunos, a partir da chamada, que se apresentem, dizendo o que mais gostam de fazer (7 min);
- Serão exibidos, por meio de um projetor multimídia, os primeiros 8 minutos de três *podcasts* a serem ouvidos pelos alunos, sendo eles: “Frida Kahlo, lida por Estela Renner”, do programa História de ninar para garotas rebeldes; episódio “Amazônia”, do programa Coolcast-CSM; episódio “‘Poetinha’ é símbolo do ‘amor transbordante’ na arte do país”, do programa Clube do Livro BH (30 min.);

- Dando continuidade à aula, para apresentar os conceitos e características do gênero *podcast*, a professora-estagiária fará uma aula expositiva por meio de *slides* (**anexo 1**). Na apresentação a professora-estagiária tentará responder às seguintes questões: o que é e o que configura um *podcast*; a história de seu surgimento de forma sintetizada; o que o assemelha e o diferencia de outros arquivos de áudio; as principais etapas para se montar um *podcast*; demanda e público-alvo; ferramentas e equipamentos necessários (27 min.);
- Após apresentar os conceitos e características do gênero *podcast* à turma, a professora-estagiária irá retomar os *podcasts* ouvidos na aula anterior e levantará questões (**anexo 2**) acerca do conteúdo apreendido para analisá-los com a turma (15 min.);
- A professora-estagiária irá solicitar, como tarefa extraclasse, que os alunos escutem os *podcasts* na íntegra, e que pesquisem outros *podcasts* de seu interesse para escutar (3min.). No período entre esta aula e a próxima a professora-estagiária irá registrar a necessidade de os alunos usarem o laboratório de informática no contra turno para ouvirem e pesquisarem os *podcasts*.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia;
- Internet;
- *Slides*;
- *Pen drive*;
- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco;
- Caneta hidrográfica;
- Computador/notebook.

AVALIAÇÃO

Será baseada na participação dos alunos durante as apresentações pessoais e na interação e seriedade durante a aula. Levando-se em consideração a clareza e a objetividade.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTO, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

FRIDA Kahlo, lida por Estela Renner. Histórias de ninar para garotas rebeldes. Locução de: Estela Renner. [S. l.]: B9, set. 2018. **Podcast**. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5s00dxXekVUi8IkMXx6I0g>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LOPES, Leo. **Podcast**: guia básico. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

O QUE É PODCAST? [S. l.: s. n], 2016. 1 vídeo (2min. 13seg.). Publicado pelo canal Conexão Jovem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M&t=32s>. Acesso em: 4 set. 2020.

'POETINHA' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país. Clube do livro BH. Entrevistadores: Guilherme Ibraim e Shirley Souza. Entrevistado: Luís Giffoni. Belo Horizonte: CBN, 30 out. 2018. **Podcast**. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/223982/poetinha-e-simbolo-do-amor-transbordante-na-arte-d.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

QUAIS SÃO E COMO ESCOLHER UM AGREGADOR DE PODCAST. **Inovação SEBRAE**. 2020. Disponível em: <https://inovacaosebraeminas.com.br/quais-sao-e-como-escolher-um-agregador-de-podcast/>. Acesso em: 4 set. 2020.

REZENDE, D. Podcast. Reinvenção da comunicação sonora. *In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2007, Santos. Anais eletrônicos [...]*. Santos: UNESP, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0708-1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

15 - AMAZÔNIA. Collcast. Entrevistadores: Giovana, Maria Vitória, Igor Velasco, Lucas Bueno e Isabella Perazzelli. Entrevistada: Carolina Mieko. São Paulo: Colégio Santa Maria, 15 out. 2019. **Podcast**. Disponível em: <https://coolcastesm.wordpress.com/2019/10/15/15-amazonia/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

3.5.3.2 Plano de aula 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANO DE AULA 02

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA E.B.M. Prof. Rodolfo Hollenweger

PROFESSOR REGENTE: Diodgenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORA DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIAS: Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
NÍVEL DE ENSINO: Fundamental
TURMA: 7º Ano

AULAS: 3 e 4
CARGA HORÁRIA: 2h/aula (90 min.)
HORÁRIO: 13h às 14h30
A ACONTECER EM: 03 de novembro de 2020 (Terça-feira)
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL: Ana Paula da Silva J. Gretter

TEMA: “Análise linguística e oralidade”

OBJETIVOS

Geral

Reconhecer os componentes linguísticos e orais mais característicos encontrados na linguagem utilizada em *podcast*.

Específicos

- Apropriar-se de elementos composicionais como título, introdução, definição, descrição, comparação, enumeração e exemplificação;
- Compreender o papel da pontuação, especialmente sobre o uso de vírgulas, pontos de interrogação e de exclamação como elementos relacionados à entonação e à oralidade;
- Apresentar questões relativas à oralidade relativas à voz e ao volume, bem como no tocante à fala, com observações acerca da respiração, ritmo, pausas, hesitações e cacoetes;
- Discorrer acerca da importância da linguagem simples, objetiva e clara;
- Promover o diálogo coletivo com os alunos abordando a relação dos elementos de análise linguística e oralidade apresentados em aula com os utilizados nos *podcasts* ouvidos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Elementos textuais (título, introdução, definição, descrição, comparação, enumeração e exemplificação);
- Pontuação;
- Comunicação escrita, verbal e corporal;

- Elementos de oralidade.

METODOLOGIA

- Chamada;
- A aula será expositiva, com a utilização de *slides* (**anexo 1**) onde constam exemplos de frases e orações extraídas dos *podcasts* ouvidos. Também será utilizado o quadro branco para a apresentação de exemplos;
- Serão feitos questionamentos (**anexo 2**), a fim de despertar a reflexão e a criticidade dos discentes, tendo como base os *podcasts* apresentados na primeira aula e os *podcasts* eventualmente ouvidos por eles em casa.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia;
- Computador/notebook;
- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco;
- Aplicativo de músicas: *spotify*, *soundcloud*;
- Caneta hidrográfica;
- *Slides*.

AVALIAÇÃO

Será baseada na contribuição dos alunos, a partir do compartilhamento dos *podcasts* que ouviram em casa ou no laboratório da escola, bem como na participação, no envolvimento e na cooperação dos alunos aos questionamentos feitos sobre o conteúdo apresentado em sala. Será considerado também a participação por meio de comentários pertinentes, objetivos e produtivos que enriqueçam a reflexão e a criticidade dos diálogos.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTO, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

DIANA, Daniela. O que é gíria? **Toda matéria**, [s. l.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-giria/>. Acesso em: 13 set. 2020.

FRIDA Kahlo, lida por Estela Renner. Histórias de ninar para garotas rebeldes. Locução de: Estela Renner. [S. l.]: B9, set. 2018. **Podcast**. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5s00dxXekVUi8IkMXx6I0g>. Acesso em: 18 ago. 2020.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo Ática, 1999.

PEREZ, L. C. A. Cacoetes linguísticos. **Preparaenem**, [s. l.]. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/portugues/cacoetes-linguisticos.htm>. Acesso em: 13 set. 2020.

'POETINHA' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país. Clube do livro BH. Entrevistadores: Guilherme Ibraim e Shirley Souza. Entrevistado: Luís Giffoni. Belo Horizonte: CBN, 30 out. 2018. **Podcast**. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/223982/poetinha-e-simbolo-do-amor-transbordante-na-arte-d.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SABBAG, Eduardo. **Manual de português jurídico**. 7. ed. reform. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 34-64 e 399-413.

SACCOONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática Contemporânea: teoria e prática**. 1ed. São Paulo: escala educacional. p. 382-400.

15 - AMAZÔNIA. Collcast. Entrevistadores: Giovana, Maria Vitória, Igor Velasco, Lucas Bueno e Isabella Perazzelli. Entrevistada: Carolina Mieko. São Paulo: Colégio Santa Maria, 15 out. 2019. **Podcast**. Disponível em: <https://coolcastcsm.wordpress.com/2019/10/15/15-amazonia/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

3.5.3.3 Plano de aula 03



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

PLANO DE AULA 03

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA E.B.M. Prof. Rodolfo Hollenweger

PROFESSOR REGENTE: Diodgenes Schweigert

PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz

TUTORA DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot

TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann

ESTAGIÁRIAS: Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
NÍVEL DE ENSINO: Fundamental
TURMA: 7º Ano

AULAS: 5 e 6
CARGA HORÁRIA: 2h/aula (90 min.)
HORÁRIO: 13h às 14h30
A ACONTECER EM: 04 de novembro de 2020 (Quarta-feira)
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Ariana Corrêa

TEMA: “Apresentando a atividade”

OBJETIVOS

Geral

Compreender particularidades linguístico-textuais relacionadas à produção de um roteiro para a elaboração de *podcast*.

Específicos

- Introduzir de modo geral o gênero *podcast*;
- Esclarecer eventuais dúvidas acerca da atividade a ser desenvolvida;
- Introduzir o gênero roteiro;
- Incentivar o uso da tecnologia;
- Demonstrar as ferramentas utilizadas para a construção de um *podcast*;
- Buscar referências sobre o tema que será abordado no episódio;
- Incentivar a pesquisa em fontes confiáveis e de qualidade.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero *podcast*;
- Gênero roteiro;
- Pesquisa científica;
- Tecnologias.

METODOLOGIA

- Chamada (3 min.);

- A professora-estagiária iniciará a aula dividindo a turma em seis grupos, cada grupo, portanto, ficará com cinco integrantes. Para esta divisão os alunos poderão escolher com quem formarão os grupos (2 min.);
- Tendo os grupos definidos a professora-estagiária explicará como irá funcionar a atividade a ser desenvolvida ao longo das próximas semanas. Os alunos receberão impresso o cronograma (**anexo 1**) da atividade a ser desenvolvida (10 min.);
- Após a explicação de como irá funcionar a atividade, os grupos escolherão, por meio de sorteio, os temas que irão abordar no episódio (5 min.):
 - ✓ Temas: música; esporte; alimentação saudável; meio ambiente; cultura; respeito e tolerância.
- Em seguida, a turma deverá se organizar, em sala de aula, para escolher um nome para o programa (15 min.);
- Após a escolha do nome para o programa a professora-estagiária dar seguimento à aula, para isso irá usar uma apresentação de *slides* (**anexo 2**) com os conteúdos acerca dos temas que circundarão a aula. Para tanto, irá perpassar pelas principais etapas para a construção de um *podcast*, passando por todos os processos de roteiro, gravação, edição, publicação, distribuição até a parte de divulgação (32 min.);
- Finalizando a etapa anterior, apresentará, ainda com *slides*, os modelos de roteiros (**anexo 3**) que serão utilizados para a atividade nas próximas aulas (3 min.);
- Em seguida, apresentará os aplicativos (**anexo 4**), plataformas e ferramentas que serão utilizadas na atividade para criar os *podcast* (8 min.);
- Ao final da aula, como tarefa extraclasse, uma vez que os grupos já sabem o tema que trabalharão, a professora-estagiária solicitará que busquem informações sobre o tema que está sendo abordado no episódio. Que façam pesquisas relacionados ao tema, que busquem informações consistentes, de qualidade, sempre anotando a fonte dos textos, livros e sites. Para tanto, a professora-estagiária irá fazer uma breve conversa com a sala mencionando o que são fontes confiáveis e problemas encontrados em alguns sites na internet. Ressaltará, ainda, que essas pesquisas são importantes para a construção e fundamentação do roteiro. (12 min.).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco;

- Caneta hidrográfica;
- Cronograma impresso em folha A4.
- Computador/notebook;
- Internet;
- *Slides*;
- Projetor multimídia.

AVALIAÇÃO

Será baseada no envolvimento e seriedade do aluno com a turma para a escolha do nome do programa de *podcast*. Se participou e contribuiu ativamente, dando ideias, argumentando e justificando de maneira coerente sua escolha, relacionando-as com os temas abordados em sala ou, ainda, com o que ouviu de *podcasts* em horários extraclasse.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.

KEMP, Simon. Digital em 2017: visão geral global. **Wearesocial**, [s. l.], 24 jan. 2017. Disponível em: <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>. Acesso em: 08 set. 2020.

LOPES, Leo. **Podcast**: guia básico. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

OLIVEIRA; Vinícius de. Já pensou no *podcast* como recurso educacional? **PORVIR Inovações em educação**, [s. l.], 9 fev. 2015. Disponível em: <http://porvir.org/ja-pensou-podcast-como-recurso-educacional/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

3.5.3.4 Plano de aula 04



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

PLANO DE AULA 04

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA E.B.M. Prof. Rodolfo Hollenweger

PROFESSOR REGENTE: Diodgenes Schweigert

PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz

TUTORA DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot

TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann

ESTAGIÁRIAS: Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental

TURMA: 7º Ano

AULAS: 7 e 8

CARGA HORÁRIA: 2h/aula (90 min.)

HORÁRIO: 13h às 14h30

A ACONTECER EM: 05 de novembro de 2020 (Quinta-feira)

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Ana Paula da Silva J. Gretter

TEMA: “Mão na massa – Criando um programa de *podcasts*”.

OBJETIVOS

Geral

Apropriar-se de estratégias relativas à montagem e hospedagem do programa de *podcasts* da turma.

Específicos

- Construir uma identidade visual, uma vinheta e a descrição do programa;
- Planejar os meios de distribuição e divulgação do programa;
- Hospedar o programa de *podcasts* numa plataforma de áudios;
- Estimular a criatividade e o trabalho de maneira setorizada.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Escrita;
- Oralidade;
- Tecnologias;
- Identidade visual;
- Organização e planejamento.

METODOLOGIA

- Chamada (3 min.);
- A professora-estagiária, por meio de *slides* (**anexo 1**), apresentará algumas etapas, ainda, necessárias para a construção de um programa de *podcasts*, bem como irá sinalizar as tarefas (**anexo 2**) a serem cumpridas na segunda aula - aula seguinte – (35 min.);
- Ao finalizar os *slides* a professora-estagiária dividirá, novamente, a turma. Dessa vez, serão quatro grupos, dois grupos com sete integrantes e, os outros dois, com oito (5 min.);
- Em seguida, toda a turma, deverá deslocar-se até a sala de informática (2 min.);
- Nesta etapa da atividade, será construído o programa de *podcasts* da turma e hospedado em uma plataforma de áudios. Para tanto, esses novos grupos formados receberão, cada um, uma tarefa diferente. Por tal motivo, será importante que cada grupo tenha, obrigatoriamente, pelo menos um integrante dos temas distribuídos na aula. Dessa forma, quando forem construir os episódios, todos os integrantes terão participado de uma das etapas de construção do programa de *podcast* e poderão entre eles compartilhar os aprendizados (45 min.):
- As tarefas serão divididas entre os grupos conforme (**anexo 2**): vinheta de abertura (**anexo 3**); identidade visual (**anexo 4**); descrição do *podcast* (**anexo 5**); planejamento dos meios de hospedagem e distribuição do programa de *podcast* (**anexo 6**) – os anexos do 3 ao 6 serão entregues aos grupos impressos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folha A4 em branco;
- Atividade impressa aos grupos em folha A4;
- Caneta hidrográfica;
- Computadores (sala de informática);
- Celular com gravador de áudio;
- Internet;
- Editor de áudios: *audacity*;
- Aplicativos de músicas: *spotify*;
- Plataforma agregadora de áudios: *soundcloud*;
- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados tanto o trabalho individual quanto em grupo. Para o primeiro, serão considerados: a participação do aluno de maneira efetiva na realização da atividade, se contribuiu com ideias, se pesquisou, se escreveu, se mobilizou, se esteve comprometido com o que foi incumbido a fazer e, sobretudo, se esteve envolvido e se portou com respeito em relação aos outros membros do grupo. Para o segundo: se o grupo dividiu de forma justa as tarefas, sem sobrecarregar ou excluir nenhum membro e se cumpriu o tempo previsto para a entrega da atividade.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTO, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

FRIDA Kahlo, lida por Estela Renner. Histórias de ninar para garotas rebeldes. Locução de: Estela Renner. [S. l.]: B9, set. 2018. **Podcast**. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5s00dxXekVUi8IkMXx6I0g>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LOPES, Leo. **Podcast**: guia básico. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

'POETINHA' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país. Clube do livro BH. Entrevistadores: Guilherme Ibraim e Shirley Souza. Entrevistado: Luís Giffoni. Belo Horizonte: CBN, 30 out. 2018. **Podcast**. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/223982/poetinha-e-simbolo-do-amor-transbordante-na-arte-d.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

15 - AMAZÔNIA. Collcast. Entrevistadores: Giovana, Maria Vitória, Igor Velasco, Lucas Bueno e Isabella Perazzelli. Entrevistada: Carolina Mieko. São Paulo: Colégio Santa Maria, 15 out. 2019. **Podcast**. Disponível em: <https://coolcastesm.wordpress.com/2019/10/15/15-amazonia/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

3.5.3.5 Plano de aula 05



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANO DE AULA 05

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA E.B.M. Prof. Rodolfo Hollenweger

PROFESSOR REGENTE: Diodgenes Schweigert

PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz

TUTORA DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot

TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann

ESTAGIÁRIAS: Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental

TURMA: 7º Ano

AULAS: 9 e 10

CARGA HORÁRIA: 2h/aula (90 min.)

HORÁRIO: 13h às 14h30

A ACONTECER EM: 06 de novembro de 2020 (Sexta-feira)

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Ariana Corrêa

TEMA: “Construindo o roteiro de gravação de *podcast*”.

OBJETIVOS

Geral

Apropriar-se de estratégias relativas à produção textual escrita de um esboço de roteiro e, a partir dele, dar início ao roteiro final para a gravação do episódio.

Específicos

- Escrever uma primeira versão de roteiro (esboço) para o episódio;
- Debater e organizar os elementos, a partir do tema, que serão tratados no episódio;
- Mediar os debates para uma melhor escolha dos elementos presentes no episódio;
- Dar início a escrita mais aprofundada do roteiro;

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero *podcast*;
- Gênero roteiro;
- Produção textual escrita.

METODOLOGIA

- Chamada (3 min.);
- A professora-estagiária iniciará a aula retomando o que foi apreendido nas aulas 5 e 6 sobre roteiro. Conforme previsto, usará o modelo de roteiro (esboço) - (**anexo 1**), já previamente apresentado nas aulas supracitadas, para dar início à construção dos episódios pelos grupos (os 6 grupos de 5 alunos). Lembrando que temas a serem tratados no episódio também já foram definidos pelos grupos, são eles: música; esporte; alimentação saudável; meio ambiente; cultura; respeito e tolerância (2 min.);
- Para tanto, os seis grupos se reunirão para começar o trabalho de planejamento do episódio envolvendo as questões trazidas pelo modelo de roteiro disponibilizado, cada grupo receberá uma folha A4 com o modelo impresso. Nesta etapa, os grupos deverão pensar de uma maneira geral sobre o assunto, pois será uma primeira versão/um esboço do episódio (50 min.):
 - ✓ Nome do episódio; locutores; formato; discussão do assunto; convidados; encerramento;
 - ✓ A professora-estagiária irá circular entre os grupos para acompanhar e orientar na construção do esboço prestando auxílio quando necessário. Dando dicas, sugestões e exemplos de como podem melhorar a escrita e a leitura na construção do *podcast*.
- A partir dos esboços feitos os grupos, agora, deverão prosseguir com a escrita do roteiro. A professora-estagiária entregará folhas A4 com o outro modelo de roteiro impressas (**anexo 2**), para que os grupos se aprofundem na escrita dos roteiros, entretanto, dispoendo as ideias de maneira mais organizada a partir do esboço (37 min.);
 - ✓ Apresentação dos locutores; apresentação do tema do *podcast*; introdução; avisos iniciais; discussão sobre o assunto baseadas em pesquisas.
 - ✓ Nesta etapa, a professora-estagiária continuará acompanhando e orientando os grupos na construção do roteiro;

RECURSOS DIDÁTICOS

- Modelo de roteiro impresso em folha A4;
- Modelo de roteiro (esboço) impresso em folha A4;
- Folhas A4 em branco;
- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco;
- Caneta hidrográfica.

AVALIAÇÃO

Será baseada, preponderantemente, na construção dos roteiros. Para tanto, serão considerados os seguintes critérios: clareza e objetividade na escrita e na organização das ideias e cumprimento às normas gramaticais (pontuação, concordância nominal e verbal, verbal, uso adequado do vocabulário a ortografia) e textuais (adequação de contexto, coesão textual, uso da língua, coerência e coesão). Por conseguinte, também será considerado, assim como nas aulas anteriores, o comprometimento dos membros e, conseqüentemente, do grupo para com a atividade, entregando o que foi solicitado dentro do prazo preestabelecido.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.

LOPES, Leo. **Podcast**: guia básico. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

3.5.3.6 Plano de aula 06



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

PLANO DE AULA 06

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA E.B.M. Prof. Rodolfo Hollenweger

PROFESSOR REGENTE: Diodgenes Schweigert

PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz

TUTORA DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot

TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann

ESTAGIÁRIAS: Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental

TURMA: 7º Ano

AULAS: 11 e 12

CARGA HORÁRIA: 2h/aula (90 min.)

HORÁRIO: 13h às 14h30

A ACONTECER EM: 09 de novembro de 2020 (Segunda-feira)

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Ana Paula da Silva J. Gretter

TEMA: “Construindo o roteiro de gravação de *podcast*”.

OBJETIVOS

Geral

Apropriar-se de estratégias relativas à produção textual escrita de o roteiro para a gravação do episódio, bem como esclarecer as dúvidas comuns entre os grupos.

Específicos

- Dar continuidade à escrita mais aprofundada do roteiro;
- Produzir o roteiro mais detalhado para a gravação do episódio;
- Sanar eventuais dúvidas que ainda possam surgir;
- Fazer exercícios para melhorar futuras produções ou mesmo a compreensão.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero *podcast*;
- Gênero roteiro;
- Produção textual e escrita;
- Características discursivas;
- Pesquisa científica.

METODOLOGIA

- Chamada (3 min);
- Os grupos deverão dar continuidade a elaboração do roteiro e deverão compartilhar entre eles as pesquisas feitas em casa. Ao final desta aula, já deverá conter no roteiro os responsáveis pelas falas, os convidados e o tempo que será despendido para cada fala. A professora-estagiária lembrará, também que para a próxima aula os grupos já deverão ter, gravadas, eventuais entrevistas e participações externas (41 min.);

- ✓ Conforme as aulas anteriores (aulas 9 e 10), a professora-estagiária continuará acompanhando e orientando os grupos na construção do roteiro.
- Haverá uma pausa de escrita dos roteiros, para que a professora-estagiária possa esclarecer principais dificuldades, em comum, apresentadas pelos grupos, e que foram observadas durante as aulas anteriores. Dará oportunidade também para esclarecer eventuais dúvidas que ainda possam surgir. Em seguida, apresentará *slides* (**anexo 1**) e fará alguns exercícios (**anexo 2**), pré-selecionados, de acordo com as dificuldades, impressos em folha A4, para melhorar as futuras produções ou mesmo para melhor compreensão na atividade que está sendo elaborada. As atividades que serão desenvolvidas dependem das dúvidas e questionamentos levantados pelos grupos, podem ser (35 min.):
 - ✓ Dificuldades para a elaboração do roteiro;
 - ✓ Dificuldades no reconhecimento de certas características discursivas, como imprevisto, pausa e entonação, e linguagem, como simplicidade, clareza e objetividade;
 - ✓ Dificuldades na produção - isso inclui problemas de ortografia e de gramática;
 - ✓ Oralidade - pronúncia das palavras, frases com concordância verbal e nominal e plural.
- Ao final da aula, os grupos deverão entregar os roteiros às professoras-estagiárias, os quais serão devolvidos na próxima aula, para que elas possam fazer as devidas avaliações e apontamentos para que os grupos desenvolvam o planejamento de forma a atingir o objetivo da atividade (1 min.).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco;
- Caneta hidrográfica;
- *Slides*;
- Projetor multimídia;
- Aplicativos de músicas: *spotify*;
- Internet;
- Atividades impressas em folha A4.

AValiação

Será considerado, preponderantemente, a entrega do roteiro. Para tanto, o qual deverá contemplar os seguintes requisitos: clareza e objetividade na escrita e na organização das ideias;

cumprimento às normas gramaticais (pontuação, concordância nominal e verbal, verbal, uso adequado do vocabulário a ortografia) e textuais (adequação de contexto, coesão textual, uso da língua, coerência e coesão); utilização de referenciais pertinentes provenientes de fontes seguras e confiáveis para a fundamentação do roteiro; tema abordado de maneira satisfatória, isto é, enuncia as principais ideias sem fugir do tema central; apresenta elementos de coesão e de coerência. Importante que nesta etapa, o roteiro já deverá estar bem avançado quanto às discussões e questões que serão abordadas no *podcast*, deverá conter, inclusive, os nomes dos participantes convidados, data e horários agendados.

Em sala, a avaliação consistirá na participação dos alunos às atividades propostas, por meio de questionamentos pertinentes relacionados à atividade e ao conteúdo das aulas até o momento.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

SACOONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática Contemporânea: teoria e prática**. 1ed. São Paulo: escala educacional. p. 382-400.

3.5.3.7 Plano de aula 07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

PLANO DE AULA 07

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA E.B.M. Prof. Rodolfo Hollenweger

PROFESSOR REGENTE: Diodgenes Schweigert

PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz

TUTORA DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIAS: Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
NÍVEL DE ENSINO: Fundamental
TURMA: 7º Ano

AULAS: 13 e 14
CARGA HORÁRIA: 2h/aula (90 min.)
HORÁRIO: 13h às 14h30
A ACONTECER EM: 10 de novembro de 2020 (Terça-feira)
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Ariana Corrêa

TEMA: “Dia de finalizar e ensaiar o roteiro para a gravação do *podcast*”.

OBJETIVOS

Geral

Apropriar-se de estratégias relativas à produção textual escrita de o roteiro e dar início ao ensaio para a gravação do *podcast*.

Específicos

- Apropriar-se de informações relacionadas ao uso da tecnologia;
- Assinalar a importância da necessidade de ensaio antes da gravação;
- Ampliar estratégias relativas à produção textual oral quanto ao ritmo da fala para a gravação do episódio.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero *podcast*;
- Gênero roteiro;
- Produção textual;
- Escrita;
- Tecnologia;
- Oralidade.

METODOLOGIA

- Chamada (3 min.);
- A professora-estagiária iniciará a aula devolvendo os roteiros aos respectivos grupos (1 min.);

- Com os roteiros em mãos, os grupos se reunirão para dar continuidade a atividade conferindo a avaliação deixada pela professora-estagiária, adequando o que for necessário para a finalização do roteiro (41 min.);
- Finalizados os roteiros, os grupos iniciarão o ensaio para a gravação do episódio. A professora-estagiária entregará uma folha A4, em branco, para que os grupos, façam as devidas anotações dos tempos de fala - que no total não devem ultrapassar 10 minutos - conforme organização de seus roteiros (45 min.);
 - ✓ Eventuais entrevistas, caso necessárias, com professores, alunos de outras turmas, ou familiares, já deverão ter sido gravadas em horário extracurriculares (nos intervalos das aulas, em casa etc.) conforme pré-estabelecido em cronograma;
 - ✓ A professora-estagiária irá observar e orientar os grupos conforme as necessidades de cada forem surgindo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco;
- Caneta hidrográfica;
- Folhas A4 em branco;
- Celulares com gravador de áudios.

AVALIAÇÃO

Será baseada, no roteiro, na atividade de ensaio do *podcast*, para tanto, serão considerados os seguintes requisitos: quanto a fala individual, dicção, entonação, clareza e, ainda, se demonstra preparo e familiaridade com o que está sendo falado. Quanto a atividade em grupo, interação, cooperação dos integrantes do grupo na finalização do roteiro, bem como comprometimento com a proposta, respeitando os prazos preestabelecido de entrega das atividades.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTO, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

LOPES, Leo. **Podcast**: guia básico. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.

3.5.3.8 Plano de aula 08



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

PLANO DE AULA 08

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA E.B.M. Prof. Rodolfo Hollenweger
PROFESSOR REGENTE: Diodgenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORA DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIAS: Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
NÍVEL DE ENSINO: Fundamental
TURMA: 7º Ano

AULAS: 15 e 16
CARGA HORÁRIA: 2h/aula (90 min.)
HORÁRIO: 13h às 14h30
A ACONTECER EM: 11 de novembro de 2020 (Quarta-feira)
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Ana Paula da Silva J. Gretter

TEMA: “Dia de gravação e planejamento”.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a criatividade e o trabalho em grupo, bem como incentivar o uso da tecnologia para a produção de textos orais, instrutivos e gratuitos, através de *podcasts*.

Específicos

- Apropriar-se de estratégias relacionadas à produção textual oral marcadas pelas falas em arquivos de áudio para os episódios;
- Criar a identidade visual e escolher as vinhetas para o episódio.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero *podcast*;
- Oralidade;
- Imagem e comunicação visual do episódio do *podcast*;
- Tecnologia.

METODOLOGIA

- Chamada será feita conforme os grupos se deslocarem para a gravação;
- A gravação dos áudios será feita na sala de aula e na biblioteca, dois grupos gravarão simultaneamente, cada um em uma sala, visto que é importante que a gravação seja feita em uma sala ou espaço controlado, para evitar distrações ou barulhos. Desse modo, cada professora-estagiária acompanhará um grupo. A ordem para a gravação será definida pelos próprios grupos (90min.);
 - ✓ As gravações serão feitas em um celular de algum integrante do grupo, caso nenhum integrante tenha, poderá usar o gravador da professora-estagiária. Esta não acompanhará os grupos nas gravações, porque a ideia aqui não é de fazer apontamentos e correções, uma vez que esta etapa se sucedeu na aula anterior simultânea ao ensaio. Cada grupo terá 30 minutos para gravar;
- Os demais grupos permanecerão na sala de informática e farão atividades relativas a seu episódio. Deverão criar uma identidade visual articulada com o tema do episódio e escolher uma ou mais vinhetas para usar no episódio - prevista no roteiro já finalizado. Para tanto a professora-estagiária irá lembrar os assuntos pertinentes à atividade (**anexo 1**).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Celular com gravador de áudio;
- Caneta hidrográfica;
- *Slides*;
- Internet;
- Projetor multimídia;
- Folhas A4 em branco;
- Aplicativos de músicas: soundnap, freesound e áudio library;
- Plataforma agregadores de áudios: *soundcloud e spotify*.

AVALIAÇÃO

Será baseada, preponderantemente, na atividade de gravação, para tanto, serão considerados os seguintes requisitos: sinergia e envolvimento do grupo na execução da gravação final, cumprimento do prazo estabelecido de 30 minutos para a gravação, organização das falas de acordo com o roteiro, foco e seriedade individual e em grupo no andamento da atividade proposta.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

3.5.3.9 Plano de aula 09



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

PLANO DE AULA 09

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA E.B.M. Prof. Rodolfo Hollenweger

PROFESSOR REGENTE: Diodgenes Schweigert

PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz

TUTORA DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot

TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann

ESTAGIÁRIAS: Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental

TURMA: 7º Ano

AULAS: 17 e 18

CARGA HORÁRIA: 2h/aula (90 min.)

HORÁRIO: 13h às 14h30

A ACONTECER EM: 12 de novembro de 2020 (Quinta-feira)
 ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Ariana Corrêa

TEMA: “Dia de publicação dos episódios no *podcast* da turma”.

OBJETIVOS

Geral

Incentivar o uso da tecnologia para a produção de textos orais, instrutivos e gratuitos, por meio de *podcasts*.

Específicos

- Publicar e divulgar os episódios, feitos pelos grupos, no *podcast* da turma;
- Estimular a criatividade e o trabalho em grupo;

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero *podcast*;
- Oralidade;
- Tecnologia.

METODOLOGIA

- Chamada (3 min.);
- Ida à sala de informática, toda a turma (2 min. para o deslocamento);
- Na sala de informática a professora-estagiária, usando um computador conectado a um projetor multimídia, apresentará brevemente o programa editor *Audacity*, um software livre e gratuito. Essa ferramenta pode ser baixada e trabalhada no formato *offline*, ou seja, sem precisar de conexão com a internet. O programa permite edição, cortes, mixando vozes e músicas, além de ser interativo e bem intuitivo e, além da explicação, também irá entregar um tutorial do programa (**anexo 1**) para cada grupo (10 min.).
- A partir da apresentação acima, os grupos se reunirão para editar e montar o episódio, isto é, encaixar a falas, as vinhetas, já escolhidas nas aulas anteriores (aulas 15 e 16) com o auxílio da professora-estagiária que ficará circulando entre os grupos para prestar o auxílio se necessário, conforme forem surgindo as dúvidas (65 min.);
- ✓ A professora-estagiária acompanhará o trabalho dos grupos, fornecendo o auxílio necessário, seja na parte técnica (utilização do computador, do programa *Audacity*), seja na parte prática (dando dicas de como podem melhorar a edição).

- Finalizada a etapa anterior, cada grupo deverá compartilhar na plataforma *soundcloud* o episódio no *podcast* (já produzido e, devidamente, publicado) da turma, aqui, também, sempre recebendo o auxílio da professora-estagiária quando necessário. Em seguida, os grupos deverão compartilhar entre seus colegas de outras turmas, com amigos, familiares e a quem se interessar, usando as estratégias e os meios de divulgação previamente definidas nas aulas anteriores (aulas 7 e 8), como: blog, facebook, instagram, telegram, whatsapp (10 min.);

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador (sala de informática);
- Internet;
- Projetor multimídia;
- Caneta hidrográfica;
- *Slides*;
- Atividade extraclasse impressa em folha A4;
- Tutorial do programa *audacity* impresso em folha A4;
- Programa editor de áudio: *audacity*;
- Plataforma agregadora de áudio; *soundcloud*;
- Mídias sociais (blog, facebook, instagram);
- Aplicativos de mensagens (whatsapp, telegram).

AValiação

O produto final (o episódio) será avaliado e pontuado por grupo, considerados os seguintes requisitos: cumprimento do tempo estipulado; seguiu o roteiro (ou pelo menos 75% dele); as falas apresentam clareza, boa dicção, entonação e desenvoltura; evitam vícios de linguagem; linguagem oral adequada as discussões; alinhadas ao contexto das discussões; tema foi relacionado a algum projeto ou atividade desenvolvidos na escola; e, por fim, houve momento para indicação de livros, filmes e/ou textos.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

LOPES, Leo. **Podcast:** guia básico. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

PORTAL DO PROFESSOR. **Tutorial audacity.** Unilasalle virtual. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 20 set. 2020.

3.5.3.10 Plano de aula 10



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

PLANO DE AULA 10

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA E.B.M. Prof. Rodolfo Hollenweger

PROFESSOR REGENTE: Diodgenes Schweigert

PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz

TUTORA DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot

TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann

ESTAGIÁRIAS: Ana Paula da Silva J. Gretter e Ariana Corrêa

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental

TURMA: 7º Ano

AULAS: 19 e 20

CARGA HORÁRIA: 2h/aula (90 min.)

HORÁRIO: 13h às 14h30

A ACONTECER EM: 13 de novembro de 2020 (Sexta-feira)

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Ana Paula da Silva J. Gretter

TEMA: “Compartilhando experiências como um produtor de conteúdo”.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar uma ferramenta online que auxilie na internalização de conteúdo, e atue como material complementar para os estudantes. Incentivando o uso da tecnologia para a produção

de textos orais, instrutivos e gratuitos, bem como contribuir para a formação crítica do aluno, além de inclui-lo na sociedade digital.

Específicos

- Finalizar postando o sétimo episódio da temporada do *podcast* da turma;
- Fazer uma retrospectiva do projeto;
- Compartilhar sentimentos e interpretações sobre os conteúdos dos programas, gênero textual apreendido;
- Partilhar sensações acerca da experiência de produção de conteúdo para plataformas de música ou em aplicativos de áudio.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Produção textual e escrita;
- Tecnologia;
- Oralidade.

METODOLOGIA

- Chamada (3 min.);
- Ida à sala de informática, toda a turma (2 min. para o deslocamento);
- A professora-estagiária solicitará que os grupos se reúnam novamente (grupos relacionados ao episódio), cada integrante do grupo deverá escrever um pequeno ensaio numa folha A4, contanto como vivenciou a experiência de produtor de conteúdo para um programa de *podcast* (10 min.);
- Após finalizarem seus textos, deverão compartilhar com seus respectivos grupos, os quais, em seguida, irão elaborar um ensaio coletivo (caso preferirem podem usar a ferramenta de textos word), de não mais que dez linhas, com leitura prevista para no máximo 2 minutos. Para a elaboração do ensaio, o grupo deverá relatar as vivências individuais pensando de modo que seja representativo ao grupo (15 min.);
- Um aluno do grupo deverá ler o relato e a professora-estagiária, usando o celular, irá gravar em áudios os relatos dos alunos (15 min.);
- Finalizadas as gravações dos relatos a professora-estagiária iniciará o processo de edição dos áudios coletados, lembrando, brevemente, o passo a passo junto com os alunos. Em seguida fará a publicação, plataforma de hospedagem *soundcloud*, do arquivo editado para

compor o sétimo episódio do *podcast* da turma, encerrando-se a temporada do programa (20 min.);

- Após a publicação a professora-estagiária solicitará que a turma se sente em círculo e junto com os alunos irá iniciar uma roda de conversa sobre o que ouviram, o que entenderam nos episódios produzidos pelos colegas. O propósito é fazer com que os alunos troquem ideias, compartilhem sentimentos e interpretações sobre os conteúdos dos programas, gênero textual apreendido. Que compartilhem, também, as sensações acerca da experiência, agora individual, de produzirem conteúdo para plataformas de música ou em aplicativos de áudio (20 min.).
 - ✓ Também será um momento em que as professoras-estagiárias darão um *feedback* geral para a turma em relação às suas observações no decorrer da atividade;
- As duas professoras-estagiárias farão suas despedidas e agradecimentos à turma (5 min).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Celular (da própria professora-estagiária) para gravação de áudio;
- Computador (sala de informática);
- Caneta hidrográfica;
- Projetor multimídia;
- Folha A4 em branco;
- Ferramenta *word*;
- Editor de áudios: *audacity*;
- Aplicativos de músicas: *soundnap*, *freesound* e *áudio library*;
- Plataforma agregadores de áudios: *soundcloud* e *spotify*,
- Internet.

AVALIAÇÃO

Será baseada na contribuição dos alunos, por meio da cooperação relativa a intervenções pertinentes à postagem do último episódio do *podcast* da turma, bem como participação na roda de conversa, na qual deverá expor sua opinião e argumentar de forma clara e objetiva sobre os episódios feitos pelos colegas e, ainda apresentar, seus sentimentos e percepções acerca da atividade proposta.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

3.5.4 Avaliação

Avaliar é ponderar, mensurar, considerar, analisar e tais atitudes são indissociáveis do processo de ensino e aprendizagem, pois somente com a avaliação é que se pode verificar se os objetivos gerais e específicos foram alcançados. E, de igual modo, uma avaliação não deve ser feita apenas pelo aluno para o professor, sendo o revés também necessário.

Nesse soar, Bortolotto, Pelandré, Moguilhott e Debus (2011. p. 56), ao aduzirem que o processo de aprendizagem é balizado pela avaliação, concluem que:

A avaliação é, portanto, dialógica, pois leva em conta quem ensina, aqueles para quem se ensina, as relações intrínsecas que se estabelecem entre todos os participantes do processo, as condições de desenvolvimento do trabalho pedagógico e a medida do alcance dos objetivos e de sua intencionalidade.

Para o projeto de docência, as avaliações realizadas pelas estagiárias foram consideravelmente baseadas na participação dos alunos nas diversas oportunidades das aulas e do processo de ensino e aprendizagem e de elaboração dos *podcasts*, conforme se pode depreender da tabela abaixo:

Tabela 7 - Requisitos avaliativos

Aulas	Avaliação
Aulas 1 e 2	Foi baseada na participação dos alunos durante as apresentações pessoais e na interação e seriedade durante a aula. Levando-se em consideração a clareza e a objetividade.
Aulas 3 e 4	Foi baseada na contribuição dos alunos, a partir do compartilhamento dos <i>podcasts</i> que ouviram em casa ou no laboratório da escola, bem como na participação, no envolvimento e na cooperação dos alunos aos questionamentos feitos sobre o conteúdo apresentado em sala. Foi considerado também a participação por meio de comentários pertinentes,

	objetivos e produtivos que enriqueceram a reflexão e a criticidade dos diálogos.
Aulas 5 e 6	Foi baseada no envolvimento e seriedade do aluno com a turma para a escolha do nome do programa de <i>podcast</i> . Na participação e contribuição ativa, dando ideias, argumentando e justificando de maneira coerente em sua escolha, relacionando-as com os temas abordados em sala ou, ainda, com o que ouviu de <i>podcasts</i> em horários extraclasse.
Aulas 7 e 8	Foram avaliados tanto o trabalho individual quanto em grupo. Para o primeiro, foram considerados: a participação do aluno de maneira efetiva na realização da atividade, se contribuiu com ideias, se pesquisou, se escreveu, se mobilizou, se esteve comprometido com o que foi incumbido a fazer e, sobretudo, se esteve envolvido e se portou com respeito em relação aos outros membros do grupo. Para o segundo: se o grupo dividiu de forma justa as tarefas, sem sobrecarregar ou excluir nenhum membro e se cumpriu o tempo previsto para a entrega da atividade.
Aulas 9 e 10	Foi baseada, preponderantemente, na construção dos roteiros. Para tanto, foram considerados os seguintes critérios: clareza e objetividade na escrita e na organização das ideias e cumprimento às normas gramaticais (pontuação, concordância nominal e verbal, verbal, uso adequado do vocabulário a ortografia) e textuais (adequação de contexto, coesão textual, uso da língua, coerência e coesão). Por conseguinte, também foi considerado, assim como nas aulas anteriores, o comprometimento dos membros e, conseqüentemente, do grupo para com a atividade, entregando o que foi solicitado dentro do prazo preestabelecido.
Aulas 11 e 12	Foi considerado, preponderantemente, a entrega do roteiro. Para tanto, o qual deveu contemplar os seguintes requisitos: clareza e objetividade na escrita e na organização das ideias; cumprimento às normas gramaticais (pontuação, concordância nominal e verbal, verbal, uso adequado do

	<p>vocabulário a ortografia) e textuais (adequação de contexto, coesão textual, uso da língua, coerência e coesão); utilização de referenciais pertinentes provenientes de fontes seguras e confiáveis para a fundamentação do roteiro; tema abordado de maneira satisfatória, isto é, enuncia as principais ideias sem fugir do tema central; apresenta elementos de coesão e de coerência. Importante que nesta etapa, o roteiro já deverá estar bem avançado quanto às discussões e questões que serão abordadas no <i>podcast</i>, deverá conter, inclusive, os nomes dos participantes convidados, data e horários agendados. Em sala, a avaliação consistiu na participação dos alunos às atividades propostas, por meio de questionamentos pertinentes relacionados à atividade e ao conteúdo das aulas até o momento.</p>
Aulas 13 e 14	<p>Foi baseada, no roteiro, na atividade de ensaio do <i>podcast</i>, para tanto, foram considerados os seguintes requisitos: quanto à fala individual, dicção, entonação, clareza e, ainda, se demonstra preparo e familiaridade com o que está sendo falado. Quanto à atividade em grupo, interação, cooperação dos integrantes do grupo na finalização do roteiro, bem como comprometimento com a proposta, respeitando os prazos preestabelecido de entrega das atividades.</p>
Aulas 15 e 16	<p>Foi baseada, preponderantemente, na atividade de gravação, para tanto, serão considerados os seguintes requisitos: sinergia e envolvimento do grupo na execução da gravação final, cumprimento do prazo estabelecido de 30 minutos para a gravação, organização das falas de acordo com o roteiro, foco e seriedade individual e em grupo no andamento da atividade proposta.</p>
Aulas 17 e 18	<p>O produto final (o episódio) foi avaliado e pontuado por grupo, considerando os seguintes requisitos: cumprimento do tempo estipulado; seguiu o roteiro (ou pelo menos 75% dele); as falas apresentam clareza, boa dicção, entonação e desenvoltura; evitam vícios de linguagem; linguagem oral adequada as discussões; alinhadas ao contexto das discussões; tema foi</p>

	relacionado a algum projeto ou atividade desenvolvidos na escola; e, por fim, houve momento para indicação de livros, filmes e/ou textos.
Aulas 19 e 20	Foi baseada na contribuição dos alunos, por meio da cooperação relativa a intervenções pertinentes à postagem do último episódio do <i>podcast</i> da turma, bem como participação na roda de conversa, na qual deveriam expor sua opinião e argumentar de forma clara e objetiva sobre os episódios feitos pelos colegas e, ainda apresentar, seus sentimentos e percepções acerca da atividade proposta.

Fonte: elaborada pelas autoras (2020)

Em assim sendo, com base nessas escolhas avaliativas, as quais não aconteceram em um momento específico, senão ao longo de todas as aulas, esperou-se alcançar o processo de ensino e aprendizagem com qualidade e alcance dos objetivos elencados neste relatório de docência.

4 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino tradicionalmente, ao longo dos anos, inseriu formas de uso ideais e ignorou, por vezes, aspectos naturais e culturais do falante nativo da Língua Portuguesa. Visto que, o conhecimento individual por vezes é sobreposto por aquilo que seria o conhecimento técnico e racional, nesse sentido é o que se entende não somente na lógica da tradição escolar, mas, também, em relação ao ensino de Língua Portuguesa.

Os documentos norteadores da educação básica nacional, BNCC e PCNs, trazem uma nova perspectiva de que o aluno ao concluir a educação básica deve ter obtido uma formação geral voltada para a construção de saberes gerais e fundamentais, bem como para a sua inserção e participação efetiva na sociedade. Ressalta-se que não se trata de um conjunto de técnicas didáticas somente, mas de um outro olhar sobre a língua, que possa reverberar de modo instigante nas práticas de ensino.

Sendo assim, a educação básica tem como objetivo específico a formação desses saberes fundamentais e gerais. Em relação ao ensino específico de Língua Portuguesa, os PCNs enfatizam que “[...] toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva [...]” (BRASIL, p. 23, 1998), considerando que a área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias objetiva ampliar a competência do educando, permitindo-lhe, entre outros aspectos: analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens.

De mesmo modo, a BNCC salienta o exame de caráter histórico e contextual das práticas de linguagem, de modo a permitir o entendimento das razões do seu uso, de valoração, da representatividade, dos interesses sociais colocados em jogo e das escolhas de atribuições de sentido, ou seja, a consciência do poder constitutivo da linguagem. Destaca-se que a própria linguagem é objeto de reflexão e análise, permitindo aos alunos a compreensão e a transformação do próprio objeto de estudo (BRASIL, 2018).

Nesse segmento, aponta-se a importância de um ensino de Língua Portuguesa construtivo, produtivo, frutífero, que desenvolva competências comunicativas, isto é, que desenvolva habilidades falante, leitor, ouvinte, escritor, do indivíduo como participante social e, sobretudo, consciente da atuação e poder da linguagem na sociedade. Dentro desse cenário, pode-se levar em conta que o ensino da gramática só se justifica quanto ele contribui para a compreensão dos usos da língua e da construção de sentidos dos textos, não mais focado na

superficialidade da língua, mas, sim, naquilo que a língua é capaz de trazer numa perspectiva social, ideológica, de relações humanas, de experiência de mundo etc.

Nessa perspectiva, os documentos da educação básica propõem a formação de indivíduos críticos que: consigam, a partir de uma estrutura superficial, acessar uma estrutura mais profunda; tenham domínio dos recursos linguísticos e seus usos; sejam produtores conscientes das suas escolhas linguísticas, discursivas e de sentido dos seus usos.

Para tanto, é necessário que professores e professoras de Língua Portuguesa pensem e proponham práticas que assumam perspectivas inspiradas nas orientações dos documentos mencionados e levem-nas para sua prática de ensino na educação básica, ajudando a fazer com que a educação básica cumpra seu papel de formar indivíduos críticos que saibam trabalhar com a língua na leitura, na escrita, na oralidade e na escuta.

4.1 RELATO DA EXPERIENCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Conforme já mencionado, normalmente, o exercício prático da profissão se dá com a presença do graduando na escola para a atividade de estágio supervisionado. Entretanto, excepcionalmente, tanto a percepção do espaço escolar quanto a prática docente se realizaram de forma distinta nesta etapa da graduação, tendo em vista a permanência da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19).

Considerando essas condições, houve, por consequência, a necessidade de adaptar e viabilizar o ensino remoto do projeto elaborado para o exercício da prática docente presencial, de modo a dar continuidade às atividades propostas pela disciplina de Estágio Supervisionado. Para tanto, sem que tenha havido o deslocamento das acadêmicas até o campo de estágio, a elaboração deste relatório partiu, portanto, de informações extraídas do Projeto Político Pedagógico e do plano de aula anual da escola. De mesmo modo, foi possível exercitar a produção de um projeto de docência, tendo como foco a prática docente. Nesse percurso, a preparação do projeto e o planejamento das aulas foram pensados para o contexto presencial, mas, de todo modo, sabia-se que, diante desse cenário, seria preciso fazer adaptações quando chegasse o momento de colocar em prática o projeto.

Destaca-se que este projeto de docência foi organizado com base em uma concepção da língua que focaliza os eixos da compreensão (leitura e escuta) e da produção (escrita e oralidade), a partir do gênero do discurso *podcast*, articulando-se aos conhecimentos linguísticos e textuais, a análise linguística.

Em vista disto e da necessidade de adaptação, foram elaboradas quatro videoaulas, previamente propostas pela disciplina para a atividade de exercício da prática docente a distância, as quais foram pensadas a partir do projeto de docência, que foi organizado em torno desses mesmos eixos: leitura, produção textual (oral e/ou escrita) e análise linguística. Diante disto, as videoaulas focalizaram as seguintes etapas, com destaque para o conteúdo/tema da aula, bem como para o tempo de duração de cada aula - entre 8 e 10 minutos:

- Videoaula 01: introdução - apresentação do projeto de docência e questões iniciais sobre o gênero em foco;
- Videoaula 02: o eixo de trabalho com a leitura - elementos linguísticos e textuais do gênero;
- Videoaula 03: a produção textual - escrita e reescrita;
- Videoaula 04: o trabalho com a análise linguística e o encerramento do projeto.

Sublinha-se que foi uma tarefa desafiadora trabalhar o gênero *podcast* no que compreende o tema deste projeto “*Podcast: o diálogo entre a escrita, a fala e a produção criativa*”, tendo que voltar aos planos de aula pensados para a prática docente presencial que contemplavam um total de 20 aulas (20 horas-aula) e selecionar os conteúdos que se encaixariam para produção das videoaulas indicadas acima. Para tanto, foi preciso resumir os conteúdos, pensar em novas ferramentas de trabalho, repensar as atividades propostas, de modo que fosse possível cumprir da maneira mais viável o projeto inicialmente pensado.

Nessa conformidade, as videoaulas foram divididas, entre as autoras deste relatório, da seguinte maneira: videoaulas 1 e 3, Ariana Corrêa; 2 e 4, Ana Paula da Silva Johannsen Gretter. Em seguida, cada acadêmica faz um relato sobre a elaboração das videoaulas, considerando a adaptação do projeto para o formato a distância, apontando quais dificuldades foram encontradas e os resultados obtidos nesse processo de ensino e de aprendizagem.

4.1.1 Videoaula 01 – por Ariana Corrêa

Uma das grandes preocupações era o alinhamento entre os assuntos que seriam tratados nas videoaulas, uma vez que as responsabilidades de docência foram intercaladas entre minha colega e eu. Por este motivo, dialogamos diversas vezes para acomodar os assuntos de acordo com os temas indicados para cada videoaula. A partir disso, em conjunto, tecemos um esquema de modo que nenhuma informação ficasse redundante ou fosse suprimida.

Assim, para atender ao tema desta primeira videoaula, intitulado “Introdução - apresentação do projeto de docência e questões iniciais sobre o gênero em foco”, fez-se necessário realizar uma breve introdução acerca dos eixos que compreendem o projeto de estágio. De mesmo modo, introduzir brevemente o gênero *podcast* fazendo um cotejo dessa mídia relativamente nova à realidade da comunicação e da internet no cenário atual, bem como apresentar seu alinhamento às orientações constantes na BNCC que contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável dessas tecnologias. Para, então, dar início às atividades propostas no projeto de docência.

Ressalto que as dificuldades para a adaptação foram inúmeras, uma vez que o ensino a distância não é uma mera transposição das aulas presenciais para o meio virtual e, como tal, exigiu um planejamento e uma reorganização dos planos de aula pensados, até o momento, para uma realidade de prática docente presencial. Para tanto, foi necessário organizar uma dinâmica de preparação para a gravação das videoaulas, que consistiu na construção de um roteiro, na seleção e preparação e adaptação de materiais (*slides*, textos, planilhas, vídeos e atividades) de acordo com as necessidades apresentadas na modalidade a distância.

De início senti bastante dificuldade em adaptar as 10 aulas (total de 7h50) à uma realidade diferente da concepção pré-estabelecida para este projeto de docência. A questão de aliar as informações e discussões, tendo uma limitação bastante grande de tempo para apresentar tais ideias, implicou, por exemplo, na busca de estratégias, de modo que fosse possível ter um certo controle do tempo no momento das gravações.

A construção de um roteiro para a elaboração dessa videoaula foi de extrema importância, aliás, seria um tanto estranho não fazer uso dele, uma vez que foi apresentado nas atividades do projeto de docência, como gênero estratégico para a construção dos *podcasts*. Sendo assim, a partir dele, foi possível selecionar os assuntos que caberiam ao tema dessa primeira videoaula. Feita esta etapa, foi possível redigir as falas e discussões que seriam realizadas na gravação do vídeo. Foram várias tentativas de gravação, até ser capaz de estruturar um modelo de escrita e formatação que se encaixasse de maneira hábil no tempo estipulado e, que ao mesmo tempo, nesse arranjo, fosse possível contemplar todas as informações basilares, consoantes a esta videoaula e transmiti-las de maneira clara e objetiva.

Feito isso, entretanto, percebi que não houve muito espaço para o improviso, visto que, na tentativa de garantir que todas as questões colocadas fossem discutidas e apresentadas, atendendo a um limite de tempo, abriu-se mão da espontaneidade. Além disso, a interação estagiária-estudantes (questionamentos, dúvidas etc.) também ficou comprometida, uma vez

que se limitou apenas ao contato virtual assíncrono (vídeos e mensagens eletrônicas). As trocas/disponibilização de referências e materiais e o desenvolvimento das duas atividades propostas sofreram a mesma limitação.

Foi um desafio selecionar e adaptar os materiais apropriados à essa nova concepção. Entretanto, acredito que o desafio maior nesta primeira videoaula foi pensar de que maneira o aprendizado poderia acontecer nesse formato, em como fazer a transposição das aulas presenciais para remotas sem perder o engajamento e envolvimento ativo do aluno. Uma vez que importam tanto os conteúdos quanto os meios pelos quais os estudantes têm acesso a ele.

4.1.2 Videoaula 02 – por Ana Paula da Silva Johannsen Gretter

Confesso que este segundo semestre de 2020 foi muito difícil para mim, não somente pela situação de pandemia que nos afetou, mas por problemas pessoais envolvendo pessoas da minha família, sobretudo nos meses de agosto e setembro. Assim, o primeiro desafio foi conseguir me encontrar no projeto de docência e colaborar com sua construção.

Contando com a parceria de minha colega - que, para mim, é uma verdadeira amiga -, fomos idealizando o projeto e acerca dele debatendo, costurando, alinhando, resultando no trabalho entregue em sua versão final em 16 de outubro. E, uma vez enfrentada essa etapa, sobreveio novo desafio: como colocar em prática as aulas idealizadas em referido projeto, já que ainda estavam suspensas as presenciais em razão da permanência da situação de pandemia?

A solução encontrada pela coordenação do curso e de estágio foi que os graduandos adaptassem seus planos de aula e gravassem videoaulas. Daí que, uma vez mais, minha colega e eu passamos por uma nova provocação: reduzir as vinte aulas antes pensadas de forma presencial para quatro videoaulas de no máximo 10 minutos, em uma modalidade virtual e distante.

Certamente, o que nos confortou foi o fato de que não éramos as únicas a enfrentar essa situação, nem mesmo nós acadêmicos éramos os únicos. Muitos professores de diversas disciplinas, seja das esferas pública e privada e de diversas séries, tiveram de repensar sua forma de lecionar. Nesse aspecto, destaco um ponto positivo da experiência de estágio: o despertar de nossa capacidade de maleabilidade e adaptação.

Outro ponto positivo foi o fato de que, com a gravação das aulas - claro, guardadas as devidas semelhanças -, muito nos lembrou o gênero proposto e o que idealizamos em repassar aos alunos. Primeiro, porque tivemos de organizar nossas aulas, pensando em um título, na

introdução, no desenvolvimento e nas derradeiras considerações. Segundo porque também tivemos de pensar em um roteiro que norteasse o que pretendíamos falar, para que não nos perdêssemos. E terceiro, porque as videoaulas também representaram um diálogo com as novas formas de tecnologia de se realizar a comunicação em uma modalidade distinta de interação.

Assim, consciente de tudo isso, gravei minha primeira videoaula (que corresponde à videoaula 02) com o auxílio de minha colega Ariana. Procurei, de forma sucinta, retomar o que fora exposto na primeira aula, para, logo em seguida, apresentar o gênero pretendido e tratar de alguns elementos linguísticos e textuais, como também abordar alguns vícios de linguagem, sendo que, o contato com os alunos se deu de forma totalmente virtual, como a escolha dos temas e do nome do programa e a organização dos grupos, uma vez que tudo fora feito por e-mail. Finalmente, procurei encerrar a aula fazendo menção à videoaula 03, percebendo, dessa primeira etapa, que estava distante dos alunos e de vivenciar essa experiência *in loco*.

4.1.3 Videoaula 03 – por Ariana Corrêa

Para a gravação desta segunda videoaula, denominada “A produção textual - escrita e reescrita” (terceira da sequência), da qual fui responsável, as ideias já estavam, de certa forma, mais orquestradas e consolidadas. O processo de adaptação ficou bastante evidente na produção da primeira videoaula, dadas as dificuldades que se apresentaram. Estas, em certa medida, foram superadas na gravação da segunda aula. Nesta etapa, não precisei repetir tantas vezes a gravação, como ocorreu na primeira videoaula, e o domínio do tempo bem como o conteúdo a ser abordado no roteiro estavam mais claros.

Todavia, ainda foi necessário abrir mão da espontaneidade. Em vista disso, considero que não ter conseguido contemplá-la é um ponto a ser trabalhado em futuras videoaulas. Ainda, do mesmo modo que na primeira videoaula, não fui capaz de medir o engajamento da turma, vivenciar a dinâmica do aprendizado (*feedback*) e da interação regular entre professor e aluno, o que resultou, a meu ver, num baixo aprofundamento instrucional.

Avalio positivamente que essa adaptação permitiu trabalhar a flexibilidade da prática docente e, nesse sentido, eu, como professora-estagiária, acabei sendo exposta a essa necessidade de adaptação e isso tem um aprendizado bastante importante. O estágio tem o papel de fazer com que o acadêmico seja exposto à realidade da sala de aula e, de certa forma, fomos expostos a esse cenário, já que a introdução de modelos de ensino não presencial nas escolas tradicionais passou a fazer parte do dia a dia de professores em todo o Brasil.

Os professores, do dia para a noite, precisaram transformar tudo aquilo que vinha sendo discutido presencialmente em atividades não presenciais. Foi o que aconteceu conosco, uma vez que elaboramos o projeto para desenvolvê-lo em sala de aula e, de repente, precisamos adaptá-lo para o ensino remoto. Diante disso, posso dizer que um dos pontos positivos dessa atividade foi experimentar parte daquilo que os atuais professores também estão experimentando em paralelo conosco, de modo que me senti incluída no que é o fazer docente nesse momento de pandemia.

4.1.4 Videoaula 04 – por Ana Paula da Silva Johannsen Gretter

Minha segunda videoaula, a qual corresponde à videoaula 04, foi um pouco mais tranquila e rápida de ser gravada e editada, assim como o respectivo roteiro foi mais fácil de ser confeccionado. Isso porque já tínhamos passado pela primeira experiência, bem como porque já estávamos mais cientes das adaptações que se fariam necessárias.

Retomando o que fora trabalhado nas videoaulas anteriores e partindo do pressuposto de que os alunos deram início à elaboração dos roteiros e à gravação dos *podcasts*, a videoaula 04 acabou sendo um tanto quanto hipotética, para que pudéssemos abordar a pontuação como elemento de oralidade e entonação no âmbito da análise linguística, como se usássemos como parâmetros trabalhos realizados pelos alunos. Nesse aspecto, portanto, uma vez mais senti falta da interação com os estudantes, mas, como já mencionado outrora, esta foi a ferramenta com a qual pudemos contar neste momento tão atípico que afetou não somente nossa graduação, mas a forma de agir e pensar, lecionar e aprender nos mais diversos cantos deste país.

A videoaula se encerrou com uma breve análise acerca do alcance do objetivo geral e dos objetivos específicos pretendidos com o projeto de docência, bem como com o agradecimento aos discentes e aos professores de estágio. Apesar da sensação de dever cumprido e consciente de que esta foi a melhor alternativa para colocar em prática nosso projeto de docência, o término da gravação das aulas e a respectiva postagem, ainda fizeram remanescer uma outra lacuna além da falta de contato efetivo com os alunos: a falta da espontaneidade, dado o respeito ao roteiro elaborado como norte das videoaulas, até para não se ultrapassar o tempo estabelecido para as videoaulas.

A despeito disso, é inegável que essa possibilidade de ajuste nesta etapa da graduação foi positiva, mormente como uma oportunidade inusitada que nos preparou também para nossa

vida e para o exercício das atividades profissionais que almejamos. E, uma vez compartilhadas nossas experiências, partimos para as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegar aos derradeiros semestres desta graduação é chegar à disciplina de estágio supervisionado e, conseqüentemente, à aproximação do exercício da docência, que significa colocar em prática os conhecimentos que adquirimos não somente ao longo de nossa trajetória acadêmica como também de nossas experiências de estudo e de vida.

Ávidas então por vivenciarmos isso, fomos surpreendidas com as mudanças que uma pandemia trouxe às mais diversas searas da sociedade, sobretudo aos universos escolar e acadêmico. Nesse sentido, pessoas tiveram que se adaptar, e um rol de atividades que antes eram realizadas em diversos estabelecimentos de uma cidade, hoje são realizadas dentro de casa, tendo o lar relegado sua primordial função: a de reduto de lazer e de descanso.

Nesse panorama, principiámos o primeiro semestre de 2020 já com as restrições decorrentes da pandemia causada pelo novo coronavírus, e apreensivas de como seria o estágio. Felizmente demos continuidade à disciplina correspondente resultando no que constitui a primeira seção deste trabalho: a análise do campo de estágio elaborada a partir de informações prestadas pela Direção e Coordenação da escola Básica Municipal Prof. Rodolfo Hollenweger, bem como a partir do seu respectivo Projeto Político Pedagógico e do plano anual da disciplina de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, chegando a um diagnóstico acerca da história da instituição, de seus aspectos físicos e geográficos e de suas características sociais. Ainda, dessas informações, constatou-se a quantidade de alunos que ocupam os bancos escolares e de professores que compartilham seus conhecimentos, bem como do número de funcionários que dão o ingrediente final para que a escola objeto deste estágio funcione. De igual modo, do questionário respondido pelas famílias dos alunos, quando da matrícula, e do que foi passado aos graduandos em webconferência, extrata-se que a escola em estágio corresponde a um centro de referência aos estudantes, até mesmo pelo fato de o bairro em que está situada ser mais periférico e afastado de centros comerciais e outras opções de lazer. Também no relatório de estágio, no tocante à orientação pedagógica, verificou-se que o educandário apresenta objetivos bastante voltados ao aluno e à formação deste enquanto cidadão, assumindo a escola, em quase toda extensão do PPP, o compromisso de contribuir para uma mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo, com o intuito de contribuir na construção de uma comunidade harmoniosa apoiada em valores humanos tendo como base fundamental o crescimento individual e coletivo dos indivíduos. Aliás, é constatável que tal compromisso vai ao encontro também dos objetivos da BNCC, que, orientada pelos

princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. E, embora não estejam detalhados no PPP como se dão as respectivas dinâmicas e aplicabilidades, colhem-se alguns projetos da Escola, como a maleta viajante, o projeto Crescer e Semear, a troca de livros da biblioteca, o projeto de musicalização, os quais contribuem, não só com a construção do conhecimento do aluno, como também com o desenvolvimento de características humanas como sensibilidade, altruísmo, pertencimento, essenciais ao convívio social. Outrossim, dos materiais fornecidos pela escola, enaltecem-se os planos anuais da disciplina de Língua Portuguesa, atinentes aos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, que, dotados de metodologia e com correspondência com os objetivos preconizados pela BNCC, têm na linguagem seu fundamento. A linguagem como forma de interação humana ocupa, portanto, lugar de destaque, tendo o texto o seu mote. Além disso, embasando-se no interacionismo de Vygostsky, no construtivismo e no círculo dos gêneros do discurso de Bakhtin, os planos da escola contemplam atividades relacionadas aos respectivos objetivos e às respectivas séries, sopesadas as faixas etárias dos alunos e as etapas de seu desenvolvimento.

Encerrada a primeira seção, cuidou-se de incluir neste trabalho final a segunda seção, correspondente ao projeto de docência, desenvolvido neste segundo semestre de 2020 em um contexto de permanência da situação de pandemia, de suspensão das aulas presenciais e de manutenção das aulas remotas. O árduo trabalho demandou muita concentração, dedicação, concatenação e resultou em um projeto que se estruturou em introdução, escolha do tema, referencial teórico, objetivos (gerais e específicos), conhecimentos de Língua Portuguesa abrangidos, metodologia, recursos didáticos, avaliação e referências.

Tendo como tema “*podcast*: o diálogo entre a escrita, a fala e a produção criativa”, do projeto de docência, exsurgiram dez planos de aula, que alicerçados na escrita, na leitura, na oralidade e na análise linguística, estavam assim estruturados: identificação, tema, objetivos (geral e específicos), conhecimentos abordados, metodologia, recurso didático, avaliação, referências bibliográficas e anexos.

Desenvolvidos para serem aplicados às aulas presenciais, os planos contemplavam duas aulas e seriam ministrados de forma alternada pelas estagiárias. Contudo, ao final do semestre, foram adaptados em seus mais diversos aspectos (forma e conteúdo de explanação, exibição de slides, avaliação e aplicação de atividades e atividade central pretendida) para que pudessem ser realizados em quatro videoaulas gravadas pelas acadêmicas.

Nasce, assim, a terceira seção deste trabalho, em que partilhamos nossa experiência docente e observamos que as gravações das videoaulas representaram considerável desafio para nós, seja por todas as adaptações necessárias, seja pelo fato de nos utilizarmos de um recurso tecnológico e didático que, ironicamente, muito se assemelhou ao gênero textual pretendido. Isso se afirma porque tanto videoaulas quanto *podcasts* demandam a organização de um roteiro, a observância aos elementos textuais à pontuação, à entonação e à oralidade, bem como a administração do tempo.

De igual modo, percebemos que, com as aulas gravadas e com a consequente obediência ao roteiro, não pudemos desenvolver tanto a espontaneidade, a interação com os alunos e demais docentes, tampouco pudemos vivenciar a docência de forma presencial e *in loco*, daí que, inegavelmente remanesceram essas lacunas.

Por outro lado, não se pode olvidar que a capacidade de adaptação foi largamente trabalhada em confluência com o ocorreu nos mais diversos ramos de atividade deste país e do mundo neste ano atípico, sobretudo na seara educacional. Não fosse por essa alternativa tecnológica - providencial e emergencial - aliada à versatilidade pedagógica, talvez não pudéssemos dar continuidade a esta graduação com a qual já estamos há alguns anos comprometidos e que, com ela, visamos aprimorar nossos conhecimentos para partilhar de nossas experiências com futuros alunos e contribuir com a formação de pessoas críticas, sensíveis, humanas, justas e sabedoras de seu papel enquanto cidadãos e integrantes da sociedade.

Por fim, encerra-se este relatório agradecendo o trabalho da coordenação do curso, da coordenação do estágio e a atenção e a dedicação dispensados pelas tutoras que atuaram nesta fase, cientes de que ainda temos um longo caminho a percorrer e que novos desafios sobrevirão no próximo ano.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BLUMENAU. Prefeitura de Blumenau. **Fidélis**. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-de-desenvolvimento-urbano/pagina/historia-sobre-municipio/divisa-administrativa-bairros/bairro-fidelis-seplan>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BORTOLOTTO, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

BORTOLOTTO, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. **Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.

E.B.M. RODOLFO HOLLENWEGER. **História Da Escola Básica Municipal Prof. Rodolfo Hollenweger**. Histórico da escola. 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/site/ebmrodolfohollenweger/historico>. Acesso em: 20 jul. 2020.

E.B.M. RODOLFO HOLLENWEGER. **Plano Anual de Língua Portuguesa**. Blumenau, 2020.

E.B.M. RODOLFO HOLLENWEGER. **Projeto Político Pedagógico**. Blumenau, 2019.

GERALDI, João Wanderley. *et al.* (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo Ática, 1999.

KEMP, Simon. Digital em 2017: visão geral global. **Wearesocial**, [s. l.], 24 jan. 2017. Disponível em: <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>. Acesso em: 08 set. 2020.

KLEIN, Rejane. **Linguagem e alfabetização**. Guarapuava: Unicentro, 2011.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Linguística Aplicada: Ensino de Língua Materna**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SABBAG, Eduardo. **Manual de português jurídico**. 7. ed. reform. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

SACOONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática Contemporânea: teoria e prática**. São Paulo: escala educacional. p. 382-400.

ANEXOS**ANEXO A - SLIDES E ATIVIDADES PROPOSTAS PARA OS PLANOS DE AULA****PLANO DE AULA 01****(Anexo 01)**

Podcast: “O rádio que não é rádio”
Professora-estagiária Ariana Corrêa
Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE



UFSC
Blumenau

O que é um



Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>

UFSC

Características:

- São arquivos de áudio transmitidos pela internet;
- São feitos apenas para serem ouvidos;
- Produzidos sob demanda;
- Não precisa ser gravado em estúdio;
- Liberdade de produção de conteúdo;
- Não há uma fórmula ou manual para se fazer *podcasts*, um padrão que deva ser seguido por todos;
- É uma forma prática e divertida de se manter informado e aprender a qualquer hora e lugar.



UFSC

O QUE É UM AGREGADOR DE *PODCAST*?

- São aplicativos e/ou sites que armazenam e transmitem arquivos de áudio. Eles permitem que o usuário consiga acessar, ouvir e baixar o *podcast* seja no computador, seja no smartphone;
- A maioria desses agregadores requer a utilização de outro site ou aplicativo capaz de, primeiramente, hospedar o *podcast*. Sem hospedar o seu áudio em alguma plataforma própria para isso, não é possível compartilhá-lo no agregador de *podcast*, tampouco nas redes sociais.



UFSC

OPÇÕES DE AGREGADORES



UFSC

(Anexo 2)**Perguntas a serem trabalhadas com a turma:**

- ✓ **Em que aspectos os *podcasts* se assemelham aos programas de rádio?** Respostas esperadas: Iniciam com uma vinheta (apresentação musical/oral do programa), possuem locutores, referem-se ao interlocutor como ouvinte;
- ✓ **Quem são os autores dos *podcasts* apresentados?** Resposta esperada: Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes: Estela Renner é quem conta a história do episódio. Coolcast – CSM: Giovana, Maria Vitória, Igor Velasco apresentam com Lucas Bueno do 7º ano a Polêmica da Amazônia. Clube do Livro: Luís Giffoni que fala sobre o tema do episódio, Guilherme Ibraim que é locutor e Shirley Souza que apresenta o programa junto com os dois;
- ✓ **Qual é o potencial público-alvo dos *podcasts*? Por quê?** Resposta esperada: Pessoas que se interessam pelos assuntos, no caso, meio ambiente, história, literatura. Como já foi discutido, os *podcasts* são produzidos sob demanda, ou seja, o ouvinte pode escolher o assunto de interesse para ouvir quando quiser;
- ✓ **Quais são os temas presentes nos *podcasts* apresentados?** Resposta esperada: Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes: história, literatura. Coolcast – CSM: meio ambiente, Amazônia. Clube do livro: Literatura, poesia;
- ✓ **Em quais tipos de sítios eletrônicos podemos publicar um *podcast*?** Resposta esperada: Em um site, em um blog, no *youtube*, plataformas de áudios;
- ✓ **Como é a linguagem empregada nos *podcasts* escutados? As falas parecem ser espontâneas, não planejadas?** Respostas esperadas: As falas não são espontâneas, parecem ser planejadas, pois não há excesso de repetições, reformulações, marcas da oralidade (né, tipo, aí), porém não é tão formal, como em um telejornal, mas sim mais objetiva e coloquial. Por outro lado, as respostas dos entrevistados são espontâneas, em sua maioria.

PLANO DE AULA 02**(Anexo 1)**

Análise linguística e oralidade

Professora-estagiária Ana Paula da Silva J. Gretter

Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE



Para começo de conversa...

A língua ocupa o lugar central na vida em sociedade. É ela que permite a comunicação e conseqüente interação entre as pessoas.

A língua pode manifestar-se oral/verbalmente ou de forma escrita, em ambas, consubstanciando no que se denomina **texto**.

Enquanto a **linguagem verbal** pode ser complementada com a **linguagem corporal** – gestos, expressões faciais, entonação, respiração, pausas... – a **comunicação escrita** se socorre de outros artifícios para transmitir semelhante movimento ao texto, como a pontuação e os elementos de coesão e coerência.



A linguagem verbal pode ser formal ou informal, assim como a linguagem escrita. Dependerá do contexto em que cada uma está inserida.

- **Formal:** também chamada de norma culta, exige maior observância e respeito à norma padrão, às regras gramaticais e à pronúncia das palavras.

Ex.: ambiente acadêmico, profissional, em palestras, livros, etc.



- **Informal:** também denominada coloquial, está relacionada à linguagem cotidiana, à fala e à espontaneidade. Muitas vezes, é influenciada pela região e o contexto em que é exercida.

Ex.: conversas entre amigos e entre familiares, mensagens de texto enviadas e manifestações em redes sociais, entrevistas, consultas, etc.



UFSC

Consequências da linguagem informal

Não há nada de errado em utilizar-se a linguagem informal se o ambiente for oportuno, mas dificuldades de comunicação podem surgir se o excesso de informalidade for utilizado, especialmente com o uso de coloquialismos, gírias e cacoetes em ambientes que demandam maior formalidade ou necessitam de melhor técnica comunicacional.

Mas o que coloquialismos?

- É a utilização de expressões informais, populares, despidas de normas gramaticais, seja na fala e na escrita, não sendo, portanto, recomendadas na comunicação formal.

Ex.: Vinícius de Moraes nem **chegô** a ser poeta.



UFSC

E que são cacoetes?

- São manias, gestos, expressões que surgem em determinada época, em determinado contexto e que podem ser adotados pelos falantes como uma “muleta” da fala, inclusive como uma trapaça na falta de argumentos.

Ex.: “né”, “tá”, “tipo”, “meio que”, “entende”, etc.



E as gírias?

- “São palavras ou frases não-convencionais segundo a norma culta, as quais são utilizadas em algumas regiões e culturas, por determinados grupos e/ou classes sociais”. Podem se tornar cacoetes se incorporadas ao modo de se expressar do falante.

Ex.: “tá ligado”, “mano”, “broto”.



UFSC

❖ Consequências da transcrição da linguagem oral para a escrita

Podem ocorrer certos vícios de linguagem, como os anteriormente apontados.

❖ Importância do uso pertinente da linguagem

Boa comunicação, seja com o leitor, o telespectador, o ouvinte.



Mas como se comunicar bem?

UFSC

- Ler sempre e sobre tudo;
- Concatenar ideias;
- Conhecer as normas gramaticais;
- Abusar de elementos de coesão (costuram o texto, como conjunções, pronomes relativos, locuções adverbiais) e de coerência (logicidade);
- Evitar os vícios de linguagem, pois podem causar irritações ao receptor da mensagem;
- Ter ciência de que textos orais e escritos têm elementos que lhe são essenciais, a saber:
 - ✓ Título: denomina o conteúdo veiculado. Ex.: Amazônia;
 - ✓ Introdução: apresenta o receptor do texto o que está sendo tratado, seja por meio de uma contextualização histórica, ideológica, enfim;
 - ✓ Desenvolvimento: o desenrolar do texto, munido de conteúdo, de fundamentação, de entrevistas, de histórias, podendo encerrar-se com um clímax (ápice do texto);
 - ✓ Conclusão: desfecho, caracterizado ou não por considerações, opiniões, observações, ponto de vista do emissor.






UFSC

- Conhecer bem o assunto a ser tratado;
- Ter capacidade de síntese;
- Estabelecer o contato com o receptor da mensagem ao emití-la;
- Nos textos proferidos de forma oral, ficar atento à pontuação, à respiração, ao tom de voz. Ex.: *podcast* sobre Frida Kahlo, a pontuação confere movimento ao texto. E a forma como nos é transmitida permite a compreensão do texto.






UFSC

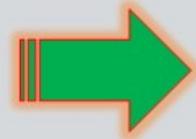
Vamos falar de pontuação?

“Pontuação é o conjunto de sinais gráficos destinados a indicar pausa mais ou menos acentuada de caráter objetivo, subjetivo ou distintivo” (SACCONI, p. 382).

Portanto, uma das funções da pontuação é tornar as orações e períodos mais fáceis de serem lidos e compreendidos, justamente por facilitar a entonação e envolver a respiração.



**Vejamos os principais
sinais de pontuação**



UFSC

PONTO

O ponto encerra períodos simples (ponto simples), parágrafos (ponto parágrafo) e textos (ponto final), além de encerrar abreviaturas (ponto abreviativo) e ser importante para separar casas decimais (exceto em anos relativos a datas)

Exemplos:

- “Era uma vez, uma menina que vivia em uma casa azul, em uma cidadezinha nos arredores da Cidade do México. O nome dela era Frida”.
- “Mas quando a Frida completou seis anos, ela teve paralisia infantil. E a sua vida mudou de repente.”



UFSC

VÍRGULA

A senhora vírgula tem inúmeras funções:



- Representa pequena ou grande mudança de entonação.
- Separa palavras e orações de mesma função sintática:
 - Ex.: “Inspiram milhões de garotas a desejar maior, a sonhar mais e a lutar melhor”.
- Separa vocativos:
 - Ex.: “**Frida**, perna de pau!”, “Eu tenho tentado fazer coisas para mudar, porque, **mano**, é um bioma.”
- Separa o apostro do termo fundamental:
 - Ex.: *Coolcast*, **o podcast do sexto ano**, apresenta...
- Separa palavras e expressões interpositivas, conjunções do tipo *por exemplo*, *por assim dizer*, *então*, *assim*, *porém*, *mas*:
 - Ex.: Aos 6 anos, Frida foi acometida de paralisia infantil, mas isso não a impediu que praticasse esportes.

UFSC

VÍRGULA

A senhora vírgula tem inúmeras funções:

- Separa adjuntos adverbiais de tempo e lugar, inclusive a localidade em se tratando de datas:

Ex.: “**Frequentemente**, quando andava de bicicleta, as outras crianças gritavam: (...)”; “(...) Mas passando a entrada, havia um mundo maravilhoso: plantas tropicais, um pequeno deck, pássaros cantando e, **dentro da casa**, tinha um armário grande de cor escura, onde Frida e sua irmãzinha cantavam músicas revolucionárias”.
- Separa orações (coordenadas ou subordinadas):

Ex.: Vinícius escreveu inúmeros poemas, **mas era** chamado poetinha.

Exceção: orações iniciadas com E e NEM de modo geral.

Ex. 1: Vinícius foi poeta e compôs inúmeras músicas.

Ex. 2: Não sei o que acontece atualmente com a Amazônia nem com a Mata Atlântica.

ATENÇÃO

se os sujeitos forem diferentes, tem que usar vírgula. Vinícius foi poeta e escreveu diversos poemas, e Tom Jobim adaptou muitos desses poemas para suas músicas.

UFSC

VÍRGULA

A senhora vírgula tem inúmeras funções:

- Separa termos que estão deslocados na oração:

Ex.: (...) e, **dentro da casa**, tinha um armário grande de cor escura (...).

- Separa orações adjetivas explicativas e adjetivos com função predicativa:

Ex.: a Amazônia, **que é um grande bioma brasileiro**, está em chamas. A vegetação da Mata Atlântica, **diversificada e exuberante**, ocupou grande parte do litoral brasileiro.

- Indica a omissão de uma palavra (geralmente um verbo):

Ex.: Vinícius de Moraes era poeta; **Jobim**, músico.

- Recomendada para casos de enumeração:

Ex.: Vinícius é tudo isso: é o cara diplomata, é o *bon vivant*, é um cara que todo mundo gostaria de ser.

ATENÇÃO

Em regra, não se separa, com vírgula, sujeito e predicado.

UFSC

PONTO-E-VÍRGULA



É a pausa maior do que a pausa da vírgula; porém, menor do que a do ponto.

- Mais utilizado para orações longas, ou na utilização de comparações e contrastes:

Ex.: Vinícius de Moraes era poeta; **Jobim**, músico.



UFSC

DOIS-PONTOS

É a suspensão de voz não finalizada.



- Usado antes ou depois de uma enumeração e de locuções como: **isto é, tais como, a saber:**

Ex.: "(...) Mas passando a entrada, havia um mundo maravilhoso: plantas tropicais, um pequeno deck, pássaros cantando (...)"

IMPORTANTE: a palavra subsequente a esse tipo de pontuação deve ser gravada com letra minúscula.

- Antes de citações, explicações, reflexões e após verbos como dizer, perguntar, responder, falar, etc.:

Ex.: "Frequentemente, quando andava de bicicleta, as outras crianças gritavam: 'Frida, pata de palo!', 'Frida, perna de pau!'"

UFSC

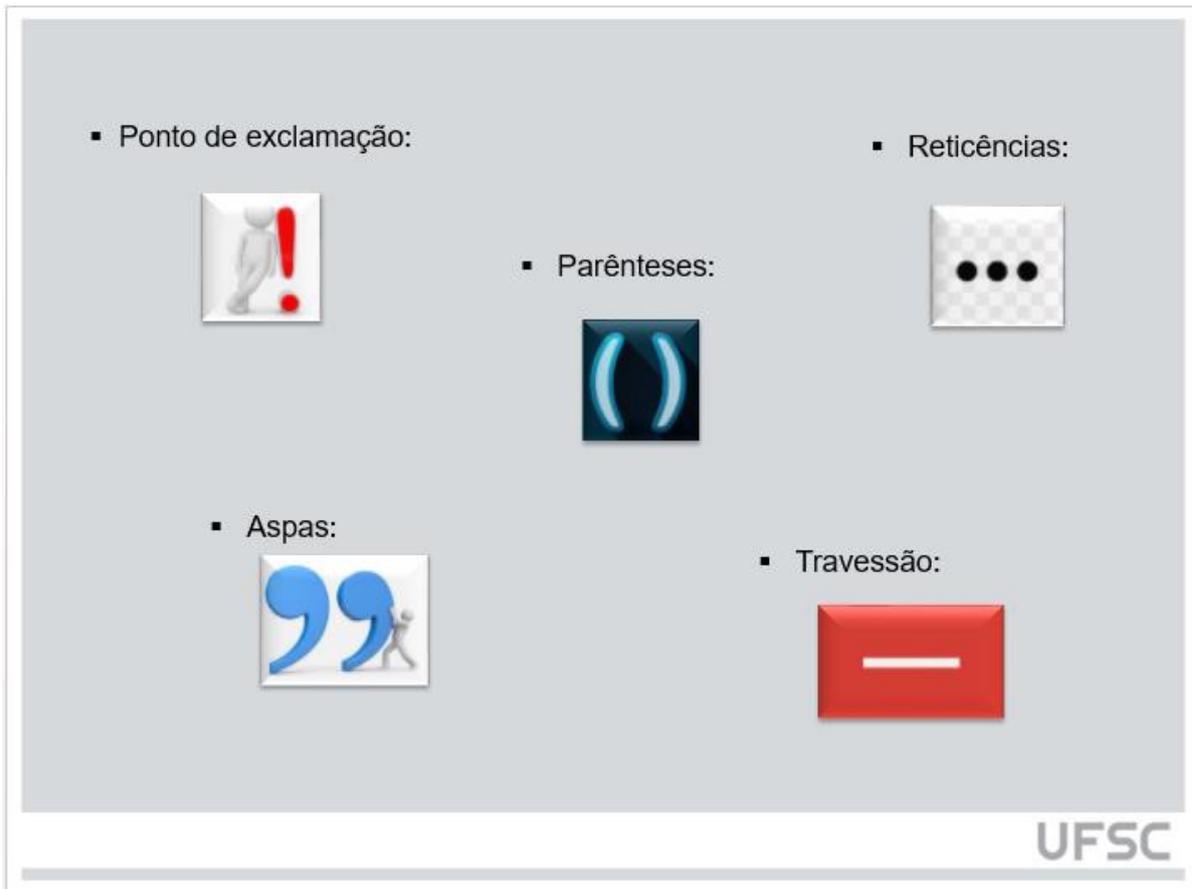
PONTO DE INTERROGAÇÃO

- Usado nas orações interrogativas diretas, representando diferença de entonação (ascendente).

Ex.: "é possível progredir economicamente sem desmatar?"



UFSC



(Anexo 2)

Questionamentos:

- ✓ Como os *podcasts* podem despertar o interesse do ouvinte, já que não se pode ver os respectivos apresentadores/entrevistadores/entrevistados?
- ✓ Qual a linguagem utilizada pelos apresentadores?
- ✓ Como os apresentadores lidam e conversam com o público?
- ✓ Os recursos utilizados pelos apresentadores são semelhantes aos utilizados em programas de vídeo?

PLANO DE AULA 03

(Anexo 1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II

Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD

Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz

Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann

Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot

Turma: 7º Ano
Estagiária: Ariana Corrêa

Cronograma da atividade a ser desenvolvida: A turma criará um programa de *podcasts*.

- ✚ (04/nov) – A turma será dividida em seis grupos, cada grupo, portanto, ficará com cinco integrantes. Para esta divisão os alunos poderão escolher com quem formarão os grupos;
 - ✓ Serão sete episódios, cada grupo, formado nesta aula será responsável por um episódio; o sétimo, contudo, será feito a partir dos relatos dos grupos - envolvendo os sentimentos e as percepções dos alunos no tocante à produção dos *podcasts*. Referido episódio, portanto, fechará a temporada do programa construído pela turma;
 - ✓ Nesta aula, ainda, será sorteada a ordem para que os grupos escolham o tema que trabalharão para construir o episódio, de modo que já poderão ir para casa pensando no tema, os quais serão: **música; esporte; alimentação saudável; meio ambiente; cultura; respeito e tolerância.**

- ✚ (05/nov) – Para iniciar, a turma será responsável em construir uma identidade visual, uma vinheta, a descrição do programa e a hospedagem. Nesta etapa, a turma será dividida em quatro grupos, os integrantes devem ser diferentes dos grupos que montarão os episódios. Após o programa estar hospedado em uma plataforma de áudios, dar-se-á o início da produção dos episódios para o programa;
 - ✓ Para tanto, esses novos grupos formados receberão, cada um, uma tarefa diferente. Por tal motivo, será importante que cada grupo tenha, obrigatoriamente, pelo menos um integrante dos temas distribuídos na aula;
 - ✓ As tarefas serão divididas entre os grupos serão: vinheta de abertura; identidade visual; descrição do *podcast*; planejamento dos meios de hospedagem e distribuição do programa de *podcast*.
 - ✓ Obs.: para as demais aulas volta a configuração inicial dos grupos criados na aula do dia 04 de nov.

- ✚ (06/nov) – Os grupos darão início à escrita do roteiro, nesta etapa será um esboço;
 - ✓ Ao final desta aula, os grupos deverão realizar entrevista (caso seja o formato escolhido pelo grupo), participações externas, juntar material que julguem necessários, fora do horário de aula e trazer as informações coletadas (anotações, áudios, etc.) para as

próximas aulas. Obs.: no caso das gravações - entrevistas e externas – estas devem estar prontas até o dia 10 de novembro;

- ✓ Os temas deverão estar relacionados aos projetos e atividades desenvolvidas na escola; incentivar a participação dos demais alunos da escola; separar um momento para indicações de livros, filmes, textos, etc.; abordando o assunto de forma clara e criativa;
- ✚ **(09/nov)** – Os grupos darão início a escrita do roteiro final do episódio, nesta etapa, ao final da aula os roteiros deverão ser entregues à professora-estagiária, para que ela possa fazer as devidas avaliações e apontamentos;
 - ✓ A professoras-estagiária devolverá os roteiros na próxima aula (10/nov).
- ✚ **(10/nov)** – Nesta aula os roteiros serão devolvidos aos grupos e deverão ser ajustados e finalizados considerando as sugestões feitas pela professora-estagiária. Ainda nesta aula, conforme os grupos forem finalizando o roteiro, os grupos iniciarão os ensaios, encaixando os materiais extras (gravações externas - caso tenham);
- ✚ **(11/nov)** – Dia de gravar o *podcast*;
 - ✓ Cada grupo terá 30 minutos para gravar os áudios para o *podcast*;
 - ✓ Nesta aula também irão criar a identidade visual e pensar nas vinhetas que serão usadas na edição.
- ✚ **(12/nov)** – Dia de editar as gravações e publicação do episódio;
 - ✓ Para a edição será usado o programa *Audacity*;
 - ✓ Os episódios serão hospedados, postados e compartilhados com familiares, colegas da escola, amigos, etc.
- ✚ **(13/nov)** – Nesta aula, a professora-estagiária irá gravar os relatos da experiência e publicará como sendo o último episódio da temporada do programa da turma.
 - ✓ Faremos uma roda de conversa para trocarmos ideias relativas as experiências vivências com a atividade e, também, sobre os retornos recebidos pelos ouvintes.
 - ✓ Despedida das professoras-estagiárias.

Não se preocupem, caros alunos, para montar o *podcast*, haverá aulas destinadas para a construção do roteiro, do ensaio, para a gravação, a edição dos áudios e a postagem. Vocês serão orientados em todas as etapas desta atividade.

No decorrer das aulas, serão trabalhados os conceitos e características de *podcast* e todos os outros temas relacionados à construção de *podcasts*.

Esperamos que seja uma atividade muito divertida e prazerosa.

(Anexo 2)



Como construir um programa de podcasts?

Professora-estagiária Ariana Corrêa
Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE



Principais etapas:

- Roteiro;
- Gravação;
- Edição;
- Publicação;
- Distribuição.



(Fonte: Podcast guia básico)

UFSC

Roteiro: um guia para seu programa

A ideia é acrescentar tudo o que se pretende incluir no áudio, porque o roteiro, além de guiar o processo de gravação, também vai ajudar na hora da edição.

Menos possibilidade de erro:

a construção de um roteiro gera menos imprevisto na hora de criar o *podcast*,



Permite planejamento:

- O *podcast* será individual ou uma conversa com outras pessoas?
- Eu quero chamar outros para entrevistar no meu programa?
- Sobre quais assuntos quero falar?
- Qual será a duração do meu programa?

UFSC

Gravação

Presencial ou a distância

Com o roteiro pronto, é só partir para a gravação, que não tem mistério no caso do *podcast*

- Para começar a gravar os programas, o investimento mínimo é muito baixo: basta um telefone celular, um gravador de voz ou um simples microfone ligado ao computador.
- Pode ser gravado em casa com um celular, não precisa de estúdio e aparelhos de última geração.



O poder de comunicação do locutor ou *podcaster* está na voz. Por isso, precisa caprichar na dicção e encontrar o bom tom de voz, que transmita a personalidade do *podcast*.



UFSC

Edição

Em geral os *podcasts* envolvem um processo de edição mais simples do que outras mídias.

- Inserir efeitos
- Cortes
- Corrigir erros
- Retirar ruídos



Quando terminar de “montar” o seu *podcast* e concluir a edição, exporte o projeto final para um arquivo de áudio em formato mp3.

Podem ser feitas a partir de ferramentas e *softwares online*. Há várias opções gratuitas disponíveis.

UFSC

Publicação

Enquanto o arquivo de áudio não passar por essa fase, ele ainda não pode ser considerado um podcast.

- Nesta etapa ele passa pelo processo de *podcasting*, um sistema que segue um padrão de *feed* RSS – formato que distribui informações na internet em tempo real.
- A publicação de um podcast pode ser feita tanto em agregadores quanto em plataformas de *streaming*.

- ✓ Completar as informações de perfil;
- ✓ Criar uma conta;
- ✓ Ajustar as configurações de conteúdo;
- ✓ Enviar seu *feed* RSS;
- ✓ E, no final, analisar as estatísticas de acesso.



- Subir o arquivo já hospedado e, desde que tudo esteja conforme as regras, ele estará público em um prazo de 2 a 5 dias.

UFSC

Distribuição

Após o *podcast* ir para o ar, ele já pode começar a ser divulgado.



E onde os ouvintes estão?

- A grande maioria está conectada nas principais redes sociais.



Aliás, o Brasil está em segundo lugar no ranking de países onde as pessoas passam mais tempo nas redes sociais.

(Fonte: <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>)

UFSC

Iniciando o *podcast* da turma?

Professora-estagiária Ariana Corrêa

Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE



Construindo o roteiro para episódio

Primeira versão (esboço)

- Nome do episódio;
- Duração;
- Quem serão os locutores;
- Formato: entrevista, notícia, perguntas, debate, etc.;
- Tema do podcast;
- Discussão sobre o assunto em questão;
- Definição de convidados;
- Encerramento.

**Colocando as ideias
iniciais no papel.**



Construindo o roteiro para o episódio

Versão mais aprofundada das ideias

❑ **Vinheta de início (mesma usada para o programa);**

- ❑ Apresentação dos locutores;
- ❑ Apresentação do tema do podcast;
- ❑ Introdução;
- ❑ Avisos iniciais;
- ❑ Pesquisas sobre o assunto em questão;
- ❑ Quais perguntas serão feitas ao convidados?;
- ❑ Vinheta rápida de transição entre os blocos;
- ❑ Encerramento.



UFSC

Ferramentas que serão usadas em nossa atividade

❖ Para a gravação:



Um celular por grupo.

❖ Para edição:



Opção gratuita.

❖ Para publicação:



Opção gratuita.

UFSC



(Anexo 3)

Modelos de roteiro:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot Turma: 7º Ano Estagiária: Ariana Corrêa	
E.B.M. Rodolfo Hollenweger	
Grupo: Turma: Data:	
ROTEIRO (Esboço)	
1) Nome do episódio. 2) Duração do episódio: 10 minutos. 3) Quem são os locutores. 4) Formato. 5) Tema do <i>podcast</i> . 6) Discussão sobre o assunto em questão. 7) Definição dos convidados. 8) Encerramento.	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot Turma: 7º Ano Estagiária: Ariana Corrêa	
E.B.M. Rodolfo Hollenweger	
Grupo: Turma: Data:	
ROTEIRO	
1) Apresentação dos locutores. 2) Apresentação do tema do <i>podcast</i> . 3) Introdução. 4) Avisos Iniciais. 5) Discussão sobre o assunto baseadas em pesquisas. 6) Apresentação dos convidados. 7) Quais perguntas serão feitas aos convidados? 8) Vinheta rápida de transição entre os blocos. 9) Encerramento.	

(Anexo 4)

Aplicativos, plataformas e ferramentas:

- ✓ Equipamento de gravação: celular com gravador ou gravador;
- ✓ *Audacity*: um aplicativo gratuito bastante usado tanto para captação quanto para edição de *podcasts*;
- ✓ *Soundcloud*: uma plataforma de publicação de áudio que permite aos criadores fazerem o *upload* e publicarem seus arquivos;
- ✓ Facebook;
- ✓ Instagram;
- ✓ Telegram;
- ✓ WhatsApp;
- ✓ Blog ou site da escola (se tiver).

PLANO DE AULA 04**(Anexo 1)**

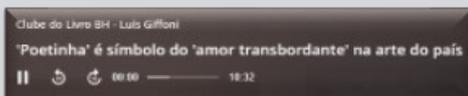
“Mão na massa – Criando um programa de *podcasts*”.

Professora-estagiária Ana Paula da Silva J. Gretter
Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE

**UFSC**
Araranguá

Vinhetas

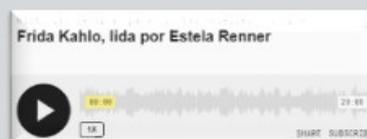
- As vinhetas são chamadas **curtas** para aberturas e encerramentos dos *podcasts*. A vinheta é considerada uma identidade sonora, utilizada para destacar o programa, a emissora ou o patrocinador em questão.



♪♪ "Clube do livro BH com Luís Giffone" ♪♪



♪♪ "Coolcast: o podcast do sexto ano" ♪♪



♪♪ "Esse podcast é apresentado por b9.com.br. Bem-vindas ao Histórias de ninar para garotas rebeldes, uma apresentação de Bradesco: 'pensar pra frente é bancar a mudança'".

Esse podcast é realizado em parceria com a Timbaktu Labs e é baseado na série de livros 'Histórias de ninar para garotas rebeldes' best-sellers que contam a vida e as aventuras de cem mulheres heroicas do mundo todo e inspiram milhões de garotas a sonhar maior, a desejar mais e lutar melhor. ♪♪

Obs.: as vinhetas também podem ocorrer entre os blocos.

UFSC

Identidade visual

O podcast já tem um nome, portanto, agora ele precisa de uma identidade visual que esteja alinhada à temática e ao seu público.

Do programa:



UFSC

Identidade visual

Do episódio:



'Poetinha' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país

O apelido vinculado ao artista Vinícius de Moraes não aponta para uma qualidade menor do poeta carioca. Ele, na verdade, é chamado assim pelo tom lírico que teve em sua produção.



UFSC

Descrição

Do programa:



LUÍS GIFFONI
Clube do Livro BH

Clube do Livro BH - Luís Giffoni

As novidades da literatura mineira e brasileira, os últimos lançamentos e eventos, além de dicas de boas leituras.

f t assinar



Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes

B9

SEGUINDO

Um podcast de contos de fadas sobre as mulheres extraordinárias que nos inspiram. Em parceria com Bradesco, "Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes" é baseado no best-seller escrito por Elena Favilli e Francesca Cavallo, inspirando milhões de garotas a sonhar grande, mirar distante e lutar com bravura.



UFSC

Descrição

Do episódio:



Giovana, Maria Vitória, Igor Velasco apresentam com Lucas Bueno do 7º ano a Polêmica da Amazônia. O papo começa com opiniões ouvidas no pátio durante o intervalo e depois para tirar as dúvidas: a experiente podcaster Isabella Perazelli conduz uma entrevista com a professora de Ciências do 7º Carolina Mello.

Frida Kahlo, lida por Estela Renner

Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes

23 DE SET DE 2018 - REPRODUZIDO

PLAY

Era uma vez, em uma pequena cidade nos arredores de Cidade do México, uma garota que morava em uma casa azul. Seu nome era Frida. Do lado de fora, a casa azul de Frida era um edifício de estuque comum, com paredes azuis brilhantes, janelas altas e persianas verdes. Mas além da entrada, um mundo de maravilhas se anunciava.

Essa incrível história é lida pela diretora e roteirista Estela Renner.



'Poetinha' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país

O apelido vinculado ao artista Vinícius de Moraes não aponta para uma qualidade menor do poeta carioca. Ele, na verdade, é chamado assim pelo tom lírico que teve em sua produção.

UFSC

Publicação (Relembrando)



Enquanto o arquivo de áudio não passar por essa fase, ele ainda não pode ser considerado um podcast.

- Nesta etapa ele passa pelo processo de *podcasting*, um sistema que segue um padrão de *feed* RSS – formato que distribui informações na internet em tempo real.
- A publicação de um podcast pode ser feita tanto em agregadores quanto em plataformas de *streaming*.

- ✓ Completar as informações de perfil;
- ✓ Criar uma conta;
- ✓ Ajustar as configurações de conteúdo;
- ✓ Enviar seu *feed* RSS;
- ✓ E, no final, analisar as estatísticas de acesso.



- Subir o arquivo já hospedado e, desde que tudo esteja conforme as regras, ele estará público em um prazo de 2 a 5 dias.

UFSC

Distribuição (Relembrando)



Após o *podcast* ir para o ar, ele já pode começar a ser divulgado.

E onde os ouvintes estão?

- A grande maioria está conectada nas principais redes sociais.



Aliás, o Brasil está em segundo lugar no ranking de países onde as pessoas passam mais tempo nas redes sociais.

(Fonte: <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>)

UFSC

Divulgação (Relembrando)



COM QUEM?

- ❖ *Colegas;*
- ❖ *Família;*
- ❖ *Amigos.*

POR ONDE?

- ❖ *Facebook;*
- ❖ *Instagram;*
- ❖ *Whatsapp;*
- ❖ *Telegram;*
- ❖ *Blog da escola.*



UFSC

Sites que usaremos para pesquisar sons gratuitos:

<https://www.soundsnap.com/> 

 <https://freesound.org/>

<https://studio.youtube.com/> 

UFSC

(Anexo 2)

Tarefas que serão divididas entre os grupos:

- ✓ Vinheta de abertura: o grupo deverá criar/escolher uma vinheta que será usada na apresentação do programa de *podcasts* e, por sua vez, que será usada também na abertura dos episódios. Na vinheta deverá constar quem são os produtores e de onde são/estão, quais os tipos de assuntos serão tratados. A vinheta precisa ser curta, devendo conter no máximo 30 segundos;
- ✓ Identidade visual: o grupo será responsável por criar uma identidade visual para o programa de *podcasts* da turma, pode ser uma foto da turma, de algum espaço da escola, um desenho feito pelos próprios alunos, etc., contudo, se escolherem uma foto, por exemplo, devem criar algo a partir dela. Lembrando que essa identidade deve ser pensando nos temas que serão explorados nos episódios;
- ✓ Descrição do *podcast*: o grupo deverá criar um texto que apresenta e descreve o programa de *podcasts* da turma. Ele deve contar, de maneira sucinta - entre quatro e oito linhas - a história de sua criação, apresentar os responsáveis, de modo que instigue o interesse nos ouvintes;

- ✓ Planejamento dos meios de hospedagem e distribuição do programa de *podcasts*: o grupo será responsável por planejar os meios de divulgação do programa, isto é, de que forma o programa e os *podcasts* serão compartilhados. Pensar quais as redes sociais, plataformas, sites, blogs, das quais a escola faz uso e quais seriam uma boa ferramenta de distribuição e divulgação. Quando os demais grupos finalizarem a vinheta, a identidade visual e a descrição, o grupo de planejamento também ficará responsável por hospedar o programa de *podcasts* na plataforma de áudios *soundcloud* (uma opção gratuita).

(Anexo 3)

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
 Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
 Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD
 Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
 Dra. Maria Izabel de Boroli Hentz
 Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann
 Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot
 Turma: 7º Ano
 Estagiária: Ana Paula da Silva J. Gretter

Grupo: vinheta de abertura

O que precisa conter numa vinheta

Vinheta é uma apresentação curta que marca o início, fim e troca entre blocos do *podcast*. Geralmente, ela é padronizada para todos os conteúdos (episódios) do programa, às vezes, conta com uma música especial, procurando passar uma mensagem específica ajudando a dar um clima ao *podcast*.

Portanto, nesta etapa, o grupo será responsável pela vinheta de início do programa da turma, que será usada, também, no início de todos os episódios da temporada.

Lembrem-se:

- ✓ A vinheta não pode ser longa, já que mais do que 5 segundos de duração podem afastar o usuário e fazê-lo desistir de continuar ouvindo o *podcast*;
- ✓ O público chegou ao seu *podcast* querendo mais informações contidas nele, não somente para ouvir a vinheta do programa;
- ✓ Elas são importantes para inserir informações relevantes do programa, devendo servir apenas como um adendo, não informação principal.

Criando a vinheta:

Escrevam o que será falado.

Iniciem o texto com o nome do programa, em seguida, escolham algumas informações que gostariam de adicionar à vinheta, por exemplo, nome da escola, turma, localização geográfica da escola, quem são criadores, qual é o objetivo do programa, etc. (não precisam colocar todas as informações aqui sugeridas, escolham aquelas que vocês consideram importantes, ou pensem em outras, se julgarem necessário).

Escolham uma música:

A música pode ser de fundo, uma parte cantada, apenas sonoplastias, etc., usem a criatividade.

Programas que poderão acessar:

Soundsnap: <https://www.soundsnap.com/>

Freesound: <https://freesound.org/>

Audio Library: <https://studio.youtube.com/>

Qualquer um dos programas supracitados vocês conseguirão escolher música, de maneira gratuita, para compor a vinheta.

(Anexo 4)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
 Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
 Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD
 Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
 Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz
 Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann
 Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot
 Turma: 7º Ano
 Estagiária: Ana Paula da Silva J. Gretter

Grupo: identidade visual

O programa de *podcast* já tem um nome, nesta etapa, portanto, o grupo deverá criar uma identidade visual que esteja alinhada à temática do programa e ao seu público.

Na identidade visual, além de se criar uma “marca” que facilitará o reconhecimento do público pelo seu conteúdo, também, pode-se adicionar informações importantes como, produtor, patrocinadores, etc.



A identidade visual pode ser feita a partir de uma imagem, desenho, foto, mas devem estar de acordo com o conteúdo que será produzido.

(Anexo 5)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
 Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
 Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD
 Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
 Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz
 Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann
 Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot
 Turma: 7º Ano
 Estagiária: Ana Paula da Silva J. Gretter

Grupo: descrição do podcast

Quando o ouvinte clica em um *podcast* para explorar, é interessante que ele encontre algumas informações antes de ouvir, por exemplo: uma breve descrição do que será tratado ao longo dos episódios.

Nesta etapa, portanto, o grupo deverá criar uma breve descrição sobre o programa da turma, quais são os temas que serão tratados, quem são responsáveis, e demais informações que julguem importantes.

Exemplo:

Histórias de ninar para garotas rebeldes: *“Um podcast de contos de fadas sobre as mulheres extraordinárias que nos inspiram. Em parceria com Bradesco, “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” é baseado no best-seller escrito por Elena Favilli e Francesca Cavallo, inspirando milhões de garotas a sonhar grande, mirar distante e lutar com bravura”.*

(Anexo 6)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
 Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
 Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD
 Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
 Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz
 Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann
 Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot
 Turma: 7º Ano
 Estagiária: Ana Paula da Silva J. Gretter

Grupo: planejamento dos meios de hospedagem e distribuição do programa de podcasts

Uma boa estratégia de divulgação é responsável por fazer o *podcast* ser ouvido e reconhecido. Para tanto, deve-se pensar quem é seu público-alvo e onde eles estariam. Nesta etapa, portanto, o grupo deverá planejar qual a melhor maneira de divulgar os *podcasts*. Deverá pensar de que maneira o seu público-alvo está ativo nas redes sociais. Aqui, é importante atentar-se não somente às redes sociais como *facebook* e *instagram*, mas, também, procurar outras formas de publicar os *podcasts* das quais a escola faça uso, como em blog ou site, por exemplo e ainda se usarão aplicativos de mensagens como *whatsapp* e *telegrama*.

Em seguida, conforme os grupos os demais grupos finalizarem a vinheta, a identidade visual e a descrição, o grupo de planejamento também ficará responsável por hospedar o programa de *podcasts* na plataforma de áudios *soundcloud* (uma opção gratuita). Aqui ainda não haverá episódios (eles ainda serão produzidos nas próximas aulas), mas o programa já estará, devidamente, hospedado aguardando os episódios.

PLANO DE AULA 05

(Anexo 1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot Turma: 7º Ano Estagiária: Ariana Corrêa	
E.B.M. Rodolfo Hollenweger	
Grupo: Turma: Data:	
ROTEIRO (Esboço)	
1) Nome do episódio. 2) Duração do episódio: 10 minutos. 3) Quem são os locutores. 4) Formato. 5) Tema do <i>podcast</i> . 6) Discussão sobre o assunto em questão. 7) Definição dos convidados. 8) Encerramento.	

(Anexo 2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot Turma: 7º Ano Estagiária: Ariana Corrêa	
E.B.M. Rodolfo Hollenweger	
Grupo: Turma: Data:	
ROTEIRO	
1) Apresentação dos locutores. 2) Apresentação do tema do <i>podcast</i> . 3) Introdução. 4) Avisos Iniciais. 5) Discussão sobre o assunto baseadas em pesquisas. 6) Apresentação dos convidados. 7) Quais perguntas serão feitas aos convidados? 8) Vinheta rápida de transição entre os blocos. 9) Encerramento.	

PLANO DE AULA 06

(Anexo 1)

“Esclarecendo algumas dúvidas”.

Professora-estagiária Ana Paula da Silva J. Gretter

Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE



Roteiro

Algumas dúvidas



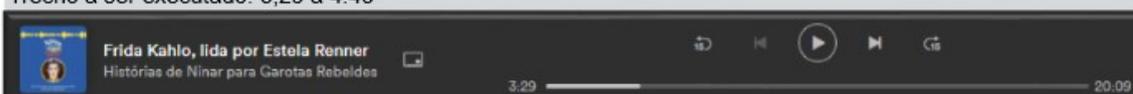
- As perguntas elaboradas para as entrevistas estão coerentes com o tema e com o objetivo do *podcast*?
- O registro formal e informal da língua está adequado?
 - ✓ Cuidado com a linguagem: O roteiro precisa ser explicativo, isto é, não precisa usar uma linguagem rebuscada, cheia de termos difíceis. Pense que a principal intenção é explicar como as sequências deverão ser rodadas, por isso é importante que seja direto e claro.
- Todas as tarefas dos integrantes estão divididas?
- Atenção ao tempo estabelecido.
 - ✓ Cuidado para não produzir mais material do que aquele que realmente será utilizado, assim evita a tentação de inserir excesso de informações em seu *podcast*.

UFSC

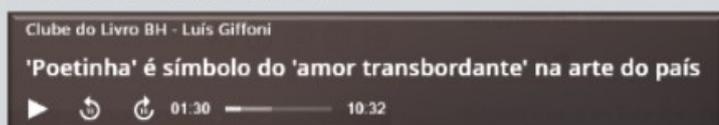
Características discursivas

Algumas dúvidas

Trecho a ser executado: 3,29 a 4:45



Trecho a ser executado: 1:30 a 2:26



- **Características a serem observadas:**

Grupo 1 - Voz: tom, volume, entonação;

Grupo 2 – Fala: respiração, ritmo, pausas, hesitações, cacofias;

Grupo 3 – Linguagens: simplicidade, objetividade, clareza.



UFSC

(Anexo 2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II

Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD

Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz

Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann

Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot

Turma: 7º Ano

Estagiária: Ana Paula da Silva J. Gretter

ATIVIDADE

1) Percebam quais das características da lista, referentes ao seu grupo (conforme *slide*), são encontradas nos áudios selecionados. Anotem os resultados obtidos.

2) Quais marcas de pontuação são identificadas nos trechos apresentados?

PLANO DE AULA 08
(Anexo 1)

Identidade visual (Relembrando)



O podcast já tem um nome, portanto, agora ele precisa de uma identidade visual que esteja alinhada à temática e ao seu público.

Do programa:



UFSC

Identidade visual (Relembrando)



Do episódio:



'Poetinha' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país

O apelido vinculado ao artista Vinícius de Moraes não aponta para uma qualidade menor do poeta carioca. Ele, na verdade, é chamado assim pelo tom lírico que teve em sua produção.



Coolcast - CSM
15 - Amazônia



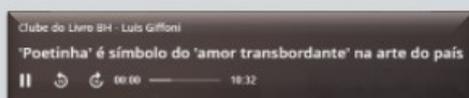
Há 11 meses
#educação

UFSC

Vinhetas (Relembrando)



- As vinhetas são chamadas **curtas** para aberturas e encerramentos dos *podcasts*. A vinheta é considerada uma identidade sonora, utilizada para destacar o programa, a emissora ou o patrocinador em questão.



♪♪ "Clube do livro BH com Luís Giffone" ♪♪



♪♪ "Coolcast: o podcast do sexto ano" ♪♪

Obs.: as vinhetas também podem ocorrer entre os blocos.



♪♪ "Esse podcast é apresentado por b9.com.br. Bem-vindas ao *Histórias de ninar para garotas rebeldes*, uma apresentação de Bradesco: 'pensar pra frente é bancar a mudança'.

Esse podcast é realizado em parceria com a *Timbuktu Labs* e é baseado na série de livros '*Histórias de ninar para garotas rebeldes*' best-sellers que contam a vida e as aventuras de cem mulheres heroicas do mundo todo e inspiram milhões de garotas a sonhar maior, a desejar mais e lutar melhor. ♪♪

UFSC

Sites que usaremos para pesquisar sons gratuitos: (Relembrando)



<https://www.soundsnap.com/>



<https://freesound.org/>

<https://studio.youtube.com/>

YouTube Audio Library

UFSC

PLANO DE AULA 09

(Anexo 1)

Tutorial *Audacity*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD
Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz
Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann
Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot
Turma: 7º Ano
Estagiária: Ariana Corrêa

TUTORIAL AUDACITY

1. Apresentação

O Audacity é um editor de áudio livre e fácil de usar, disponível para Windows, Mac OS X e GNU/Linux. Com ele é possível gravar sons e editá-los, alterando a velocidade ou timbre de uma gravação, cortando, copiando e colando trechos do próprio som ou de outras fontes, tudo isso em formato Ogg Vorbis, MP3 e WAV, além é claro da adição de efeitos, que fica a critério do usuário.

O Audacity, como grande parte dos aplicativos, possui uma infinidade de ferramentas e utilizações, neste tutorial estaremos vendo as ferramentas mais básicas e também mais necessárias do Audacity.

2. Iniciando o Audacity

Logo que iniciamos este aplicativo visualizamos suas ferramentas mais básicas e uma prévia de sua utilização.

Com o cursor do mouse podemos verificar a funcionalidade de cada ferramenta ali presente, apenas sobrepondo o cursor e aguardando a descrição.

3. Importando um arquivo de som

Antes de explicar o processo de importação, precisamos tornar clara sua definição.

Importar um arquivo de áudio, é utilizar um arquivo já pronto de áudio em sua própria codificação, como exemplo temos arquivos MIDI, MP3 e etc. O processo de importação pode se assemelhar muito ao processo de abrir um projeto já existente, com uma sutil diferença já mencionada, a ferramenta “Abrir” só inicia projetos do próprio Audacity, ou seja, faixas de áudio com sua própria extensão, os AUP.

Para importar uma faixa de som já existente, você precisa primeiramente clicar na ferramenta “Projeto”, logo em seguida escolhendo a opção “Importar MIDI”, se a faixa de som for em .mid, ou “Importar áudio” se for em outro formato, dentre os formatos que o Audacity trabalha, são eles: WAV, AIFF, AU, OGG e MP3.

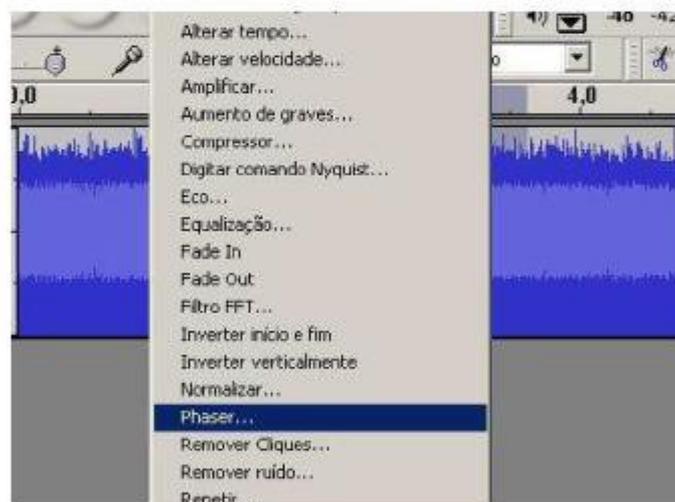
4. Editando

Para editar sua faixa de áudio, o Audacity possui implementadas varias funções e efeitos distintos e variados, e de fácil acesso.

Iniciando um processo de edição, você precisa inicialmente selecionar o trecho que você pretende editar, simplesmente clicando e arrastando o cursor como em qualquer editor de texto e então escolha o método de edição que melhor lhe convém.

4.1 Efeitos:

Escolha o efeito desejado. No exemplo escolhi o efeito “Phaser”:



Após ter escolhido esta opção, uma janela aparecerá requisitando que você especifique os parâmetros para a edição, são eles: Estágios, DRY/WET, Frequência, Fase Inicial, Profundidade e Feedback.

Este efeito, o phaser, divide em fases sua tira de som, determinadas em “x” estágios, ou seja “x” fases. O medidor DRY/WET demarca o quão intenso deve ser o efeito, onde WET seria o mais “abafado” ou “molhado” e o DRY “sem efeito” ou “seco”. Já o Frequência, compreende a frequência das ondas de som, ou seja, quantos picos e quantos vales devem aparecer em cada estágio ou fase. Fase

inicial determina a curvatura da onda a ser criada e a Profundidade, o quão intensa esta onda deve ser. Por fim o feedback, que seria o retorno do som sobre ele mesmo, multiplicando assim o efeito.

Mas esta é só uma das muitas possibilidades de edição deste programa, talvez não a mais utilizada, mas com certeza, poderia ser mais uma implementação de seu áudio.

Mais um bom exemplo de efeito, seria o "Remover ruído" que funciona da seguinte forma: selecionando o trecho em que existe apenas o ruído e em seguida clicando em "Remover ruído...", que está localizado na ferramenta "Efeitos", uma nova janela se abrirá e nela estarão descritos dois passos: Perceber Perfil de Áudio, Preview e Remover Ruído.

Clicando em "Perceber Perfil de Ruído", o Audacity vai classificar o trecho de som que você selecionou como ruído.

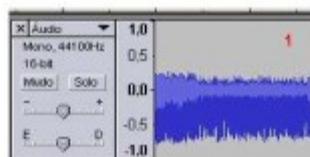
Logo após, selecione toda a faixa de som e, agora, clique em "Remover Ruído". Removendo assim todo o som equivalente àquele identificado anteriormente, limpando seu áudio.

Mas existe um pequeno problema, faixas de áudio limpas recentemente, costumam apresentar som metálico, que é corrigido rapidamente com um leve aumento de graves e uma leve amplificada, outros efeitos implementados pelo Audacity.

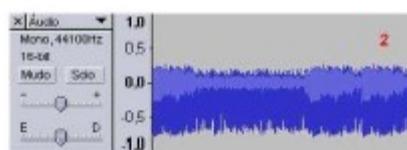
4.2 Manipulando seus dados

A manipulação referida neste tópico seria justamente a mesma de um editor de texto, onde você pode selecionar, copiar algum trecho e colá-lo em alguma outra parte repetindo-o, ou simplesmente movendo de um lado a outro, recortando. Podendo apagar um trecho, comprimindo o resto da faixa automaticamente para que não haja espaços vazios em sua faixa, ou então desfazer uma ação e refazê-la, tudo isso com a utilização das mesmas teclas de atalho de um editor de texto comum.

Muito bem, como uma situação de exemplo, copiarei um trecho de áudio de uma faixa de áudio e colarei logo após o fim desta faixa repetindo-o.



1. O trecho é copiado



2. E colado ao fim da faixa. Note como há alguns trechos idênticos.

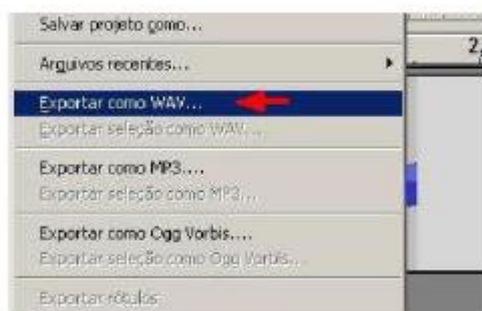
5. Salvando

Ao concluir todas as modificações no seu áudio, você deve salvar seu trabalho.

Para salvar, o processo é muito simples, justamente como o anterior, só que escolhendo “Salvar Como...” primeiramente, e logo em seguida especificando o local a ser salvo, nota: o formato a ser salvo será em .AOP, o formato padrão para projetos do Audacity.

6. Exportando

Para exportar sua faixa de áudio para um formato em que seja possível escutá-la, você deve primeiramente escolher qual dos formatos melhor se encaixa em sua necessidade. Feito isso, escolha a mesma na ferramenta “Arquivo”. No exemplo, o formato .wav foi escolhido.



Uma janela aparecerá, pedindo para que você informe o lugar para onde queres exportar seu áudio. Pronto, você exportou sua faixa!

REFERÊNCIA

PORTAL DO PROFESSOR. Tutorial audacity. Unilasalle virtual. Disponível em:
<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013570.pdf>> Acesso em: 20 set. 2020.

ANEXO B - SLIDES E ATIVIDADES ADAPTADAS PARA AS VIDEOAULAS

VIDEOAULA 1 – POR ARIANA CORRÊA

“Podcast: o diálogo entre a escrita, a fala e a produção criativa”.

Professoras-estagiárias Ana Paula da Silva J. Greter e Ariana Corrêa
Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE

Prazer, Ariana!



Prazer, Ana Paula!



Gênero *Podcast*

Leitura



Escrita



EIXOS DA
LINGUAGEM

Oralidade



Análise linguística



UFSC

As mídias digitais estão presentes em nossa vida

Consumo de podcasts sobe 67% no Brasil em apenas um ano

Por Nathan Vieira | 21 de Outubro de 2019 às 17h45

0 Comentários

<https://canaltech.com.br/apps/consumo-de-podcasts-sobe-67-no-brasil-em-apenas-um-ano-153065/>



O consumo de podcasts na pandemia e outras novidades

10/08/2020

<https://negociossc.com.br/blog/o-consumo-de-podcasts-na-pandemia-e-outras-novidades/>



meadicos SOCIAL MEDIA 29 jul 2020

Enquanto hábitos de música retornam ao normal, consumo de podcasts no Spotify dobrou no último trimestre

<https://www.b9.com.br/129662/enquanto-habitos-de-musica-retornam-ao-normal-consumo-de-podcasts-no-spotify-dobrou-no-ultimo-trimestre/>



UFSC

O que diz a BNCC



Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores (BRASIL, 2018, p. 61).

Transversal – presentes nas áreas do conhecimento: competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados.

Direcionada – desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais.

UFSC

Competências gerais - BNCC:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(Brasil, 2018, p. 9).

UFSC

Potenciais educativos

- Permite a aprendizagem em outros

espaços;

- Ajuda nos diferentes ritmos;

- Permite interação sócio discursiva

entre os alunos.



UFSC

Videoaula 1: introduzindo o projeto de docência

Professora-estagiária Ariana Corrêa

Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE



O que é um



(Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ftf8LZZX0M>)

Características:

- São arquivos de áudio transmitidos pela internet e **que tenham uma certa periodicidade;**
- São feitos apenas para serem ouvidos;
- Produzidos sob demanda;
- Não precisa ser gravado em estúdio;
- Liberdade de produção de conteúdo;
- Não há uma fórmula ou manual para se fazer *podcasts*, um padrão que deva ser seguido por todos;
- É uma forma prática e divertida de se manter informado e aprender a qualquer hora e lugar.



UFSC

OPÇÕES DE AGREGADORES

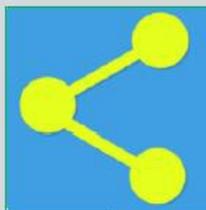


UFSC

Divulgação

COM
QUEM?

- ❖ *Colegas;*
- ❖ *Família;*
- ❖ *Amigos.*



POR ONDE?

- ❖ *Facebook;*
- ❖ *Instagram;*
- ❖ *Whatsapp;*
- ❖ *Telegram;*
- ❖ *Blog da escola.*



UFSC

Etapas para montar um *podcast*

- Roteiro;
- Gravação;
- Edição;
- Publicação;
- Distribuição.



(Fonte: Podcast guia básico)

UFSC

Construindo o roteiro para episódio

- Nome do episódio;
- Duração;
- Quem serão os locutores;
- Formato: entrevista, notícia, perguntas, debate, etc.;
- Tema do podcast;
- Discussão sobre o assunto em questão;
- Definição de convidados;
- Definição de vinhetas;
- Encerramento.

Colocando as ideias
iniciais no papel.



UFSC

Equipamentos e aplicativos

❖ Para a gravação:



❖ Para edição:



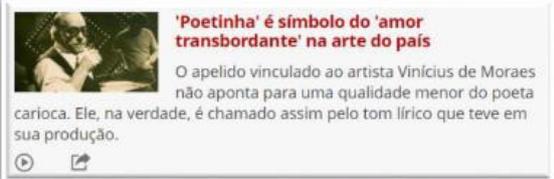
❖ Para hospedagem e publicação:



UFSC

Ouçe os podcasts:



'Poetinha' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país

O apelido vinculado ao artista Vinicius de Moraes não aponta para uma qualidade menor do poeta carioca. Ele, na verdade, é chamado assim pelo tom lírico que teve em sua produção.




Frida Kahlo, lida por Estela Renner
Histórias de Ninas para Garotas Rebeldes

Ela uma vez, uma garota que vive em uma casa azul.

Frida Kahlo, lida por Estela Renner
Histórias de Ninas para Garotas Rebeldes

0:19 20:09

15 15

UFSC

Atividade 1 - Responda as questões:



- Em que aspectos os podcasts se assemelham aos programas de rádio?
- Quem são os autores dos podcasts apresentados?
- Qual é o potencial público-alvo dos podcasts? Por quê?
- Quais são os temas presentes nos podcasts apresentados?
- Em quais tipos de sítios eletrônicos podemos publicar um podcast?
- Como é a linguagem empregada nos podcasts escutados? As falas parecem ser espontâneas, não planejadas?

Atividade 2 - Pesquise e comente:

- a) Faça um breve comentário acerca do que ouviram e por qual motivo o *podcast* lhe chamou atenção.



UFSC

REFERÊNCIAS

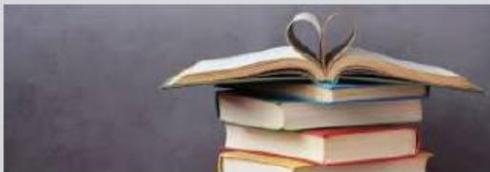
- BORTOLOTTI, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. *Estágio Supervisionado*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- FRIDA Kahlo, lida por Estela Renner. Histórias de ninar para garotas rebeldes. Locução de: Estela Renner. [S. l.]: B9, set. 2018. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5s00dxXekVUi8IkMXx6l0g>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- LOPES, Leo. *Podcast: guia básico*. Nova Iguaçú: Marsupial, 2015.
- O QUE É PODCAST? [S. l.: s. n], 2016. 1 vídeo (2min. 13seg.). Publicado pelo canal Conexão Jovem. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ftf8LZZX0M&t=32s>>. Acesso em: 4 set. 2020.
- 'POETINHA' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país. Clube do livro BH. Entrevistadores: Guilherme Ibraim e Shirley Souza. Entrevistado: Luís Giffoni. Belo Horizonte: CBN, 30 out. 2018. *Podcast*. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/223982/poetinha-e-simbolo-do-amor-transbordante-na-arte-d.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- QUAIS SÃO E COMO ESCOLHER UM AGREGADOR DE PODCAST. Inovação SEBRAE, 2020. Disponível em: <<https://inovacaosebraeinas.com.br/quais-sao-e-como-escolher-um-agregador-de-podcast/>>. Acesso em: 4 set. 2020.
- REZENDE, Djaine Damiaty. *Podcast. Reinvenção da comunicação sonora*. In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2007, Santos. *Anais eletrônicos...* Santos: UNESP, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0708-1.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- 15 - AMAZÔNIA. Colcast. Entrevistadores: Giovana, Maria Vitória, Igor Velasco, Lucas Bueno e Isabella Perazzelli. Entrevistada: Carolina Mieko. São Paulo: Colégio Santa Maria, 15 out. 2019. *Podcast*. Disponível em: <https://coolcastsm.wordpress.com/2019/10/15/15-amazonia/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

UFSC

Tenham
uma ótima
Semana.

Até a próxima!

OBRIGADA!



UFSC

Descrição da videoaula:

Slides:

https://drive.google.com/file/d/1gUez_GFMi5ynwfKqrEyAvVi8d9Ye4PNz/view?usp=sharing

Atividade 1 e 2:

<https://drive.google.com/file/d/13mILCJ6o6Uf9J1sLVvGKAIs0YQIPTY9z/view?usp=sharing>

Vídeo:

“O que é um podcast?”: <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>

Podcasts:

Frida Kahlo, lida por Estela Renner:

<https://open.spotify.com/episode/5s00dxXekVUi8IkMXx6I0g>

Coolcast:

<https://coolcastsm.wordpress.com/2019/10/15/15-amazonia/>

'Poetinha' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país:

<https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/223982/poetinha-e-simbolo-do-amor-transbordante-na-arte-d.htm>

Reportagens:

<https://canaltech.com.br/apps/consumo-de-podcasts-sobe-67-no-brasil-em-apenas-um-ano-153065/>

<https://negociossc.com.br/blog/o-consumo-de-podcasts-na-pandemia-e-outras-novidades/>

<https://www.b9.com.br/129662/enquanto-habitos-de-musica-retornam-ao-normal-consumo-de-podcasts-no-spotify-dobrou-no-ultimo-trimestre/>

VIDEOAULA 2 – POR ANA PAULA DA SILVA JOHANNSEN GREtter

Videoaula 2: introduzindo o projeto de docência

Professora-estagiária Ana Paula da Silva Johannsen Greter

Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE



Um programa de podcast da turma

- Música;
- Esporte;
- Alimentação saudável;
- Meio ambiente;
- Cultura;
- Respeito e tolerância



UFSC

Atividade 1: Iniciando o programa.



- a) Montar os grupos de 5 integrantes e escolher o tema;
- b) Sugerir um nome e uma identidade visual.



UFSC

Identidade visual

O podcast já tem um nome, portanto, agora ele precisa de uma identidade visual que esteja alinhada à temática e ao seu público.

Do programa:

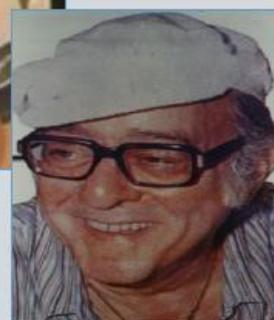


Do episódio:



UFSC

Podcasts propostos



UFSC

Linguagem verbal X linguagem escrita

texto informal X formal



UFSC

Elementos textuais

- Título
- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão



UFSC

Atividade 2: algumas reflexões



- ✓ Como os *podcasts* podem despertar o interesse do ouvinte, já que não se pode ver os respectivos apresentadores/entrevistadores/entrevistados?
- ✓ Qual a linguagem utilizada pelos apresentadores?
- ✓ Como os apresentadores lidam e conversam com o público?
- ✓ Os *podcasts* contêm elementos textuais como título, introdução, desenvolvimento e desfecho?

UFSC

Atividade 3: escolha da vinheta



- Cada grupo: enviar por e-mail, até a próxima videoaula, uma proposta de música ou de um texto gravado.

MUITO OBRIGADA E
ÓTIMO RESTINHO
DE SEMANA! ATÉ
BREVE

UFSC

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTO, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. *Estágio Supervisionado*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

FRIDA Kahlo, lida por Estela Renner. *Histórias de ninar para garotas rebeldes*. Locução de: Estela Renner. [S. l.]: B9, set. 2018. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5s00dxXekVUi8lkMXx6l0g>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LOPES, Leo. *Podcast: guia básico*. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

O QUE É PODCAST? [S. l.: s. n], 2016. 1 vídeo (2min. 13seg.). Publicado pelo canal Conexão Jovem. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M&t=32s>>. Acesso em: 4 set. 2020.

'POETINHA' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país. Clube do livro BH. Entrevistadores: Guilherme Ibraim e Shirley Souza. Entrevistado: Luís Giffoni. Belo Horizonte: CBN, 30 out. 2018. *Podcast*. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/223982/poetinha-e-simbolo-do-amor-transbordante-na-arte-d.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

QUAIS SÃO E COMO ESCOLHER UM AGREGADOR DE PODCAST. *Inovação SEBRAE*, 2020. Disponível em: <<https://inovacaoebraeminas.com.br/quais-sao-e-como-escolher-um-agregador-de-podcast/>>. Acesso em: 4 set. 2020.

REZENDE, Djaine Damiaty. *Podcast. Reinvenção da comunicação sonora*. In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2007, Santos. *Anais eletrônicos...* Santos: UNESP, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0708-1.pdf> >. Acesso em: 30 ago. 2020.

15 - AMAZÔNIA. *Colcast*. Entrevistadores: Giovana, Maria Vitória, Igor Velasco, Lucas Bueno e Isabella Perazzelli. Entrevistada: Carolina Miekó. São Paulo: Colégio Santa Maria, 15 out. 2019. *Podcast*. Disponível em: <https://coolcastcsm.wordpress.com/2019/10/15/15-amazonia/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

UFSC

Descrição da videoaula:

Atividade 2:

Questões de reflexões disponíveis pelo link:

https://drive.google.com/drive/folders/1peXsB_LvONSHi7s6djzVcf0hRmAeKE0H?usp=sharing

VIDEO AULA 3 – POR ARIANA CORRÊA

Videoaula 3: “Mão na massa – Criando um programa de *podcasts*”.

Professora-estagiária Ariana Corrêa

Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE



Por que criar um roteiro para o *podcast*?



Garante o conteúdo



Programa o início, o meio e fim



Economiza tempo de edição



Evita áudios cansativos

Roteiro para a nossa atividade

TÉCNICA	LOCUÇÕES
Vinheta	
Apresentação/Introdução	
Transição (efeito sonoro)	
Discussão	
Áudio dos entrevistados:	
Encerramento	
Vinheta	

UFSC

TÉCNICA

Discussões sobre o tema: o quê, para quê, como, com quem/para quem.

Formato:

Quem são os locutores

Locutor 1:

Locutor 2:

Definição dos convidados:

Convidado 1:

Convidado 2:

ORGANIZANDO AS IDEIAS



UFSC

Escrevendo o roteiro



TÉCNICA	LOCUÇÕES
Vinheta	
Apresentação/Introdução	
Transição (efeito sonoro)	
Discussão	
Áudio dos entrevistados:	
Encerramento	
Vinheta	

UFSC

TÉCNICA	LOCUÇÕES
Vinheta	
Apresentação/Introdução	Olá, eu sou Ariana este é um episódio do programa "Nome do programa", podcast da Escola X. E hoje vamos falar sobre a prática esportiva na escola.
Transição (efeito sonoro)	
Discussão Locutor 1: Ariana Locutor 2: Ana Paula	Loc. 1: Na escola, nós praticamos diversas atividades esportivas [...] Loc. 2: Agora vamos ouvir algumas opiniões de professores sobre os benefícios da prática esportiva na escola.
Áudio dos entrevistados: Inserir áudios da professora X e professora X2 Título dos arquivos 1_Prof X 2_Prof X2	Áudio 1: 40 segundos Áudio 2: 1 minuto
Encerramento	Loc. 1: E esse foi o nosso episódio de hoje. Esperamos que vocês tenham gostado [...]
Vinheta	

UFSC

DADOS DO EPISÓDIO	
Título	Benefícios do esporte na escola
Descrição (apresentação)	Neste episódio, vamos [...]



'Poetinha' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país

O apelido vinculado ao artista Vinícius de Moraes não aponta para uma qualidade menor do poeta carioca. Ele, na verdade, é chamado assim pelo tom lírico que teve em sua produção.



Giovana, Maria Vitória, Igor Velasco apresentam com Lucas Bueno do 7º ano a Polêmica da Amazônia. O papo começa com opiniões ouvidas no pátio durante o intervalo e depois para tirar as dúvidas: a experiente podcaster Isabella Perazelli conduz uma entrevista com a professora de Ciências do 7º Carolina Mleko.

Frida Kahlo, lida por Estela Renner

Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes

23 DE SET DE 2018 - REPRODUZIDO

PLAY

Era uma vez, em uma pequena cidade nos arredores da Cidade do México, uma garota que morava em uma casa azul. Seu nome era Frida. Do lado de fora, a casa azul de Frida era um edifício de estuque comum, com paredes azuis brilhantes, janelas altas e persianas verdes. Mas além da entrada, um mundo de maravilhas se anunciava.

Essa incrível história é lida pela diretora e roteirista Estela Renner.

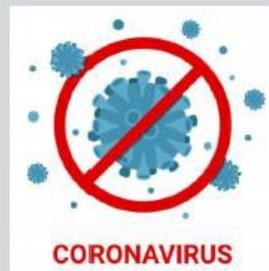
DESCRIÇÃO DO EPISÓDIO

UFSC

Gravação

Com o roteiro pronto, é só partir para a gravação, que não tem mistério no caso do *podcast*

Presencial ou **a distância**



- Para começar a gravar o podcast, o investimento mínimo é muito baixo: basta um telefone celular com gravador de voz.

Caprichar na dicção e encontrar o bom tom de voz, que transmita a personalidade do *podcast*.



Sites que fornecem sons para o seu podcast:

<https://www.soundsnap.com/>



<https://freesound.org/>

<https://studio.youtube.com/>

YouTube Audio Library

UFSC

Edição

Em geral os *podcasts* envolvem um processo de edição mais simples do que outras mídias.

Podem ser feitas a partir de ferramentas e *softwares*.

Há várias opções gratuitas disponíveis.

Ao final da edição, exporte o projeto para um arquivo de áudio em formato mp3.



- Inserir efeitos
- Cortes
- Corrigir erros
- Retirar ruídos

UFSC

Edição



Instalação:



<https://www.youtube.com/watch?v=3FDeAzdp2bc>

Edição:



<https://www.youtube.com/watch?v=gcjHwNqZUc0>

UFSC

Publicação

Enquanto o arquivo de áudio não passar por essa fase, ele ainda não pode ser considerado um podcast.

- Nesta etapa ele passa pelo processo de *podcasting*, um sistema que segue um padrão de *feed* RSS – formato que distribui informações na internet em tempo real.
- A publicação de um podcast pode ser feita tanto em agregadores quanto em plataformas de *streaming*.

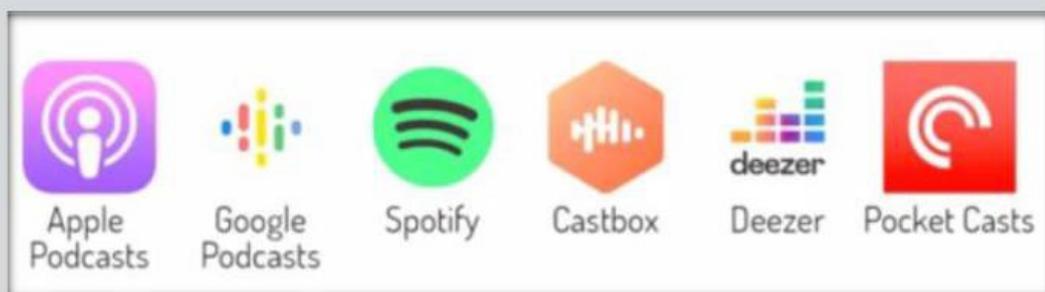
- ✓ Completar as informações de perfil;
- ✓ Criar uma conta;
- ✓ Ajustar as configurações de conteúdo;
- ✓ Enviar seu *feed* RSS;
- ✓ E, no final, analisar as estatísticas de acesso.



- Subir o arquivo já hospedado e, desde que tudo esteja conforme as regras, ele estará público em um prazo de 2 a 5 dias.

UFSC

Algumas opções de agregadores



UFSC

Algumas opções de agregadores



(<https://soundcloud.com/>)

UFSC

Distribuição



Após o *podcast* ir para o ar, ele já pode começar a ser divulgado.

E onde os ouvintes estão?

- A grande maioria está conectada nas principais redes sociais.



Aliás, o Brasil está em segundo lugar no ranking de países onde as pessoas passam mais tempo nas redes sociais.

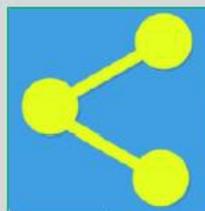
(Fonte: <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>)

UFSC

Divulgação

COM QUEM?

- ❖ *Colegas;*
- ❖ *Família;*
- ❖ *Amigos.*



POR ONDE?

- ❖ *Facebook;*
- ❖ *Instagram;*
- ❖ *Whatsapp;*
- ❖ *Telegram;*
- ❖ *Blog da escola.*



UFSC

REFERÊNCIAS

AUDACITY 2020 DOWNLOAD E INSTALAÇÃO PASSO A PASSO. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (10min. 51seg.). Publicado pelo canal Empreendersemfronteiras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3FDeAzdp2bc>. Acesso em: 9 nov. 2020.

AUDACITY #01 EDITANDO PODCAST. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (14min. 48seg.). Publicado pelo canal Na lata tutorial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gcjHwNqZUc0>. Acesso em: 9 nov. 2020.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2009.

GERALDI, João Wanderley. *et al. (orgs.). O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo Ática, 1999.

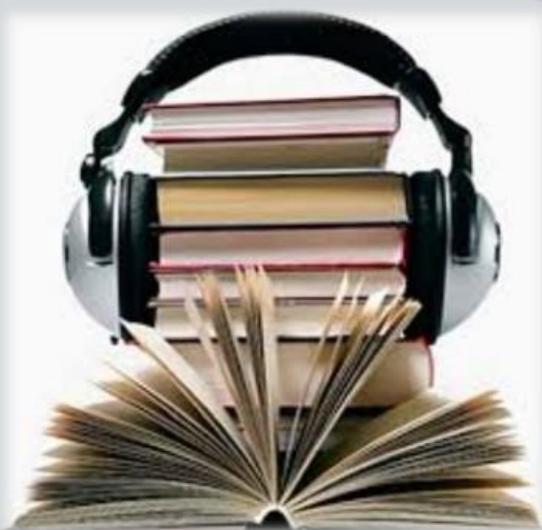
LOPES, Leo. *Podcast: guia básico*. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

QUAIS SÃO E COMO ESCOLHER UM AGREGADOR DE PODCAST. Inovação SEBRAE, 2020. Disponível em: < <https://inovacaosebraeaminas.com.br/quais-sao-e-como-escolher-um-agregador-de-podcast/> >. Acesso em: 4 set. 2020.

UFSC

Até a
próxima!

OBRIGADA!



Tenham
uma ótima
Semana.

UFSC

Descrição da videoaula:**Slides:**

https://drive.google.com/file/d/1baSa6gbw0_FY0rvYg6-Zr96_8meNt4uD/view?usp=sharing

Tabelas para a escrita do roteiro:

Tabela – Técnica:

<https://drive.google.com/file/d/1uM-0PdtZEBToxIIKeJTFjc8xA2cdJyPh/view?usp=sharing>

Tabela - Técnica-locução e dados do episódio:

https://drive.google.com/file/d/1_tKo9pEoV4035gU5zAe1klVU1ErTNQLO/view?usp=sharing

Vídeos:

Audacity 2020 Download e Instalação Passo a Passo:

<https://www.youtube.com/watch?v=3FDeAzdp2bc>

Audacity #01 Editando podcast: <https://www.youtube.com/watch?v=gcjHwNqZUc0>

Sites para baixar efeitos sonoros:

Soundsnap: <https://www.soundsnap.com/>

Freesound: <https://freesound.org/>

Audio library: <https://studio.youtube.com/>

Agregador de podcast para a nossa atividade:

Soundcloud: <https://soundcloud.com/>

VIDEOAULA 4 – POR ANA PAULA DA SILVA JOHANNSEN GREtter

Videoaula 4: “Análise linguística e encerramento das atividades”.

Professora-estagiária: Ana Paula da Silva Johannsen Gretter

Letras – Língua Portuguesa | Dep. de Língua e Literatura Vernáculas | CCE



Linguagem verbal sem preconceitos



UFSC

- Ponto de exclamação:



- Parênteses:



- Reticências:



- Aspas:



- Travessão:



UFSC

PONTO

O ponto encerra períodos simples (ponto simples), parágrafos (ponto parágrafo) e textos (ponto final), além de encerrar abreviaturas (ponto abreviativo) e ser importante para separar casas decimais (exceto em anos relativos a datas)

Exemplos:

- “Era uma vez, uma menina que vivia em uma casa azul, em uma cidadezinha nos arredores da Cidade do México. O nome dela era Frida”.
- “Mas quando a Frida completou seis anos, ela teve paralisia infantil. E a sua vida mudou de repente.”



UFSC

Vírgula

A senhora vírgula tem inúmeras funções:



**separa palavras,
orações,
enumerações,
vocativos,
algumas
locuções
adverbiais e
expressões
interpositivas**

UFSC

Atividade 3: qual foi a sensação de criar os podcasts?



- Individualmente, elabore um pequeno texto, de no máximo 15 linhas, contando como vivenciou a experiência de produtor de conteúdo para um programa de *podcast*.
- Depois, compartilhe no nosso grupo de whats app com os demais colegas.

UFSC

Nossas considerações finais



- Objetivos gerais
- Objetivos específicos
- Empenho, dedicação



Muito obrigada!

Até breve!!!

UFSC

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, Nelita; PELANDRÉ, N. Lemos; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; DEBUS, Eliane Santana Dias. *Estágio Supervisionado*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

FRIDA Kahlo, lida por Estela Renner. Histórias de ninar para garotas rebeldes. Locução de: Estela Renner. [S. l.]: B9, set. 2018. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5s00dxXekVUi8IkMXx6l0g>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LOPES, Leo. *Podcast: guia básico*. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

O QUE É PODCAST? [S. l.: s. n], 2016. 1 vídeo (2min. 13seg.). Publicado pelo canal Conexão Jovem. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M&t=32s>>. Acesso em: 4 set. 2020.

'POETINHA' é símbolo do 'amor transbordante' na arte do país. Clube do livro BH. Entrevistadores: Guilherme Ibraim e Shirley Souza. Entrevistado: Luís Giffoni. Belo Horizonte: CBN, 30 out. 2018. *Podcast*. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/223982/poetinha-e-simbolo-do-amor-transbordante-na-arte-d.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

QUAIS SÃO E COMO ESCOLHER UM AGREGADOR DE PODCAST. Inovação SEBRAE, 2020. Disponível em: <<https://inovacaoebraeminas.com.br/quais-sao-e-como-escolher-um-agregador-de-podcast/>>. Acesso em: 4 set. 2020.

REZENDE, Djaine Damiaty. *Podcast. Reinvenção da comunicação sonora*. In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2007, Santos. *Anais eletrônicos...* Santos: UNESP, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0708-1.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

15 - AMAZÔNIA. Colcast. Entrevistadores: Giovana, Maria Vitória, Igor Velasco, Lucas Bueno e Isabella Perazzelli. Entrevistada: Carolina Mieko. São Paulo: Colégio Santa Maria, 15 out. 2019. *Podcast*. Disponível em: <https://coolcastcsm.wordpress.com/2019/10/15/15-amazonia/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

UFSC

Descrição da videoaula:

Slides disponível pelo link:

https://drive.google.com/drive/folders/1peXsB_LvONSHi7s6djzVcfohRmAeKE0H?usp=sharing